FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 219

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reina a perturbação na maior parte da América Latina

— reconhece o «New York Times»

NOVA YORK, 15 — O «New York Times» escreve hoje que o adiamento da viagem do presidente Kennedy ao Brasil, do fim deste mês para meados de Novembro, «é indício seguro da perturbação que reina não só no Brasil como na maior parte da América Latina».

«No fundo» — escreve o jornal — «trata-se de problemas duma região subdesenvolvida do Mundo. É cada vez mais evidente que, no plano das nações como no dos indivíduos, os ricos são cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres... O presidente Kennedy não vai ao Brasil neste momento porque o maior e mais importante país da América Latina se debate numa verdadeira crise de Estado, com uma inflação mensal de cinco por cento e crescente descontentamento popular. Por seu lado, a Argentina sofre uma das piores e mais perigosas crises de toda a sua história... Os aspectos políticos, económicos e sociais da Argentina de hoje são alarmantes».

«Mas, se a situação geral é depressiva, isto não é desculpa para os Estados Unidos esmorecerem no seu apoio á «Aliança para o Progresso» — acrescenta o jornal. «Pelo contrário, ainda maior razão há para que se façam todos os possíveis para cumprir os objectivos que a «Aliança para o Progresso» propõe e para que nesses objectivos se incluam as soluções para os verdadeiros problemas da América Latina».

«O falhanço da «Aliança para o Progresso» — diz ainda o «New York Times» — custar-nos-ia a todos muito mais, infinitamente mais do que as quantias que actualmente o presidente Kennedy pede ao Congresso para a realização desse programa». — (R.).

DISPOSIÇÕES DE SEGURANÇA APÓS O ATENTADO NA BASÍLICA DE S. PEDRO

CIDADE DO VATICANO, 15. — A basílica de S. Pedro foi aberta esta manhã como de costume aos peregrinos e turistas, ao mesmo tempo que guardas papais e polícia italiana investigavam a explosão de uma bomba de relógio na basílica, ontem á noite.

Guardas á paisana foram colocados, no interior do templo, junto de um monumento atingido pela explosão.

Os fragmentos da bomba encontrados pelos guardas foram enviados a peritos, para investigação. Entre estes fragmentos encontram-se partes do mecanismo de relógio.

Após a explosão, foram tomadas disposições particularmente rigorosas na Praça de São Pedro, nas entradas da Cidade do Vaticano e no interior da Basílica. Foi cuidadosamente verificada a identidade de numerosas pessoas. — (F. P. e R.).

Ao centro está um hipopótamo de oiro que o duque de Beaufort examina. À esquerda o presidente Tubmau, da Libéria, em visita a Londres. O hipopótamo de oiro foi oferecido por Tubman para as corridas de cavalos de White City, que principiam a 23, e com o troféu a Libéria comemora a visita da rainha Isabel áquele país, em 1961

Decresce o domínio do chefe do G. P. R. A. sobre o Exército argelino

LONDRES, 15 — O correspondente do «Sunday Times» na Argélia, Richard Cox, afirma hoje que o domínio do chefe do G. P. R. A., Ben Khedda, sobre os comandantes do Exército de Libertação Nacional, está a diminuir.

O jornalista salienta que as tropas que deram já o seu apoio a Ben Bella «estão visivelmente mais bem armadas e disciplinadas do que aquelas de que dispõe o G. P.

(Continua na 12.ª página)

Um helicóptero americano foi abatido no Vietname

SAIGÃO, 15. — Um helicóptero norte-americano, com cinco americanos e dois vietnameses a bordo, foi abatido por fogo antiáreo dos guerrilheiros comunistas numa região montanhosa do Vietname do Sul vizinha do Laos.

Foram enviados auxílios também de helicóptero mas «não se sabe ainda qual foi o destino dos passageiros do aparelho atingido».

Entretanto, um posto fortificado na província de Kien Phong, a 70 quilómetros de Saigão, foi atacado e completamente destruido pelos guerrilheiros comunistas. Não há notícias dos 12 guardas que formavam a guarnição do Posto.

Por outro lado, tropas governamentais transportadas por helicópteros norte-americanos realizaram uma operação na província de Dinh Tuong, abatendo 16 guerrilheiros e capturando 41.

O Governo anunciou também que foram presos 221 suspeitos e apreendidas muitas armas. — (A. N. I. e R.).

FORAM MORTAS PELO CALOR 18 CRIANÇAS MEXICANAS

MÉXICO, 15. — Dezoito crianças de pouca idade pereceram, no decorrer das ultimas 48 horas em Monterrey, no Norte do México, vítimas de uma desidratação resultante de brutal vaga de calor. Outras duas mil crianças estão igualmente atacadas e começa a faltar lugar nos hospitais.

Por outro lado, os jornais informam que milhares de cabeças de gado e muitos animais domésticos morreram devido ao intenso calor. — A. N. I. e F. P.).

Nota do dia

EVOLUÇAO E SOBERANIA

À remodelação do Governo espanhol, que incluiu nada menos do que a substituição de sete ministros, parece não dever deixar de se atribuir um significado que transcende o da simples rendição da guarda, como se usa dizer em linguagem político-militar. Enquanto a nomeação de um intelectual monárquico, que pode considerar-se um «europeu», para ministro da Informação e Turismo deixa supor que se vai operar uma liberalização dos processos informativos, como já se disse, as declarações do novo ministro do Trabalho no acto da posse não deixam dúvidas acerca dos propósitos que o animam de promover uma melhor distribuição das riquezas, o que, segundo as suas próprias palavras, corresponde a uma «inexorável necessidade». «A realidade — declarou — exige que os salários mínimos sejam justos e o poder de compra do trabalhador suficiente». A Espanha, encontrada a formula da sua integração no movimento económico europeu, prepara-se para modernizar as suas instituições de modo a corresponder não só à evolução dos costumes políticos, como à transformação dos princípios sociais por que se regem hoje os povos evoluídos. Por outro lado, a criação da vice-presidência do Conselho e a nomeação para esse cargo de um oficial-general cujo prestígio não oferece dúvidas, destina-se, segundo tudo indica, a assegurar, em caso de emergência, que pode surgir de um momento para o outro, uma transição pacífica para a instauração de um regime que, em princípio, seria uma monarquia liberal. Seja como for, verifica-se que o Governo espanhol, sem atraiçoar os princípios doutrinários que estruturam as suas instituições políticas, se encaminha para uma «actualização» que não pode deixar de ser influenciada pela evolução que se opera em todo o Mundo e que não pode deixar de ter em conta as aspirações dos povos, em cuja vontade reside a soberania, segundo os preceitos de Direito Constitucional que se ensinam nas escolas.

O Presidente da República deixa esta tarde os Açores de rumo à ilha da Madeira

HORTA, 15 — Termina hoje a visita presidencial ao arquipélago dos Açores. Começa depois de amanhã a visita presidencial ao arquipélago da Madeira.

Foi no dia 5 que o Presidente da Republica desembarcou em Santa Maria, dos Açores, a primeira ilha a ser visitada. Hoje, exactamente dez dias volvidos, embarca o Chefe do Estado, na Horta, para a Madeira, a bordo do paquete «Funchal». Nestes dez dias, nove foram as ilhas em que esteve o Presidente da Republica.

Foi assim, o Chefe do Estado a toda a parte aonde tinha de ir. Viram-no todos os açorianos que o quiseram ver. E bem se pode dizer que todos os que o viram o aclamaram.

O último dia da visita

O dia de hoje — ultimo dia da permanência do Chefe do Estado nos Açores — iniciou-se, pela manhã, com o passeio á Caldeira, que ontem não foi possível efectuar, por falta de tempo.

É o vale que tem este nome uma enorme depressão, cratera de um vulcão extinto, com dois quilómetros de diametro e 400 metros de profundidade.

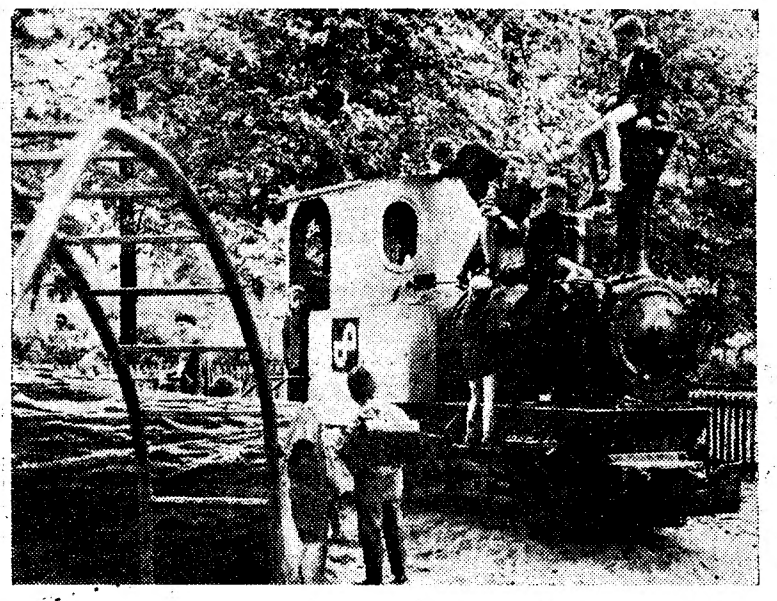
Ali se vê, 500 metros acima do nível do mar, uma lagoa de águas sombrias e esverdeadas, além de terrenos pantanosos e outros cobertos de urzes multicentenárias e de

(Continua na 12.ª página)

NOVA ARMA BACTERIOLÓGICA

WASHINGTON, 15. — Quarenta cientistas estão a trabalhar para o Exército norte-americano na criação de uma nova e mortífera arma da guerra bacteriológica: superbacilos com grande resistência a todos os antibióticos, os quais poderão aniquilar uma população inteira antes de haver tempo para descobrir o antídoto necessário. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA



As máquinas são a tentação da criança. Desde as bonecas que estripam, aos automóveis que escangalham, as crianças gostam de ver o que está por dentro, como é, como funciona. Pois num jardim infantil de Munster, na Republica Federal Alemã, uma empresa de construções pôs á disposição da pequenada uma velha locomotiva, de 1910. Mas autêntica. Todos os mais brinquedos ficaram desertos...

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

14 DE JULHO

O 14 de Julho não é esquecido pelos franceses onde quer que se encontrem no Mundo. É a festa nacional, o aniversário da tomada da Bastilha, verdadeiro símbolo da libertação, não apenas da França, mas do Mundo. Foi o desencadear da nova era, há quase dois séculos. Em Lisboa, o 14 de Julho foi celebrado ontem por todos os franceses reunidos no lindo Palácio do Marquês de Abrantes, em torno do embaixador do seu país, o sr. Edmondo de Beauverger. Ao agradecer os cumprimentos dos seus compatriotas, o embaixador teve palavras de esperança. Disse que, no plano europeu, o Mercado Comum não cessa de progredir, a despeito dos sobressaltos, solavancos e paragens inevitáveis. Quanto ás vantagens que a França, como aliás os seus parceiros, continua a retirar da sua participação ao Mercado Comum, elas constituiram, nas ultimas semanas e em várias ocasiões, o motivo de numerosas declarações. De entre elas, apraz-me destacar o depoimento a respeito do nosso país feito pelo presidente dos Estados Unidos durante a sua conferência de Imprensa de 24 de Maio ultimo. «O presidente Kennedy acaba de ordenar que seja empreendido um estudo a respeito das razões da «extraordinária vitalidade» da economia francesa e isso com o fim de saber se os métodos empregados nesse país poderiam servir de exemplo aos Estados Unidos». E o presidente acrescentava que esse estudo, já em curso, deveria permitir, entre outros objectivos, determinar em que medida os progressos da França, e os da Europa em geral, poderiam ser imputados á criação do Mercado Comum. «Não é reconfortante — frisou o barão de Beauverger — tomar conhecimento deste atestado de boa saude passado a favor do nosso país?»

AVIÕES PARA MOÇAMBIQUE

Chegou ontem á noite, ao aeroporto, o primeiro dos três aviões adquiridos para Moçambique, iguais a dois já adquiridos para Angola. São aviões «Friendship», monoplanos de asa alta, com um comprimento total de 23,10 m., com uma altura de 8,40 m. e uma envergadura de 29 m. Tem capacidade de carga de 160 a 560 pés cubicos, podendo transportar 32 a 40 passageiros e descolar com o peso máximo de 42 mil libras.

A velocidade de cruzeiro, a 20 mil pés de altitude, é de 485 quilómetros á hora. Está equipado com motores «Rolls-Royce». As hélices e o trem de aterragem são «Dowty» e a sua autonomia á velocidade de cruzeiro é de 2400 quilómetros.

FIM ANÓNIMO

Perto de Cuba, a vila da campina alentejana onde Fialho pontificou e onde morreu. Passava ontem o comboio e na sua marcha de ferro colheu e matou um homem. Não se sabe quem é. Anónimo até na morte, trajando modestamente e, no bolso, um porta-moedas com um bilhete de camioneta Cuba-Evora...

AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS

Festejou ontem o 25.º aniversário o Auto-Clube Médico Português. Caras conhecidas da Medicina e amantes do volante. Palavras calorosas dos drs. Lino Ferreira e Coelho de Castro e do prof. Aires de Sousa. E a festa terminou com a entrega de medalhas e taças aos médicos vencedores do III Torneio de Ténis.

O CICLISTA

Na estrada de Mirandela a Macedo, ia o sr. Manuel António Costa, do Romeu. A estrada corre entre sobreiros que parecem perfilar-se. A' noite as suas sombras adensam tudo e tornam negro de breu o ambiente. Veio de lá um automóvel, guiado pelo rev. Manuel Maria, pároco, das Arcas, no concelho de Mando. Colheu o ciclista e matou-o. Ficam viuva e três crianças orfãs.

NA PONTE DA ÁGUA FRIA

Frias são as águas da ria de Aveiro. Quente era a alegria exuberante de Maria Eneida Borges dos Santos, de 4 anos, da Gafanha dá Boavista. Saiu de casa dos pais, de manhã, sem ninguém dar por isso. Quando os pais deram pela falta procuraram-na ansiosos. Logo supuseram que tivesse caído á ria e, em vão, correram tudo sem a encontrar. Apareceu o pequenino corpo, mais tarde, junto á ponte da Água Fria...

HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

o notável conjunto da América Latina

QUARTETO CANDILEJAS

num desafio ás leis do equilíbrio

LES FITONE

uma expressiva voz portuguesa

VALENTINA FÉLIX

e o «ballet» da T. V. inglesa

«The Leslie Robert's Silhouettes»

Hoje: «Matinée» com atracções. Chá completo. 25$00

(Maiores de 17 anos)

Subdelegados de Saúde do distrito de Beja

FERREIRA DO ALENTEJO, 15 — Sob a presidência do Delegado de Saude de Beja, dr. Jaime Bento da Silva, efectuou-se hoje, nesta vila, mais uma reunião dos subdelegados de Saude do distrito de Beja.

Os trabalhos foram divididos por duas sessões, sendo a da manhã preenchida com matéria de interesse exclusivo para os subdelegados. Às 9 horas começou uma visita á estação de tratamento de esgotos da vila, com notas explicativas a cargo do subdelegado de Saude do concelho, dr. Trindade Simões. Em seguida, na sala das sessões da Camara Municipal, o adjunto da Delegação de Saude, dr. Lopes Vasques, dissertou sobre «Atestados médicos nas subedelegações de Saude», e o subdelegado de Saude, de Moura, dr. João Carvalho falou sobre «Saneamento do meio rural a nível de sede do concelho».

Após discussão destes dois temas, falaram os subdelegados de Saude de Alvito e Odemira, respectivamente dr. Ernesto Gois e dr. Fernando Agudo sobre «Dificuldades que o subdelegado de Saude encontra no exercício das suas funções».

Na parte da tarde teve lugar a segunda sessão, com a presença de todos os representantes dos organismos assistenciais do distrito, mormente o delegado distrital do Instituto de Assistência á Família, subdelegado do Instituto Maternal, director do Dispensário Regional de Profilaxia e Higiene Mental do Algarve, director do Dispensário do I. A. N. T., e representante do Instituto de Protecção aos Menores e de Recuperação de Deficientes Motores, tendo-se discutido temas constantes do calendário proposto na reunião dos delegados de Saude a nível nacional, recentemente efectuada na Guarda.

Os trabalhos encerraram com a apresentação de uma exposição feita pelo delegado de Saude dr. Jaime Bento da Silva, acerca dos temas tratados e discutidos na reunião da Guarda, e de interesse concelhio.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTO NUM DESASTRE DE MOTORETA — Ambos seguiam de motoreta: o encarregado de obras Silvino da Conceição Peres, de 26 anos, natural de Abrantes, e o servente Hermes da Silva Oliveira, residente em Linda-a-Pastora. Chocaram, porém, com uma pedra, e seguidamente, com um poste de iluminação. Conduzidos ao Hospital de S. José, o primeiro chegou ali já morto, e o segundo, após tratamento, seguiu para casa.

MOTORETA CONTRA UM AUTOMÓVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José ficou internado, contuso na cabeça e nos braços, o soldador Florival José Martinho, de 30 anos, domiciliado na Rua Francisco Xavier, em Almada. O José seguia de motoreta e chocou com um automóvel.

Foram inaugurados melhoramentos no concelho de Ansião

LEIRIA, 15. — O chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, visitou, esta tarde, o concelho de Ansião, onde presidiu á inauguração de diversos melhoramentos.

Entra em vigor no dia 1 de Agosto o profissionalismo no futebol

As Associações Regionais de Futebol, por intermédio da Federação da mesma modalidade, solicitaram ao director-geral dos Desportos que a entrada em vigor, do «Regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol» se verificasse em 1 de Janeiro de 1963 em vez de 1 de Agosto do corrente ano, data estipulada, oficialmente.

O sr. dr. Valadão Chagas, analisando o assunto, lavrou o despacho que, a seguir reproduzimos:

«Nos termos da Lei n.º 2104, de 30 de Maio de 1960 («Diário do Governo» n.º 126, 1.ª Série, de 30-5-1960), foi aprovado por despacho de 27-12-1961, de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, ouvido o Ministério das Corporações e Previdência Social, o «Regulamento das relações entre os clubes e os jogadores de futebol».

Foi essa aprovação comunicada á Federação Portuguesa de Futebol, em 28 de Dezembro, ofício n.º 6197, desta Direcção-Geral.

Parece ter decorrido o tempo suficiente para todas as entidades desportivas tomarem conhecimento do referido Regulamento e providenciarem no sentido do cumprimento das suas disposições.

Por outro lado, sabe-se que a Federação deu a maior publicidade ao novo regulamento, distribuindo-o profusamente por todas as entidades desportivas e jogadores.

Além disso, julga esta Direcção-Geral que o referido «Regulamento» corresponde a uma necessidade real da vida desportiva portuguesa. Logo, não se compreendem mais delongas na sua aplicação.

Nestes termos não posso dar deferimento ao solicitado pela Federação.

Apenas se pode admitir, quando muito, que a formalização da situação dos jogadores não-amadores, através da apresentação dos respectivos compromissos desportivos, seja prorrogada até 31 de Dezembro, sem prejuizo, no entanto, dessa situação estar devidamente definida antes do início da época.

No lapso de tempo que vai até ao fim do ano, a Federação e as várias Associações têm, portanto, que insistir junto dos clubes — ajudando-os e esclarecendo-os, se necessário — no sentido da completa regularização do problema como parece indispensável á disciplina das relações entre clubes e jogadores».

COMEÇOU O ESTÁGIO

na praia de Monte Gordo de um grupo de crianças da Colónia Balnear de Mértola

MÉRTOLA, 15. — A comissão da Colónia Balnear Infantil organizou para esta época, mais um estágio de crianças á beira-mar, que hoje começou.

Como nos anos anteriores, o local preferido foi a praia de Monte Gordo, no Algarve, por ser aquela que mais próximo fica desta vila e a que melhores condições económicas oferece. Esta iniciativa tem merecido o melhor acolhimento..

A benemérita instituição, que foi criada há mais de oito anos, vem cumprindo, anualmente, a sua valiosa missão, subindo já a alguns milhares o numero de crianças que estagiaram na praia.

Lamenta-se, contudo, que ainda não tivesse sido possível proceder-se á construção de um edifício apropriado, pois a actual instalação não oferece grandes condições para albergar tantas crianças como seria de desejar. Espera-se, porém, que no próximo ano se dê início á construção desse edifício, aguardando-se que os munícipes de Mértola e entidades oficiais contribuam com os seus auxílios. Como a Colónia não tem receitas próprias, só vingará se os donativos de particulares e subsídios de entidades oficiais facilitarem os delicados esforços da comissão, no que todos confiamos.

VIDA ARTÍSTICA

I Salão Nacional de Arte Fotográfica na Régua

O prazo para a remessa de trabalhos destinados ao I Salão Nacional de Arte Fotográfica do Centro Escolar n.º 7 da Mocidade Portuguesa (Escola Técnica da Régua), termina em 20 de Agosto do corrente ano. Os amadores que ainda estejam interessados em concorrer devem solicitar áquele Centro os boletins de inscrição, os quais serão remetidos juntamente com o regulamento do concurso.

REABRIU ONTEM O «PALM BEACH»

Reabriu ontem o Palm Beach, a excelente «boîte» da Praia da Conceição, em Cascais, após alguns meses de encerramento para obras. Embora estas não se encontrem inteiramente terminadas, entrou já em funcionamento o terraço-jardim onde se encontra em actuação o excelente conjunto de José Rosa, hoje, sem duvida, o melhor saxofonista nacional.

A «boîte» propriamente dita, cuja decoração renovada foi um verdadeiro achado, deve abrir as suas portas dentro de oito dias. Ali voltarão a aparecer todas as vedetas que se apresentam na Tagide, anunciando em primeiro lugar, a presença de Fred Calvo, o excelente cantor francês que, no ano passado, tão grande êxito obteve entre nós. Trata-se de uma das mais duradoiras descobertas de Edith Piaff, um intérprete ideal das suas próprias canções e, além do mais, autor de um dos programas de maior publico que, semanalmente, apresenta Rádio Andorra, a popular estação pirenaica.

CASA DO ALENTEJO

A direcção da Casa do Alentejo deliberou isentar do pagamento de jóia os alentejanos que se inscrevam, como sócios, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

AVISO

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. comunica a todos os seus prezados colaboradores e clientes que na próxima 2.ª-feira, 16 do corrente, estarão encerrados a partir das 12 horas, todos os seus serviços de escritórios, armazém, estação de serviço e loja, por motivo das festas do CINQUENTENÁRIO DA SUA ASSOCIADA C. SANTOS, LDA.

A estação de serviço reabrirá no dia 17 ás 8 horas da manhã e todos os restantes serviços, ás 9 horas.

A GERÊNCIA

COMPLEXO REGENERADOR NATURAL — REVIGORADOR DOS DESGASTES FÍSICOS E PSÍQUICOS

GELORAL

GELEIA REAL DE ABELHAS LIOFILIZADA
COMPRIMIDOS SUBLINGUAIS
À VENDA NAS FARMÁCIAS — NÃO É MEDICAMENTO

EXCURSÕES DE FÉRIAS

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dentro do plano de iniciativas do seu Centro de Aperfeiçoamento, realiza para os seus filiados e familiares duas excursões de férias, uma a Paris e outra à Suiça, Áustria e Veneza.

As inscrições, em número limitado, devem ser efectuadas na sede do Sindicato ou na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º, até ao próximo dia 19 do corrente.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«O LUGRE»

de Bernardo Santareno vai ser representado no seu cenário natural

O Grupo de Teatro Círculo Cultural do Algarve, de Faro, promove, no próximo dia 26, ás 21 e 30, com o patrocínio da Camara Mucipal e em benefício do Hospital da Misericórdia, a representação, a bordo de um barco surto na doca de abrigo da peça «O Lugre», de Bernardo Santareno, que estará presente.

A marcação de bilhetes está a ser feita na secretaria daquele Hospital.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Pedro Lemos também participa no desempenho da película «Um dia de vida», que deverá inaugurar a temporada cinematográfica dos cinemas São Luís e Alvalade.
- Amália Rodrigues e o actor José Viana fazem parte da comissão organizadora do espectáculo de homenagem ao artista brasileiro Odyr Odillon.
- E' possível que o cançonetista moçambicano João Maria Tudela venha a apresentar semanalmente um programa de variedades na Televisão, gizado em moldes diferentes dos habituais.
- A conçonetista Maria Teresa (Teresinha), do «cast» da Emissora Nacional, foi contratada como atracção de uma revista.
- Organizados em sociedade artística, com o título de Teatro de Cultura Popular, partem, dentro em breve, em digressão pelo País, representando a peça «Os tempos modernos» de Olga Alves Guerra, e «O sacrificado», de Marcos Portugal, os seguintes artistas: Rosina Rego, Fernanda Coimbra, Maria Bastos, Isabel Ferreira, Irene Duval, Henrique Santos, Bettencourt Ataíde, Carlos Avilez, Benjamim Falcão, Alvaro Teixeira e o contra-regra João Francisco.

NO MONUMENTAL

«Meu Amor é Traiçoeiro», em sétima semana de lotações esgotadas

Verdadeira relíquia do teatro português, a peça presentemente em cena no Teatro Monumental com êxito estrondoso, foi assinalada pela crítica e consagrada pelo público. «Meu amor é traiçoeiro», o amor verdadeiro e sincero de duas figuras do povo, arrancadas á alma popular, com a sua paixão, o seu amor, ódio e ciume, num tema arrebatador, constitui a história simples desta peça, da autoria do dr. Vasco de Mendonça Alves.

Vasco Morgado, apresenta hoje á noite, ás 21 e 45, este seu grande espectáculo para o povo, apresentando amanhã, excepcionalmente, em Coimbra, no Parque Dr. Manuel Braga, integrado nas Festas da Rainha Santa. A apresentação de Laura Alves em Coimbra está a ser aguardada com o mais vivo interesse, dado o entusiasmo com que esta peça vem sendo precedida de tão grande triunfo, e a interpretação excepcional, talvez a maior da sua carreira, de Laura Alves, em «Maria Rosa». Terça-feira, Laura Alves novamente no Teatro Monumental

(Continua na página seguinte)

O CASINO ESTORIL

apresenta todas as noites em música para dançar o conjunto Vítor Campos, com «SABU»

NO MESMO PROGRAMA:

O excelente «Quarteto Candilejas»

Os equilibristas «LES FITONE»

A cançonetista Valentina Félix

E QUADROS DE COREOGRAFIA POR

THE LESLIE ROBERT'S SILHOUETTES

(Maiores de 17 anos)

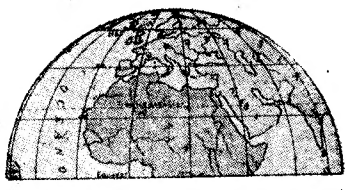
AMANHÃ: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

Proteja os seus pés contra o calçado apertado

SHOE-EZE

DEPOSITÁRIO NO NORTE:
DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO
TEL. 23925 - 23926 - 26303

DEPOSITÁRIO NO SUL:
J. CRESPO, LDA. - LISBOA
TEL. 326680 - 867629 - 867695



MEIO MUNDO

toma o café d'A Mariazinha.

(O outro meio — não bebe café...).

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

O célebre internacional **ROGER MARCHE**, antigo capitão da equipa de futebol da França e 56 vezes internacional, declara dever a sua «forma» ao biologista de Belvefer, que lhe aconselhou o uso da sua Geleia Real.

DE BELVEFER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:

APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

BI APISERUM — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇAO DO ORGANISMO E RECUPERAÇAO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA

Pedidos de literaturas aos representantes:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

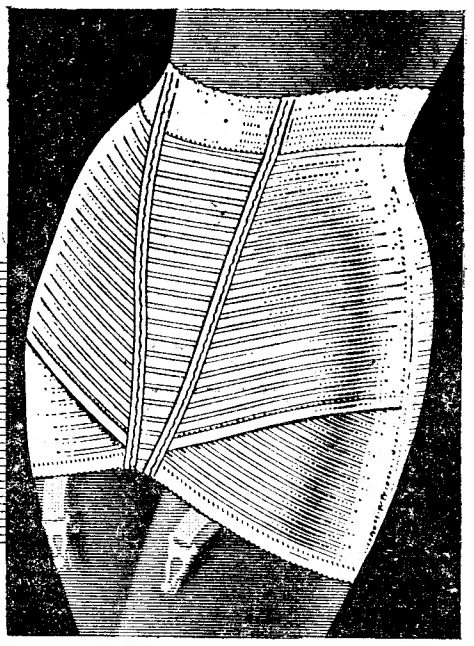
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

Triumph

INTERNATIONAL

elasti

TRIUMPH faz triunfar a elegância feminina



- »elasti« — **VLN TRIUMPH** proporciona mais elegância e uma liberdade de movimentos maravilhosa! O reforço duplo do elástico em V, na frente, dá mais equilibrio ao andar...
- »elasti« — **VLN TRIUMPH** não tem barbas nem colchetes, e o material **NYLON-ELÁSTICO**, leve, confortável e poroso, facilita a respiração da pele.
- »elasti« — **VLN TRIUMPH** fabrica-se em todos os tamanhos e em três cores: **BRANCO, SALMÃO** e **PRETO**, e vende-se a 210$00 com cós e a 165$00 sem cós como se vê no desenho.

À venda nos bons estabelecimentos da especialidade

PUB. OLAVO D'EÇA LEAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

O novo espectáculo do Grupo Experimental de Opera de Câmara

No dia 26 do corrente, será estreado no Teatro Trindade um novo espectáculo montado pelo Grupo Experimental de Opera de Câmara, companhia patrocinada e subsidiada pela Fundação Gulbenkian. Serão apresentadas as óperas «Bastien und Bastienne», de Mozart; «O Mestre de Capela», de Cimarosa, e «Paris, a nous deux!», de Jean Français, esta ultima em primeira audição no nosso País.

Nos principais papéis actuarão os cantores Germana de Medeiros, Hugo Casais, Armando Guerreiro, Alvaro Maltá — que fazem parte do elenco permanente do G. E. O. C. — e o jovem tenor Fernando Serafim, que pela primeira vez vai desempenhar um papel principal, a parte de «Bastien», da referida ópera de Mozart. Também tomam parte neste espectáculo os sopranos Maria Luísa Honénio e Maria Helena Taxa, o tenor João Afonso e o baixo Carlos Fonseca.

Para a direcção do espectáculo, o Grupo Experimental de Opera de Câmara contratou o encenador Georges Vitaly, director do Theatre la Bruyère, e o maestro Bertil Wetzelsberger, que dirigiu de 1945 a 1952 o Teatro de Estado de Stuttgart. Os cenários e figurinos foram expressamente desenhados para este espectáculo por A. M. Vargas, colaborador de Ingmar Bergman.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

(Continuação da página anterior)

em «Meu amor é traiçoeiro», com Artur Semedo.

A peça «A Ferida Luminosa» prossegue à tarde, em segunda semana

A peça de José Maria Segarra, «A Ferida Luminosa», traduzida por Francisco Marques dos Santos, prossegue em segunda semana, em espectáculos á tarde, a sua carreira de grande êxito. O público tem correspondido inteiramente a esta audaciosa iniciativa que Vasco Morgado patrocinou, concedendo todas as facilidades no Monumental — o unico teatro de Lisboa com ar refrigerado e o unico a funcionar neste momento.

Amanhã, por Laura Alves se deslocar a Coimbra para representar «Meu amor é traiçoeiro», nas festas da Rainha Santa, «A Ferida Luminosa» representa-se á tarde, ás 18 e 30, e á noite, ás 21 e 45. Na interpretação intervêm, com criações de excepcional relevo, que todos os dias o publico sublinha com vibrantes aclamações, Lygia Telles, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte.

CASAMENTO de uma bailarina

Consorciaram-se esta manhã a bailarina espanhola Mercedes Isquerdo Pedrero, de 22 anos, que usa o nome artístico de Yola e actua presentemente num «cabaret» de Lisboa, e o sr. Jorge Augusto Pires, de 34 anos, proprietário do referido estabelcimento.

O casamento foi presidido pelo sr. dr. Emílio Vicente Alvares, conservador interino da 5.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa e realizou-se na residência dos noivos, Rua Projectada á Rua Possidónio da Silva, 4, 4.º, esquerdo.

ODEON

Pedro Infante e Luiz Aguilar na triunfal farsa «Que te deu essa mulher?»

Pedro Infante e Luiz Aguillar, a quem o publico deve grandes êxitos de gargalhada e que muito contribuiram para prestigiar o cinema mexicano entre nós, estão no cartaz do Odeon com uma das melhores comédias da carreira de ambos: «Que te deu essa mulher?». Referir que continua a agradar em cheio e que se reveste de permanente interesse com o desenrolar de uma intriga em que tudo resulta num caudal de riso, está por demais previsto, desde que a realização de Ismael Rodriguez se situa numa linha de espectáculo em que as situações imprevistas, os disparates e os desconchavos se sucedem num ritmo de efeitos desconcertantes. Aproveitando ao máximo as condições de engenho do entrecho e a versatilidade dos dotes burlescos de Pedro Infante e de Luiz Aguillar, o realizador preencheu hora e meia de pura diversão, com o desfiar da história de dois amigos unidos por uma tão grande estima, que resolvem repartir tudo entre si: a casa, a comida, a roupa e as complicações que os envolvem em constantes brigas. Tudo repartem, excepto mulheres, porque elas são só para um. Qual?

PEDRO INFANTE

NO IMPÉRIO

«Arco do Triunfo» na sessão clássica

O célebre romance de Erich Maria Remarque «Arco do Triunfo» é considerado como uma das mais pungentes histórias de amor dos nossos tempos. Por isso o cinema se apressou a transpô-lo para a tela e a rodeá-lo de tudo o que de melhor Hollywood podia dispor: um realizador da classe de um Lewis Milesstone e um trio de actores como Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton.

Filme com cerca de dez anos, apresenta-se em cópia nova, na tarde clássica de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

Recintos de diversões

Os vencedores do concurso «Primavera no Fado», assim como os segundos classificados, serão convidados a gravar comercialmente para uma conhecida marca da especialidade.

— Encontra-se desligado de compromissos o cantador Raul Dias.

— O artista Eduardo Franco vai ser convidado a actuar num conhecido restaurante típico.

— Angelo Fernandes, uma das mais lindas vozes do fado-canção, vai ser contratado para actuar num restaurante típico.

— Organizado pelo sr. Francisco Pinto, efectua-se no próximo dia 26, uma festa na verbena do Sport Grupo Sacavenense, com a peça «Homem ao Luar», primeiro prémio do concurso do Coliseu dos Recreios, que será interpretada por: Jesus Gouveia, Raul Pereira, José Barros, Rafael Silva e Fernando Pereira, todos acompanhados á viola por Adão Duarte e á guitarra por Fernando Martins.

COLISEU
Empresa Ricardo Covões. Herdeiros
T. 31997
Hoje, ás 21.30 (M. de 17)
OS GRANDES FILMES
CARMEN
A DE TRIANA
e
CORRUPÇÃO
com Glenn Ford
TODAS AS NOITES AS 21.30

No **Monumental**
★ 17 ANOS ★
ATENÇÃO
Em virtude da peça «Meu Amor é Traiçoeiro» se apresentar amanhã em Coimbra, nas Festas da «Rainha Santa», «A FERIDA LUMINOSA» apresenta-se amanhã á tarde ás 18.30 h. e á noite ás 21.45 h.
EXCEPCIONALMENTE
TEATRO
A PREÇOS DE CINEMA
PLATEIA desde ..... 15$00
2.º BALCÃO a ..... 10$00
3. BALCÃO, frente ... 5$00
ESTUDANTES: 7$50
A PEÇA DE GRANDE EMOÇÃO
— 2.ª SEMANA
A FERIDA LUMINOSA
UM NOTAVEL ELENCO

MONUMENTAL
As 21.45 h
UM TRIUNFO SEM PRECEDENTES NO TEATRO PORTUGUÊS
7.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
LAURA ALVES
na sua notável criação
MARIA ROSA
MEU AMOR É TRAICOEIRO
de Vasco de Mendonça Alves
com ARTUR SEMEDO
★ 12 ANOS ★
NO UNICO TEATRO DO PAIS
com
«AR REFRIGERADO»
Amanhã em Coimbra
3.ª-Feira, novamente neste teatro

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D Laura Massano. Av dos Combatentes da Grande Guerra. lote 5

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO
Uma obra deliciosa de Frank Capra com Cary Grant — Peter Lorre — Raymond Massey
(AR CONDICIONADO)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O 6.º filme da Série Negra
Terence Morgan
Yoko Tani em
UM CRIME NO METROPOLITANO
A obra-prima da literatura policial

POLITEAMA — Telef. 326305
15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A heróica aventura numa terra de mistérios e traições
A GRANDE FAÇANHA
com Stephen Boyd e Juliette Greco
A história de um desafio á morte
CINEMASCOPE (M 12 ANOS)

ALVALADE — Tel. 763080
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
CICLO DOS FILMES ETERNOS
O MUNDO É UM MANICÓMIO
com Cary Grant, Peter Lorre e Jack Carson

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21. horas
(M. 12 anos)
O MELHOR GATILHO
O SOL NASCE AMANHÃ

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. de 17 anos)
VIDA PRIVADA
IRMÃO CONTRA IRMÃO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL — Tel. 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
do grande êxito
UM REI EM NOVA YORK
Um filme cómico, mordaz, diferente e unico
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
Humor, mistério e «suspense»!
A VOLTA DE CALLAGHAN
O famoso detective de Peter Cheyney na sua mais brilhante aventura
c/ Tony Wright — Geneviève Kervine e André Luguet

ODEON — Telefone 326283
15.15 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL:
O extraordinário festival de gargalhada, com
PEDRO INFANTE e LUIZ AGUILLAR
QUE TE DEU ESSA MULHER?
A história de dois amigos que repartiam tudo entre si... excepto as mulheres!
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M 12 anos)
FURACÃO DE SAIAS
com Debbie Reynolds e Steve Forrest

CASINO ESTORIL
A's 17 horas
(M 17 anos)
VIDA PRIVADA
com Brigitte Bardot

IMPÉRIO — Tel. 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Grande êxito do filme de
Indro Montanelli
com Lea Massari e Aroldo Tieri
OS SONHOS MORREM AO AMANHECER
A odisseia de um povo em revolta!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme em Tecnicolor
OS AMORES DE MESSALINA
com Belinda Lee e Spiro Foces
A mais diabólica mulher de uma época dissoluta e cruel.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
Um filme de acção
2.ª SEMANA
(M 12 anos)
O MISTÉRIO DE ANGKOR
Com Micheline Presle — Lino Ventura
Acção e brutalidade, e também torpeza e sedução feminina na descoberta de um segredo.

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Um filme de grande êxito como a canção em que se inspira!!!
MARINA
com Georgia Moll e Rocco Granata
Um verdadeiro fogo de artifício de melodias de êxito

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M 17 anos)
O DESCONHECIDO DO NORTE EXPRESSO
RAPARIGAS DE AZUL

ESPLANADA PORTUGALIA — Tel 862155
A's 21.30
(M 12 anos)
CONTRABANDO NO CAIRO
O PRÍNCIPE ESTUDANTE

NAS GRANDES CAPITAIS OS DOMINGOS SÃO DIFÍCEIS DE PASSAR
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
FEZ DA NOSSA CAPITAL UMA EXCEPÇÃO
Ninguém se preocupa com isso, todos sabem que, A PARTIR DAS 15 HORAS, há festa em Entrecampos
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, PETISCOS, SORTEIOS etc.

COZINHA ALENTEJANA
ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66 TELEFONE 727071
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS

UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

AO ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA

AS

ÚLTIMAS NOVIDADES

EM FATOS DE BANHO

HOJE NA TV

o homem do espaço

Filmado em Cabo Canaveral, na Base Aérea Edwards e no Centro Médico Aero-Espacial da Base Aérea de Brooks.

Sensacional programa patrocinado pela

FAMEL

Fábrica portuguesa de motociclos

FOGUETE, FOGUETÃO e FALCÃO

com motores JLO e DKW

As comemorações do 126.º aniversário da Casa Pia de Evora

ÉVORA, 15. — Para que os educandos, prestes a entrarem de férias, possam tomar parte nas festas do 126.º aniversário da sua fundação (que ocorre no dia 11 de Agosto), a Casa Pia de Évora está a comemorar o evento segundo o programa elaborado.

Ontem, houve uma reunião de dirigentes, alunos e funcionários, seguida de um festival de desporto juvenil; e á noite, sessão de cinema com a exibição do filme «Dinheiro de Pobres».

Esta manhã, na igreja da Casa Pia, no antigo convento de São Bento de Castrais, foi celebrada missa pelo director daquele estabelecimento, rev. Narciso Cristóvão, e á qual assistiram o provedor, sr. dr. Armando Perdigão e outros componentes da mesa administrativa. Seguiram-se a apresentação de uma classe de ginástica em correctos exercícios e um almoço de confraternização entre actuais e antigos alunos, directores, componentes da provedoria, benfeitores e amigos da benemérita instituição.

Enquanto, durante a tarde, se procedia á abertura de uma exposição de trabalhos escolares e oficinais dos alunos, decorria no campo de jogos da Casa Pia, um torneio-relampago de futebol entre equipas de juniores da Casa Pia, do Juventude, do Lusitano e do Sport Lisboa e Évora.

Nos claustros da Casa Pia, haverá, á noite, um passatempo de variedades.

TAUROMAQUIA

Tertulia «Festa Brava»

No dia 9 de Agosto passa o 16.º aniversário da Tertulia «Festa Brava», cuja direcção organizou o seguinte programa: No dia 22 do corrente, há um passeio ás propriedades do lavrador José Pedrosa, na Estrada do Cabo, exibindo-se no «tentadero» os alunos da Escola Luciano Moreira. A «Tobis Portuguesa» filmará este acontecimento. A partida está marcada para as 8 horas, da sede, na Praça da Alegria, 38.

No dia 28, sessão ás 13 horas, com a palestra humorística: «Entrevista com as ganadarias do sr. Juvial».

A 9 de Agosto, banquete de aniversário e baile, a 12, novo passeio ao campo e no dia 15, ás 20 e 30, homenagem a Damasceno Covão, e ás 23 horas, passagem de filmes tauromáquicos da autoria do sr. Augusto Mayer.

O PORTO PELO TELEFONE

Um baptizado que recorda um casamento em Londres

PORTO, 15 — Dois portugueses que nunca se tinham visto encontraram-se ~~um dia~~ em Londres. Ele premiado num concurso efectuado entre os estudantes das nossas três Universidades, o qual tinha como prémio um passeio a Inglaterra; ela a tirar um curso de Belas-Artes. Isto decorreu em Agosto de 1958 e oito dias após conhecerem-se casaram.

Hoje, domingo, Dia da Assunção, foi a baptizar na igreja do Santíssimo Sacramento o primeiro filho do «Casal de Londres», como a Imprensa oportunamente o denominou.

Do México vieram assistir á cerimónia, porque são avós paternos do neófito, o nosso embaixador dr. Mário Duarte e sua esposa.

O pequenino Mário Duarte teve como madrinha sua tia D. Maria da Paz Mendes de Melo Duarte e padrinho o sr. Alfredo Valadas Marques.

O baptizado teve a assistência de numerosos convidados.

Teatro Apolo na Feira Popular

Os empresários Rocha Brito e o espanhol Perazoff, apresentaram ontem nesta cidade um espectáculo de muita categoria.

Num amplo teatro desmontável, com lotação superior á do Sá da Bandeira, montado no jardim da Feira Popular subiu á cena «Maravilhas de Mulheres», desempenhada por um conjunto de bons artistas do país vizinho.

Um terreno por 1200 contos

Havia três anos que estava para ser vendido em hasta publica pela Camara um terreno para moradia particular, na Rua Pero da Covilhã, na Foz do Douro. A base de licitação era de 1200 contos.

O terreno era caro, pelo que foi á praça por várias vezes, até que, apesar de não ser localizado no centro da cidade, aquela pequena parcela de terreno foi finalmente adjudicada por 1 200 500$00. De facto, nem todos os dias aparecem destes compradores...

Colhida por uma furgoneta

Na Praça da Corujeira, uma furgoneta guiada por José Mancilha Carvalho, atropelou gravemente a menor de 6 anos, Alice Irene Lopes Cardoso, moradora no Bairro de S. Vicente de Paulo. Sofreu ferimentos na cabeça e fractura de uma perna, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Trigo para o Norte

Entrou no porto de Leixões, o vapor italiano «Giove», procedente de Baltimore, com um carregamento de 10 000 toneladas de trigo, que se destina ao abastecimento do Norte ~~do~~ País.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — **As 15 e 30 e ás 21 e** 30: «Margarida, tu és o meu amor» e «Escola de vagabundos» (12 anos).
RIVOLI — **As 15 e 30 e ás 21 e 30:** «Pintor em apuros» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os crimes da rã» (17 anos).
S JOÃO — **As 15 e 30 e ás 21 e 30:** «O conto do vigário» (17 anos).
TRINDADE — **As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os dois amores» (17 anos).**
OLIMPIA — **A's 15 e 30 e ás 21 e** 30: «O terror no Texas» e «Sundbad, o marinheiro» (12 anos).
AGUIA DE OURO — **As 15 e 30 e** ás 21 e 30: «Homens no escuro» **(17 anos).**
CARLOS ALBERTO — **A's 15 e 15** e ás 21 e 15: «Os ultimos dias de Pompeia» e «Mulher ardente» (17 anos).
VALE FORMOSO — **As 21 e 30:** «O tesouro das sete colinas» **(17** anos).
ASILO DO TERÇO — **A's 21 e 30:** «Terra benta» (12 anos).
FEIRA POPULAR — Ás 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30 «A família Robinson» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15 «Amores célebres» e «O mistério da Estrada de Dover» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30 «Os olhos postos em ti» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15 «O diabo ás quatro horas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 223207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Vida religiosa

O 25.º aniversário da Junta da Acção Católica Feminina do Algarve

MONCHIQUE, 15 — Celebra-se hoje o 25.º aniversário da Junta da Acção Católica Feminina do Algarve, com um programa que inclui sessões de estudo especializadas por organismos, durante a tarde: no Externato de Santa Catarina, para a L. A. C., J. A. C. e L. A. C. F.; e no salão do Cinema para a J. A. C. F.

Às 18 horas, no Largo de S. Sebastião (miradouro da vila), reune-se a grande assembleia da Família Agrária, sob a presidência do bispo da diocese, sr. D. Francisco Rendeiro, e com a assistência das autoridades distritais e concelhias.

A ordem da assembleia inclui palavras de abertura, alocução por um dirigente diocesano, declamações; «As lições de uma comemoração», por uma dirigente geral da J. A. C. F. e jogo cénico evocativo dos 25 anos da J. A. C. F.

Às 19 horas, será celebrada missa campal, pelo prelado; e haverá ofertório solene, com participação das representações paroquiais, comunhão geral e consagração das famílias á Virgem.

O curso diocesano de assistentes da Acção Católica do meio agrário e rural do Algarve é dirigido pelo rev. José Mendes Serrazina e os trabalhos iniciam-se amanhã e continuarão.

«Bodas de ouro» sacerdotais

Em prosseguimento das cerimónias comemorativas das «bodas de ouro» sacerdotais do padre Rafael Dondeyne, na igreja de S. Luís dos Franceses aquele sacerdote celebrou hoje missa solene no que foi acolitado pelo reitor da igreja padre Janet, que na altura própria proferiu uma alocução referente ao áureo jubileu do rev.º Dondeyne, que no final da cerimónia agradeceu.

Durante a cerimónia que teve começo ás 10 e 30 foi utilizado um novo cálix, que foi oferecido antes por um grupo de paroquianos. À cerimónia assistiram além dos srs. nuncio apostólico e embaixador da França e cônsul-geral daquele país, pessoal superior daqueles dois departamentos do Estado francês e muitos fieis não só da colónia francesa, como portuguesa, que encheram o templo por completo.

VIDA SOCIAL

DR. MARIO DA CUNHA GONÇALVES

Partiu para Genebra o dr. Mário da Cunha Gonçalves, do Ministério dos Negócios Estrangeiros que áquela cidade vai em missão oficial.

PROF. BARAHONA FERNANDES

Partiu para Genebra o prof. Barahona Fernandes que, como representante de Portugal vai participar na reunião da Assembleia da Federação Mundial de Psiquiatria, a realizar naquela cidade.

PAREDES ALVES

Por avião, seguiu para os Estados Unidos, onde vai frequentar os Cursos de Verão de Administração de Hoteis, na Universidade de Cornell, o sr. Joaquim Paredes Alves, administrador da sociedade Hotel Eduardo VII.

CONFERÊNCIAS

Na Feira Internacional de Lisboa

Na sala das sessões da Feira Internacional de Lisboa, o sr. dr. José Roberto Whitaker Penteado, professor da Escola Superior de Vendas da Associação dos Directores de Vendas do Brasil, profere amanhã, pelas 21 e 45, uma conferência subordinada ao tema «A responsabilidade social do homem de empresa». O dr. José Roberto W. Penteado analisará em particular alguns problemas ligados á necessidade, cada vez mais premente, das empresas dedicarem maior atenção ás suas relações públicas, ou seja, á sua «imagem» e prestígio perante a opinião pública.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

JOHNNY HOLLYDAY foi salvo das admiradoras pelos bombeiros

MANOSCA, 15. — Os Bombeiros de Oraison (nos Baixos Alpes) tiveram que entrar em acção, com as suas mangueiras, para libertar o cantor Johnny Holliday. Este foia assediado por centenas de admiradoras, quando estava tranquilamente no seu automóvel, no hipódromo local, transformado em teatro ao ar livre.

O cantor, que ia exibir-se, foi assaltado por uma ruidosa multidão de adolescentes, que quase o esmagaram. Depois de penoso esforço dos «soldados da paz», Holyday conseguiu libertar-se das turbulentas admiradoras. Os bombeiros, na sua acção, encharcaram toda a gente, incluindo o próprio cantor, que não gostou nada do duche forçado que apanhou. — (F. P.).

O Museu de Ílhavo vai ter um modelo de caravela henriquina

ÍLHAVO, 15. — O Grupo dos Amigos do Museu Municipal de Ílhavo enriqueceram o seu já valiosíssimo recheio com uma miniatura da caravela henriquina, do século XV.

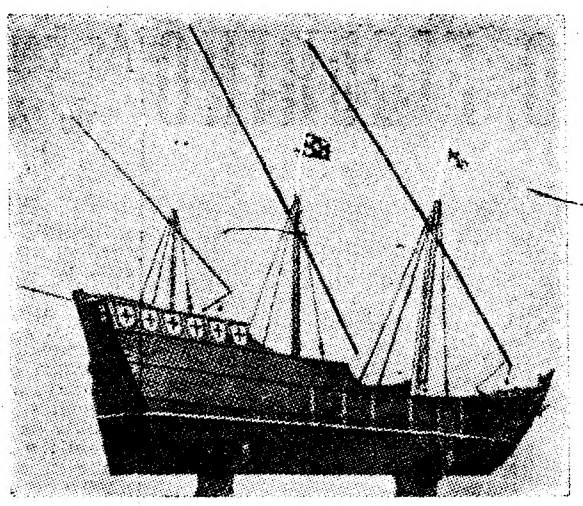
O modelo foi construído sob minuciosos desenhos do pintor de Marinha, sr. Artur Guimarães, cujos trabalhos se distinguem pelo seu elevado nível artístico e por um cunho de originalidade realmente inconfundível. Está largamente representado no Museu de Marinha de Lisboa.

No Museu Municipal de Ílhavo, há já miniaturas do chaveco argelino, do século XVIII e do caíque do Algarve, descendentes directos da caravela. Como tal podem servir de preciosos elementos de comparação. Mas não deixa de haver uma nota de somenos. E' ela o facto de as instalações actuais do museu não corresponderem já á riqueza e variedade do seu rico e curioso recheio.

Os quadros do sempre saudoso artista João Carlos estão no salão nobre da Camara Municipal, a estátua do Infante encontra-se numa dependência do quartel dos bombeiros e outros objectos de valor dormem escondidos em escuras dependências do actual edifício.

A Camara Municipal deste concelho procura resolver esse problema e nisso está altamente empenhado o seu presidente dr. José Candido Vaz a quem o museu muito deve já. Oxalá o assunto seja resolvido como se impõe e conforme os desejos da opinião publica.

O Museu de Ílhavo é, sem duvida, o relicário maravilhoso, onde se guardam as joias mais queridas da simbólica e expressiva actividade dos ílhavos antigos e os valores mais impressivos e persuasivos dos nossos artistas. Há que dar ao Museu Municipal de Ílhavo instalações ao nível do excelente espólio artístico que nele se guarda. Confiamos em que, muito breve, isso aconteça e que um novo edifício surja, simples e sóbrio, para o Museu Municipal.



O modelo de caravela henriquina

Vedação de trânsito

Para se promover á construção de novos arruamentos, vai ser vedada ao transito pelo período de 10 dias, um troço de 300 metros da Azinhaga do Poço de Cortes, a Sul da 2.ª Circular. A vedação começará no dia 23 e o transito far-se-á por outro ramo da mesma azinhaga.

Para se ultimar a construção de um troço da Calçada do Monte, vai ser vedada ao transito, por um período de 30 dias, com início em 18, a parte poente da Travessa do Monte e a confluência da Calçada do Monte, da Rua Damasceno Monteiro e da Travessa do Monte. A circulação far-se-á pelo Largo da Graça, pela Calçada da Graça, pela Calçada de Santo André e pela dos Cavaleiros.

A utilização pelos russos do satélite «Telstar» é considerada impossível

PARIS, 15. — Há poucas possibilidades de que as sequências da Televisão soviética captadas pelos irmãos Cordiglia tenham sido reflectidas pelo satélite «Telstar» — dizem os especialistas das telecomunicações espaciais. É provável que se trate, antes, de fenómeno de reflexão troposférica, ou seja, da reflexão de sinais electro-magnéticos nas camadas superiores da atmosfera. Embora muito raro, já foi observado algumas vezes. Há meses, um rádio-amador de Leninegrado captou emissões da Televisão inglesa.

O satélite «Telstar» tem o diametro de 86 centímetros, e órbita entre 1000 e 6000 metros de altitude. Mesmo se, por mero acaso, as ondas da Televisão soviética atingissem o «Telstar», o que se assevera impossível, a reflexão chegaria ao globo terrestre tão fraca, que seria impossível captá-la.

Quando das experiências americanas com a satélite «Echo», enorme balão com 30 metros de diametro e coberto de alumínio, sinais sonoros muito fracos foram captados entre os Estados Unidos e a Europa. Os sinais sonoros necessitam de energia centenas de vezes inferior ao necessário para a transmissão de imagens de Televisão. Por isso, não se pode falar de «emissão pirata» da Televisão soviética.

Quanto á possibilidade dos russos poderem captar as emissões de Televisão do «Telstar», é quase impossível, visto que os russos não possuem qualquer estação, no solo, capaz de o fazer. Foram, é certo, os primeiros a receber, em 4 de Outubro de 1959, as primeiras imagens do «Lunik 3» mostrando a face escondida da Lua, no comprimento de onda de 7,5 cm, mas, para receber as emissões do «Telstar» é necessário que a estação receptora esteja em visibilidade directa com a estação emissora, o que, para a Russia, é geográficamente impossível.

Uma estação instalada na Checoslováquia talvez o conseguisse, mas em que condições...

A experiência dos irmãos Cordiglia não só apaixona a opinião publica, como chama a atenção para um problema jurídico que surgirá, mais tarde ou mais cedo — o da utilização dos satélites por terceiros países. Isto, evidentemente, quando houver mais do que um satélite a gravitar em torno da Terra. Agora, com o «Telstar», a necessidade de estabelecer e elaborar o Direito do Espaço torna-se cada vez mais premente. — (F. P.).

Foram inaugurados vários melhoramentos em Santa Marta de Penaguião

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO, 15. — Para presidir á inauguração de alguns melhoramentos e visitar diversas obras em curso, deslocou-se, hoje, a esta vila o chefe do distrito, sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, que, no limite do concelho, foi recebido pelo presidente da Camara Municipal, sr. José Aureliano Gomes Taveira, e outras entidades.

Na freguesia da Cumeeira, o sr. governador civil procedeu á inauguração do abastecimento de água, depois do que o cortejo automóvel se dirigiu para a freguesia de Fornelos. Aqui, o sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, depois de assistir á missa, tomou conhecimento do estado em que se encontra a estrada n.º 304-3.ª.

Pelas 10 horas, o chefe do distrito chegou á freguesia de Samboane, onde procedeu á inauguração do abastecimento de água, com fontenários e lavadouros; estrada de Fontelo, da mesma freguesia, 1.ª fase da estrada Sever-Urval; 1.ª e 2.ª fases da estrada Mafomedas-Paredes de Arcã e 1.ª fase da estrada de Santa Quitéria a Paradela do Monte.

Ao meio-dia, nos Paços do Concelho, houve uma sessão de boas-vindas, tendo usado da palavra, entre outros oradores, os srs. presidente do município e governador civil, para agradecerem.

Efectuou-se, depois, um almoço de homenagem ao sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes. o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

«MISS ARGENTINA» conquistou o título de «Miss Universo 1962»

MIAMI BEACH, 15 — «Miss Argentina», Norma Beatrice Nolan, foi eleita, ontem á noite, em Miami Beach, «Miss Universo 1962».

A nova «Miss Universo», de 24 anos, é morena, tem 1,68 m de altura e as suas medidas são: 88 cm de busto, 63 de cintura e 91 de ancas. É descendente de irlandeses e vive na cidade de Buenos Aires, onde exerce a profissão de manequim.

A eliminação de «Miss Israel», Judith Mazor, causou grande surpresa, pois era a favorita do publico.

UM CASACO DE PELES VALENDO 203 CONTOS

«Miss Argentina» recebeu na presença de mais de 7000 pessoas a coroa de «Miss Universo», que lhe foi entregue por Marlene Schmidt, «Miss Alemanha» e «Miss Universo de 1961». Recebeu, ainda, um prémio de 5000 dólares (145 contos) um casaco de peles de 7000 dólares (203 contos), oferecido por uma casa parisiense de alta costura, e um contrato de publicidade durante um ano, no valor de 10 000 dólares (290 contos). Nesse espaço de tempo viajará por todo o Mundo e efectuará numerosas missões publicitárias para várias casas de modas, de produtos de beleza, e outras que financiaram o concurso.

A eleição efectuou-se após um desfile das candidatas ao título em trajos regionais dos respectivos países, seguidamente em fato de banho e, por fim, em vestido de noite.

Pouco antes de ter sido anunciado o nome da vencedora, esta declarara num programa de Televisão: «Não, não espero ganhar. As outras raparigas são mais bonitas do que eu».

«MISS UNIVERSO» NÃO DESEJA UM CONTRATO PARA O CINEMA

Norma Nolan disse aos jornalistas que não lhe interessa um contrato para o cinema.

«Estou interessada apenas em contratos para manequim» — disse. — «Só estou interessada em continuar a minha carreira de modelo».

A nova «Miss Universo» afirmou que gostaria de ser modelo em Paris ou Roma.

Norma Nolan, ao ser entrevistada pelos jornalistas, disse que tencionava telegrafar á mãe, que se encontra em Buenos Aires, para lhe dar a notícia, bem assim como ao seu «namorado», que não quis dizer quem era mas que disse tratar-se dum «homem de negócios» italiano de Buenos Aires.

A seguir a «Miss Argentina» classificaram-se as representantes da Islandia, Finlandia, Formosa e Brasil. — (F. P. e R.).

A OBRA NOTÁ desenvolvida n pelo Centro de Recuperaçã poderá ser

O problema da recuperação de crianças preocupa, actualmente, todos os países, tendo feito nascer instituições próprias de assistência, distribuidas por zonas e desenvolvendo uma acção médico-pedagógica que procura reconduzir essa população infantil para a sociedade. No nosso País, é digno de realce o Centro que funciona, exemplarmente, nos arredores do Porto. Este Centro de Recuperação de Crianças é um dos mais eficientes e modelares de que dispõe a Associação Protectora da Criança contra a Crueldade e o Abandono.

Que o trabalho ali desenvolvido é notável, em todos os seus aspectos, mostrou-o uma exposição de arte infantil que esteve patente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, organizada pelo Centro.

O certame constituiu uma significativa expressão de presença espiritual e material de uma obra humanitária que procura congregar esforços no sentido de pugnar pelos direitos e interesses da criança diminuída física e mentalmente.

A louvável e benemérita iniciativa nasceu em 1954, com o fim específico de proteger as crianças vítimas de maus tratos e de situações anormais de abandono e carência. Para assegurar bases eficientes e sólidas a essa obra, foi estruturada uma organica do tipo associativo e criaç
ças, retira
e meios i
a compree
fundament
o seu norm
tivo, físico
Esse lar
espírito cr
vio e edu
instalado,
Valadares
ças. Mais
e assistidas
A Assoc
meira fase
social de p
timas de s
formativos,
a prevenç
sonalidade
quanto no
assegura u
realiza no
tal um tra
alterações
nalidade.
Em Jane
dobrou-se
nica estatu
Centro de
a funciona
provisório,
tal fim, na
Os result
fício e int
especializad

As crianças participam alegremente nas tarefas

Começam amanhã nas escolas os exames de admissão ao ciclo pre para os quais estão inscritos 31 8

Principiam amanhã, ás 9 horas, em toda a Metrópole e Ultramar, os exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

O ciclo preparatório, criado em fase experimental em Dezembro de 1945, nas Escolas Comercial Pedro de Santarém e Industrial Alfredo da Silva, Barreiro, e depois generalizado em todo o ensino pelo dec. 37 028, de 25 de Agosto de 1948, corresponde á necessidade de assegurar a ligação entre a escola primária e a profissional por um ciclo intermediário de pré-aprendizagem geral e cuja premência vinha a ser afirmada com insistência, em testemunhos de relevante significação oficial, desde há dezenas de anos. Constituiu mesmo, na opinião do dr. Oliveira Guimarães, «na história do ensino nacional, a mais decidida e portentosa tentativa oficial de aplicação de princípios e da realização dos ideais da chamada escola funcional ou activa, que unanimemente se considera criação e timbre da pedagogia contemporanea».

Foi devido a factos que se tornaram evidentes relativamente á frequência do ensino técnico aos onze anos. Nesta idade não pode pressupor-se qualquer disposição ou inclinação séria e estável da parte do aluno para a carreira profissional correspondente levando as práticas escolares a assumirem para a criança, significação mais de diversão do que profissional. São por certo actividades altamente educativas, mas ineficazes para vincular o aluno a qualquer carreira, pois não pode pensar-se em fazer ensino profissional perfícuo a alunos de 11 anos.

Nas duas escolas citadas se procede, pode dizer-se, á verificação experimental de alguns princípios que presidiram á elaboração do actual plano de estudos, de modo que em dois anos, possa facilitar-se aos alunos, quanto possível, a manifestação das tendências e aptidões especiais, com o fim de os orientar na escolha da profissão.

O problema da articulação do ensino primário com o ensino profissional, foi, de facto, satisfatoriamente resolvido no nosso País, arrancando a uma ociosidade de 2 a 3 anos, os alunos saídos aos dez e onze anos do ensino primário, defendendo-se, assim os seus hábitos de estudo e de trabalho e até de conhecimento adquiridos.

Assim se evita, também, o início da preparação profissional a quem não tinha o desenvolvimento intelectual, a cultura, e a maturidade de espírito necessários para se decidir por uma profissão ou para se dedicar á sua aprendizagem.

Eliminou-se, pois, a necessidade criada aos alunos de escolherem a sua carreira profissional no momento de passagem da escola primária para a escola técnica, portanto cerca dos 11 anos, quando não podiam ainda iniciar uma aprendizagem profissional séria, e criou-se o ciclo preparatório.

O ciclo preparatório, de orientação, de índole caracterizadamente educativo,
necer aos
o adestra
rios á ap
qualquer
trada em
diurno, du
trícula, q
quer no p
ferida aos
respectivo
e este foi
15 a 25 de
triculados
ção primá
pectivo ex
exame de
ferir o dir
tui um tít
valente, p
exame da
primária.
Os objec
tório pod
guintes po
ticular o e
ensino p
orientação
nar mais
dutivo, o
gar á matr
sionais os
rem apena
terem mai
não preten
ra técnica,
mentar tor
lência, de
ensino, o
ras escolas
te do pres

(Conti

A NOTÁVEL
olvida no Porto
e Recuperação de Crianças
oderá ser ampliada

peração de
almente, to-
eito nascer
assistência,
e desenvol-
co-pedagógi-
zir essa po-
sociedade.
de realce o
emplarmen-
Porto. Este
de Crian-
entes e mo-
Associação
a contra
o.
esenvolvido
seus aspec-
xposição de
patente na
as-Artes do
Centro.
uma signifi-
esença espi-
na obra hu-
congregar
pugnar pe-
da criança
talmente.
érita inicia-
com o fim
as crianças
e de situa-
ono e carên-
es eficientes
foi estrutu-
ipo associa-

tivo e criado um lar onde as crianças, retiradas de ambientes hostis e meios impróprios, encontrassem a compreensão e a ternura de que fundamentalmente necessitam para o seu normal desenvolvimento afectivo, físico e psíquico.

Esse lar, onde há um superior espírito cristão na base do convívio e educação, está actualmente instalado, em boas condições, em Valadares e nele vivem 33 crianças. Mais 152 foram ali protegidas e assistidas.

A Associação realiza, nesta primeira fase, uma tarefa humana e social de protecção ás pequenas vítimas de sofrimentos morais e deformativos, no sentido de se fazer a prevenção de distorsões de personalidade em formação. Assim enquanto no plano humano e social assegura uma necessária protecção, realiza no sector da higiene mental um trabalho que visa prevenir alterações do carácter e da personalidade.

Em Janeiro de 1960, a obra desdobrou-se e, integrado numa organica estatutária comum, surgiu o Centro de Recuperação que passou a funcionar, a título antecipado e provisório, numa casa alugada, para tal fim, na Senhora da Hora.

Os resultados brilhantes e o profícuo e inteligente labor da equipa especializada do Centro ficaram,

m alegremente nas tarefas que lhes são impostas

Uma criança, atenta, executa um trabalho

objectiva e admirávelmente expressos na exposição de arte infantil, com trabalhos executados por crianças com perturbações de carácter, neuróticas, epilépticas, débeis mentais, instáveis, impulsivas, etc. O certame patente na Escola de Belas-Artes obteve um extraordinário êxito e revelou uma obra notável, interessando nela muitos dos visitantes da exposição. Contudo, o que mais despertou a atenção foi a multiplicidade e conjugação dos aspectos que caracterizaram essa exposição, factor em que residiu a sua singularidade.

No conjunto, os trabalhos de desenho, pintura, gravura, ceramica, tapeçarias e o jornal infantil, encontravam-se dispostos e agrupados de maneira a evidenciar o seu significado como elementos de *psico-diagnóstico* (aspectos evolutivo e projectivo), como recursos *terapêuticos* (acção catártica e de reeducação psico-motora) e, ainda como meio de *reeducação pedagógica*, pelo precioso recurso oferecido pelas artes plásticas como processo criador de valores humanos e de integração social.

A exposição revelou, assim, um dos principais aspectos da actividade recuperadora exercida pelo Centro, já digna de admiração e apreço, tendo-se em conta o precário das condições de trabalho, permitindo, por outro lado, antever o muito que poderá fazer-se, se a obra seguir o caminho projectado, e já iniciado, no seu esquema definitivo.

Surge, então, a assistência, com a sua subjacente motivação de caridade, utilizando todos os processos técnicos e humanos, de ordem psiquiátrica, psicológica, social e pedagógica, no mais amplo equacionamento ao serviço do homem e do seu enriquecimento e dignificação.

O trabalho de recuperação é promovido, no conceito de quem conhece a iniciativa e élaborou o seu esquema funcional, «por um anel fechado de estímulos formativos, o mais densos, variados e estimulantes possível de modo a solicitar e possibilitar a eclosão de qualquer virtualidade e capacidade de auto-realização, por inaparente e discreta que seja».

O problema é, porém, vasto e complexo e há necessidades tão evidentes (o Centro dispõe de capacidade para 30 internos e 26 semi-internos, tendo 63 crianças a aguardar a sua vez) que a obra não pode parar e, muito menos, ficar apenas confinada á dedicação e entusiasmo de quem a sonhou e pretende dar-lhe a maior amplitude e protecção.

Por isso, é necessário que esta experiência social, cuja validade não oferece quaisquer duvidas, cresça e se alargue a todo o Norte do País, para benefício de numerosas crianças que precisam dos mesmos cuidados.

Entretanto, o sr. dr. Leonardo Coimbra, o impulsionador e cérebro desta bela iniciativa, considera a exposição que esteve patente na Escola de Belas-Artes do Porto um «teste de validade» e início de um caminho aberto na larga jornada para um futuro melhor dessa população infantil portuguesa, abandonada na sua quase totalidade a um destino sem remissão e que a tornará peso-morto de uma sociedade que precisa de enriquecer-se, por meio dos valores mais concretos e duradoiros.

Propõe-se também, com o compreensivo apoio das entidades governamentais e da boa vontade da generosa gente portuense, levar a bom termo a construção, já iniciada em S. Mamede de Infesta, de um Centro de Observação e Recuperação Infantil, moderno e suficientemente amplo para as necessidades, pois contribuirá, eficazmente, para o enriquecimento do património humano e social do País, o mais válido, precioso e impulsionador.

s escolas técnicas
o ciclo preparatório
critos 31 813 alunos

a qualquer
de pensar-se
ssional per-
nos.
adas se pro-
verificação
s princípios
ração do ac-
s, de modo
ssa facilitar-
possível, a
ências e ap-
o fim de os
a profissão.
iculação de
ensino pré
satisfatoria-
sso País, ar-
sidade de 2
idos aos dez
o primário,
os seus há-
trabalho e
adquiridos.
bém, o ini-
ofissional a
envolvimen-
a, e a matu-
essários pa-
profissão ou
aprendiza-

necessidade
scolherem a
nal no mo-
escola pri-
técnica, po-
nos, quando
niciar uma
ional séria,
paratório.
de orienta-
rizadamente

educativo, destina-se, pois, a fornecer aos alunos a cultura geral e o adestramento manual necessários á aprendizagem frutuosa de qualquer profissão, que é ministrada em regime exclusivamente diurno, durante dois anos. A matrícula, quer no ensino oficial quer no particular, é somente conferida aos alunos aprovados no respectivo exame de admissão, e este foi requerido sem multa, de 15 a 25 de Junho, pelos alunos matriculados na 4.ª classe de instrução primária ou aprovados no respectivo exame. A aprovação no exame de admissão, além de conferir o direito á matrícula, constitui um título de habilitação equivalente, para todos os efeitos, ao exame da 4.ª classe de instrução primária.

Os objectivos do ciclo preparatório podem-se resumir nos seguintes pontos fundamentais: articular o ensino profissional com o ensino primário; organizar a orientação escolar do aluno; tornar mais culto, consciente e produtivo, o trabalhador; não obrigar á matrícula nas escolas profissionais os alunos que a elas ocorrem apenas com o intuito de obterem mais sólida cultura, e que não pretendem seguir uma carreira técnica. O ensino técnico elementar tornou-se assim, por excelência, de entre os outros tipos de ensino, o ensino com as verdadeiras *escolas do povo*. Grande parte do prestígio do ensino técnico

(Continua na 11.ª página)

10 anos de publicação do «Jornal Português de Economia e Finanças»

Completou dez anos de existência, sempre devotada ao estudo e divulgação dos problemas político-económicos de maior actualidade, o «Jornal Português de Economia e Finanças». Sob a direcção do dr. A. Valdez dos Santos e com o apoio de um notável conjunto de colaboradores, este órgão da nossa Imprensa especializada tem desenvolvido acção brilhante que justifica a sua prolongada continuidade. Fazemos votos pelo prosseguimento e pelos êxitos do «Jornal Português de Economia e Finanças», que tem dignamente cumprido a missão esclarecedora e crítica que há dez anos assumiu.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As Festas da Rainha Santa
prosseguiram com uma procissão e um desfile de bombeiros

COIMBRA, 15 — A jornada de hoje é sem duvida a mais esplendorosa das Festas da Rainha Santa Isabel.

Logo de manhã, as bandas de musica começaram a percorrer as ruas para a alvorada festiva e chegaram a esta cidade inumeras corporações de bombeiros voluntários para participarem no desfile, que se iniciou pelas 10 horas, na Avenida D. Afonso Henriques, passando através da Rua Lourenço de Almeida Azevedo, Avenida Sá da Bandeira e ruas Olímpio Nicolau Rui Fernandes, da Sofia, Dr. Manuel Rodrigues, em direcção ao quartel da Avenida Fernão de Magalhães.

As deputações de bombeiros desfilaram com os seus estandartes e as suas viaturas. Compacta multidão assistiu ao luzido desfile.

O encantador Parque de Santa Cruz apresentava um aspecto imponente quando hoje ali foi celebrada a missa campal para comemorar a fundação da Fraternidade Escutista Nuno Alvares Pereira. Em frente da bela cascata encimada pelo nicho com a imagem da virgem, uma grande cruz armada com toros de pinheiro, que também serviam para assentar o altar. O conjunto rustico e artístico harmonizava-se com a esplendorosa nave constituida pelos centenários loureiros e com as avencas mimosas da cascata.

O sr. arcebispo-bispo de Coimbra assistiu á missa, em lugar de honra, vendo-se as entidades mais representativas junto ao altar. Celebrou o reverendo dr. Manuel Alexandre, assistente regional adjunto do Corpo Nacional de Escutas, que proferiu brilhante homília.

Não só escuteiros, mas também deputações dos bombeiros e bem assim de outros organismos assistiram ao solene acto religioso, findo o qual os escuteiros se reuniram num almoço íntimo, no acampamento no Parque de Santa Cruz.

A solenissima procissão para regresso a Santa Clara, da veneranda imagem da Rainha Santa Isabel, está a organizar-se junto á igreja da Graça, á hora a que damos esta notícia. Os srs. arcebispo-bispo-conde e bispo auxiliar de Coimbra presidem ao imponente cortejo religioso, em que se incorporam os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, reitor da Universidade comandante militar e outras individualidades.

O pendão da confraria da Rainha Santa abre o solene préstito, seguindo-se as Cruzadas Eucarísticas, a confraria de Santa Joana, de Aveiro; irmandades do Santíssimo de todas as freguesias do concelho, confraria de Santa Mafalda, de Arouca; confraria da Rainha Santa Isabel, com o andor; confrarias do Santíssimo e Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. Cinco bandas de musica incorporam-se no cortejo religioso que é aguardado ao longo das ruas da Sofia, de Visconde da Luz, de Ferreira Borges, Largo da Portagem, Avenida João das Regras e Calçada de Santa Isabel por densa multidão.

À noite, no Parque Dr. Manuel Braga, efectua-se um festival organizado pela F. N. A. T., com a colaboração dos Grupo Típico «Cancioneiro de Águeda», «Coral do Ribatejo» e Frupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio.

As instalações provisórias do Centro de Recuperação

Regressaram os convidados do voo inaugural Lisboa-Miami

No avião da Pan American regressaram esta manhã a Lisboa os convidados portugueses que participaram no voo inaugural directo Lisboa-Porto Rico-Miami, que aquela companhia de aviação estabeleceu agora.

Entre esses convidados figuravam os srs. dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa», Marques Gastão, do gabinete de Imprensa do aeroporto, e os locutores Fernando Pessa e Fernando Frazão.

A meio da tarde, regressaram a Miami e Porto Rico, os 55 agentes de viagens que, a convite da Pan American e com a colaboração e patrocínio do S. N. I., visitaram o nosso País onde permaneceram alguns dias. Durante eles entraram em contacto com diversas entidades oficiais e particulares do turismo nacional, com vista ao desenvolvimento do intercambio turístico entre Portugal e os países latino-americanos.

No aeroporto, momentos antes da partida, foram alvo de diversas homenagens e receberam cumprimentos de despedida de vários organismos, entre outros de representantes do S. N. I. e da Pan American.

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

Dois candidatos a professores
do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Embora hoje fosse domingo, os candidatos a professor extraordinário do 2.º grupo de cadeiras do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (Economia), srs. drs. Luís Maria Teixeira Pinto e Manuel Jacinto Nunes, tiraram o ponto para a lição de terça-feira próxima, dia em que se iniciam as provas do respectivo concurso. O acto fez-se na presença do presidente do juri e reitor da Universidade Técnica, sr. prof. dr. Moses Amzalak e dos catedráticos srs. drs. Pinto Barriga e João Faria Lapa. Saiu, para o sr. dr. Teixeira Pinto, o ponto n.º 8 («Aspectos fundamentais da cooperação económica internacional após a segunda guerra mundial»). O sr. dr. Jacinto Nunes tirou o ponto n.º 14 («Teoria de cambios»). Serão arguentes na primeira lição, os profs. drs. António Maria Godinho e João Faria Lapa e na segunda, os profs. drs. Teixeira Ribeiro e Moses Amzalak.

As provas prosseguem no dia 19 com lições sobre assuntos á escolha dos candidatos. O dr. Teixeira Pinto falará acerca da «Cooperação económica e a Organização das Nações Unidas» e o dr. Jacinto Nunes, sobre «Crítica das teorias contemporaneas de consumo». No dia 21, ultimo dia de provas, os candidatos apresentarão as dissertações intituladas, respectivamente, «Política de desenvolvimento económico» e «Crescimento económico e política orçamental».

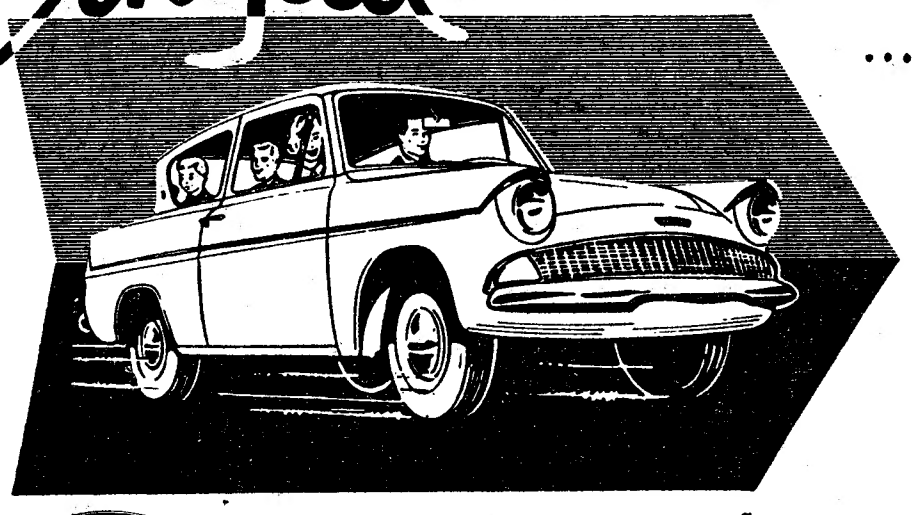
O juri, presidido pelo reitor da Universidade Técnica, é constituido por todos os catedráticos do I. S. C. E. F. e pelos catedráticos drs. Teixeira Ribeiro, da Faculdade de Direito de Coimbra e João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), da Faculdade de Direito de Lisboa.

O sr. dr. Teixeira Pinto exerce actualmente o cargo de vice-governador do Banco de Fomento Nacional. Durante a sua carreira, tem cumprido várias missões oficiais no estrangeiro, como representante do nosso País, exercido funções de professor no Instituto de Altos Estudos Militares e feito parte do juri de concursos de candidatos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. O sr. dr. Jacinto Nunes foi subsecretário de Estado do Tesouro e é actualmente, vice-governador do Banco de Portugal. Ambos são autores de vários trabalhos de especialidade publicados em volumes, revistas e jornais.

Ambos os candidatos são primeiros assistentes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde se doutoraram há cerca de quatro anos e onde regem as cadeiras de Economia dos 2.º e 3.º anos, respectivamente.

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

Anglia DE LUXE



economia *de um carro pequeno...*

... com o

espaço, conforto

e **duração** *de um carro muito maior!*

6,7 LITROS AOS 100 Km

49.400$00

MAIS 4.880$00 DE TAXA

E PARA MAIOR RENDIMENTO: **"PERFORMANCE PLUS"**

(JOGO DE CONVERSÃO DO MOTOR ANGLIA) A PEQUENO CUSTO EXTRA

Ford

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. *Rua Alexandre Herculano, 6-A* • AUTO-BOAVISTA, LDA. *Rua da Boavista, 81-B* • AUTO-RALI, LIMITADA *Avenida Almirante Reis, 130-A*

Linha de SINTRA

VERBENA de Mem Martins

Esta noite, actuam, na animada verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão, Mem Martins, os seguintes artistas: João Viana (Vianinha), Octávio de Matos (Filho), Lizete Marques e Luz da Nazaré. Os acompanhamentos serão feitos pela orquestra «Lua Nova».

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15 «A verdade acima de tudo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15 «Tira daí o sentido» e «Bengosi» (12 anos).

CACEM — *S. João* — Às 21 e 30 «O professor distraído» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30 «O rebelde magnífico» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 «O pecado de amar» (12 anos)

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15 «Uma rapariga de respeito» e «Meu reino, minha vida» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15 «A paixão de Afrodite» e «Os que sabem morrer» (17 anos).

BELAS — *Belas Cinema* — Às 21 e 15 «Inferno para a eternidade» e «Máscara de Frankenstein» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Estefania) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Em breve

os Caminhos de Ferro ao serviço do Turismo com

FerroTour

4 dias em Madrid — Apenas por 1.040$00

compreendendo transporte de Lisboa a Madrid e volta no "Lusitânia-Expresso", alojamento e refeições em Hotel e visita à cidade e arredores

Em ALMADA PRAGAL é «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares

FORÇA AÉREA

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E INSTRUÇÃO

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA O CURSO DE OFICIAL MILICIANO PÁRA-QUEDISTA

ANÚNCIO

Pelo presente anúncio faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos, voluntários, ao Curso de Oficial Miliciano Pára-quedista até ao dia 31 do corrente mês, dia até quando serão recebidos os documentos.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Ter mais de 18 anos e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento.
b) — Ter a altura mínima de 1,62 e aptidão física, comprovada pela Junta de Admissão de Aeronáutica.
c) — Possuir a habilitação mínima do 7.º ano liceal ou equivalência.
d) — Ser solteiro e estar autorizado pelos pais ou tutores, ou viuvo sem filhos.
e) — Ter bom comportamento, e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provar respeitar os princípios fundamentais de Ordem Política e Social estabelecida na Constitutção.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários ser reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e de mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. 1.º do Decreto n.º 27 003 de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contraír matrimónio antes dos 23 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de não ter sido inspeccionado para o Exército ou para a Força Aérea em concursos anteriores.

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 DA FORÇA AÉREA as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os requerimentos e mais documentação serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A-r/c — Lisboa 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa 14 de Julho de 1962.

O CHEFE DO CENTRO
as) *Eurico Gonçalves Monteiro*
Major de Art.ª

Desporto no estrangeiro

ESGRIMA

BUENOS AIRES, 15 — Para os campeonatos mundiais de esgrima — masculinos e femininos — a iniciar nesta cidade, amanhã, conta-se com a participação de mais de 200 concorrentes de 17 países.

O torneio deve durar duas semanas, tendo por cenário o Clube de Ginástica e Esgrima de Buenos Aires.

E' o seguinte o numero de concorrentes: Argentina, 32; Austrália, 3; Bolívia, 3; França, 14; Hungria, 22; Itália, 21; Japão, 8; Polónia, 13; Roménia, 6; Suíça, 1; Suécia, 6; Estados Unidos, 12; Russia, 30; Uruguai, 12; Venezuela, 11; e Alemanha Ocidental, 6. O Brasil, que também concorre, não tinha ainda indicado o numero dos seus representantes.

Duas das concorrentes femininas viajam mais de 12 800 quilómetros, desde a Austrália, para poderem tomar parte nos campeonatos. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

GOODWOOD (Inglaterra), 15. — Donald Campbell vai tentar estabelecer novo «record» mundial de velocidade em automóvel, na Austrália, em Abril ou Maio do próximo ano. Utilizará o «Blue-Bird», que foi recondicionado e poderá, segundo Campbell, atingir, fácilmente, a velocidade de 500 milhas por hora. — (A. N. I.).

FUTEBOL

RIO DE JANEIRO, 15. — O Fluminense venceu o América, por 2-0, e o Bom Sucesso derrotou o Madureira, por 4-1, nos jogos de futebol, ontem, á noite, aqui disputados, a contar para o Campeonato do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

*

PALMA DE MAIORCA, 15. — Os futebolistas uruguaios irmãos Bergara, custaram dois milhões de pesetas (cerca de mil contos) ao Maiorca Futebol Clube — revelou hoje o treinador do clube, José Luís Saso. — (A. N. I.).

GINÁSTICA

BERLIM, 15. — Os Estados Unidos venceram a Alemanha Ocidental num torneio masculino de ginástica, aqui realizado a noite passada.

Os norte-americanos totalizaram 282,50 pontos e os alemães 279,50.

Foi a primeira vez que os dois países se defrontaram num torneio de ginástica. — (A. N. I.).

PUGILISMO

NOVA YORK, 15. — O americano Kenny Lane, bateu, aos pontos, em 10 assaltos, o venezuelano Carlos Hernandez, da categoria de «leves». Hernandez era «challenger» ao título mundial da categoria. — (F. P.).

*

MANILA, 15 — O pugilista tailandês Karhcornsak Lupiganit, campeão mundial dos «mínimos», venceu por K. O. técnico, ao oitavo assalto, o filipino Billy Brown, num combate de dez «rounds», travado ontem, á noite, no Coliseu Araneta. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

BELGRADO, 15. — A Jugoslávia conquistou o Campeonato Europeu de Juniores em tenis de mesa, vencendo, por 5-1 a Russia, ontem, á noite.

A equipa feminina russa conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o título europeu da sua categoria, vencendo a da Checoslováquia. — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 «Chegou um anjo» e «Decisão cobarde» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21 «A herança nunca morre» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30 «As duas mulheres» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21 «Sócio secreto» e «O grande inventor» (12 anos); *Parque Oceano* — Às 21 e 30 «Zenóbio o gladiador» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30 «Vida privada» (17 anos). *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30 «Herança selvagem» e «Jo e Buterflay» (12 anos)

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 — «Fumo de Verão» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

O CALENDÁRIO DE FUTEBOL DE ESPANHA

MADRID, 15 — Inicia-se a 16 de Setembro e termina a 23 de Junho de 1963 a época de futebol em Espanha, segundo a decisão hoje anunciada pela Federação.

A primeira daquelas datas assinalará o começo do Campeonato da Liga e a segunda a final da «Taça do Generalíssimo».

Os primeiros jogos da Liga, segundo o calendário, são os seguintes: Betis-Real Madrid, Atl. Bilbau-Barcelona, Maiorca-Málaga, Osasuna-Elche, Cordova-Valladolid, Saragoça-Oviedo, Atl. Madrid-Valência e Corunha-Sevilha

Para os encontros da equipa nacional, a Federação estabeleceu as seguintes datas: 1 e 25 de Novembro, 2 de Dezembro, 1 e 23 de Maio e 1 de Junho. Correspondem estas seis datas aos jogos da equipa nacional na «Taça da Europa» entre nações (3) e aos encontros amistosos em organização. — (A. N. I.).

DIÁRIO escolar

O meio universitário

Alojamentos — alimentação

Os 18 000 alunos que, em média, anualmente frequentam as diversas escolas de ensino superior, distribuem-se pelas três cidades que são centros universitários, pela forma que se indica: Coimbra — 4800; Lisboa — 9800; Porto — 3400.

De características bastante diferentes, os meios universitários reflectem os ambientes das respectivas cidades em que se integram.

Constitui, porém, sempre, sério problema, a estadia numa cidade universitária para os estudantes que vêm de fora e nela não possuem família ou pessoas conhecidas em condições de lhes proporcionarem alojamento. Compreende-se fácilmente que assim seja, até porque o estudante tem certas exigências de ambiente e economia que uma pensão, por exemplo, dificilmente poderá satisfazer.

As formas mais frequentemente adoptadas pelos universitários nas condições referidas, para enfrentar este problema, podem, em resumo, agrupar-se em duas: Instalação em casas particulares; Instalação em Lares Universitários.

As casas particulares podem fornecer alojamento e alimentação (quarto c/ pensão), só alojamento, ou só alimentação.

Os Lares Universitários provêm, em geral, aos dois aspectos;

Os estudantes que mantêm separados os locais de alojamento e alimentação, usam normalmente os serviços de restaurantes económicos ou de cantinas, quase sempre as das Associações Académicas.

O custo de vida é também um pouco diferente para cada uma das três cidades. Dá-se a seguir indicação dos custos médios de vida para um universitário, ao mesmo tempo que se informa de algumas possibilidades de alojamento e alimentação.

COIMBRA: Mercê da proximidade a que se encontram entre si os diversos estabelecimentos de ensino, pôde manter-se real sentido de Academia, favorecido por vivo culto da tradição que se faz sentir na própria população não escolar da cidade — Cidade Universitária por excelência, a cidade vive em grande parte ao ritmo da vida universitária.

ALOJAMENTOS: O preço do alojamento e alimentação varia entre 600$00 a 800$00. O custo de vida mensal orça pelos 1000$0 a 1300$00. Custos aproximados: Em casas particulares: — só quarto, 200$00 a 300$00, quarto c/ pequeno almoço, 250$00 a 400$00, quarto com pensão completa 650$00 a 850$00. Restaurantes e Cantinas: Almoço e jantar, 450$00, pequeno almoço, almoço e jantar, 480$00.

ALGUNS LARES UNIVERSITÁRIOS: *Para raparigas:* Instituto Feminino de Cooperação Académica (Doroteias) — Av. Dias da Silva, 126; Lar Universitário Feminino — (Irmãs do Sagrado Coração de Maria) — Rua dos Coutinhos, 23;; Lar de Santa Teresa (Teresinhas) — Arcos do Jardim, 6; Lar do Patronato de Auxílio aos Pobres (Franciscanas hospitaleiras) — Rua da Matemática, 49; Lar da Imaculada Conceição (Dominicanas) — Rua Venancio Rodrigues; Lar de N.ª Sr.ª de Fátima (Sagrado Coração de Jesus) — Rua Pinheiro Chagas, 48; Casa de Santa Zita — Rua Dr. Fernando de Melo; Lar de Jesus, Maria, José (Irmãs de Jesus, Maria, José) — Rua Filipe Simões, 29; Lar das Irmãs do Amor de Deus — Rua Gomes Freire — Quinta dos Sardões; Colégio de Santa Isabel (Irmãs de S. José de Cluny) — Estrada da Beira; Casa de Protecção ás Raparigas — Avenida Sá da Bandeira, 32. *Para rapazes*: Lar do C. A. D. C.; Lar do Centro Universitário da M. P.; Lar da «Opus Dei».

Existem em Coimbra 17 «Repúblicas» que são residências de estudantes, mas de caracter,sticas muito especiais.

LISBOA: A concentração dos estabelecimentos de ensino, começou a permitir que se chegasse a criar uma razovel tradição de convívio entre os estudantes de escolas diferentes; por outro lado, as próprias características do tipo populacional, profundamente marcado pela mobilidade da sua população flutuante e pela agitação, são um forte obstáculo á criação de um verdadeiro espírito comunitário entre os estudantes da mesma escola.

ALOJAMENTOS: O preço do alojamento e alimentação varia entre 850$00 e 950$00. O custo de vida mensal orça pelos 1400$00 a 1600$00. Custos aproximados: Em casas particulares: — só quarto, 250$00 a 350$00; quarto c/ pequeno almoço e tratamento de roupas, 350$00 a 450$00. Restaurantes e cantinas — cada refeição, 9$00 a 10$00. Existem cantinas no I. S. T., I. S. A., Fac. de Ciências, etc.

ALGUNS LARES UNIVERSITÁRIOS: *Para raparigas:* Lar das Irmãs do Sagrado Coração de Maria — Rua de S. Bento, 644, 6.º; Lar das Irmãs de St.ª Doroteia — Av. Fontes Pereira de Melo, 8; Lar Universitário (Teresinas) — Rua D. João V, 26; Lar Feminino de Estudantes — Rua do Quelhas, 16; Lar da «Opus Dei» — Rua Buenos Aires, 35; Casa Universitária — P. José Fontana, 25, 3.º; Lar Universitário — Campo Grande, 19,3.º; Casa Universitária Feminina — R. Buenos Aires, 43; Lar Universitário — Av. Sidónio Pais, 20, 4.º Esq.; Pensionato Teresiano — Av. Gomes Freire, 142. *Para rapazes:* Lar do Santo Condestável (J. U. C.) — Av. Miguel Bombarda, 50, 5.º; Lar dos Estudantes do I. S. T. —Av. Almirante Reis, 250, 5.º, Dir.; Lar de N.ª Senhora de Fátima — Av. 5 de Outubro, 15, 5.º; Lar Universitário do Ultramar — Av. Duque d'Ávila, 8, 3.º, Dir.; Casa Universitária D. Dinis — Rua Oliveira Martins, 4, 2.º: Casa Universitária Eng. Leite Pinto — Rua de S. Mamede, 7, 1.º; Lar de S. Nicolau; Fraternidade — Av. Elias Garcia.

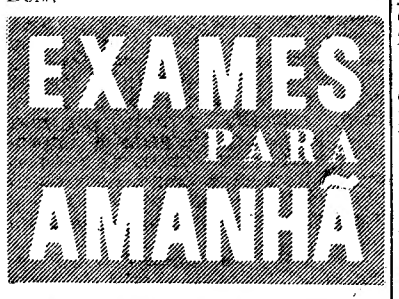
PORTO: O ambiente universitário do Porto reune elementos semelhantes a cada uma das duas outras cidades, podendo dizer-se que constitui, embora com o aparecimento de novos elementos que lhe são específicos, um ambiente académico de tipo intermédio aos de Coimbra e Lisboa.

ALOJAMENTOS: O preço do alojamento e alimentação varia entre 750$00 a 950$00. O custo de vida mensal orça pelos 1300$00 a 1500$00.

Custos aproximados: Em casas particulares: — só quarto — não há; quarto c/ pequeno almoço e tratamento de roupas, 300$00 a 400$00; quarto c/ pensão completa, 800$00 a 900$00. Restaurantes: Cada refeição, 9$00 a 10$00; Cantinas: Cada refeição, 8$00.

Existem cantinas no C. U. P. e na A. dos Estudantes de Farmácia.

ALGUNS LARES UNIVERSITÁRIOS: *Para raparigas:* Lar Universitário da J. U. C. F. — Rua da Boavista, 436; Lar Universitário de St.ª Doroteia (Doroteias) — Largo da Paz, 10; Lar de N.ª Sr.ª Mãe da Divina Providência (Mis.ª Reparadoras) — Rua do Breines, 262; Lar Universitário de S. José (S. José de Cluny) — Rua de Pombal, 130; Lar Universitário Feminino (Teresinas) — Rua da Boavista, 143; Lar de N.ª Sr.ª de Fátima — Rua da Cedofeita, 379. *Para rapazes:* Lar da J. U. C. —Rua da Cedofeita, 376; Lares do Centro Universitário do Porto (são 4) — Rua da Boa Hora, 18; Lar da «Opus Dei».



(16 de Julho — Segunda-feira)

ADMISSÃO AS ESCOLAS TÉCNICAS

Redacção ..... **9 horas**

(45 minutos)

Ditado ..... **10 horas**

(120 a 150 palavras)

A EDUCAÇÃO MISTA

A educação mista ganha perspectivas e parece que será para o futuro, o regime mais geralmente adoptado em todas as ordens do ensino, como se pode concluir de várias experiências que provaram há muito tempo as vantagens da co-educação. Mas todos os problemas que ela põe não estão no entanto resolvidos. Não é certo que sejam postos com uma clareza suficiente porque, mais uma vez, as necessidades materiais têm tido mais força que a vontade reflectida de aplicar um sistema educativo novo. É-se forçado a verificar, e a lamentar que os estabelecimentos de ensino misto não tenham recebido o seu estatuto próprio; mas que tenham vivido sobretudo como estabelecimentos masculinos mais ou menos modificados pela presença de um crescente numero de alunos e de professores de outro sexo.

Deseja-se sobretudo insistir na co-educação. A co-instrução não é evidentemente senão uma parte dela: e é ainda de longe o mais importante nas escolas portuguesas. As vantagens de uma turma mista para o desenvolvimento intelectual dos alunos parecem indiscutíveis e prevalecem bastante sobre as dificuldades pedagógicas. O ardor da investigação e a tenacidade do esforço experimentam-se em comum em todas as idades e é sobretudo na adolescência que as diversidades individuais e os diferentes graus de maturação dos espíritos enriquecem o trabalho comum, — mas exigem do professor muita maleabilidade, tacto e autoridade.

Grosso modo, as dificuldades mais frequentes provêm da subordinação do pessoal feminino a um homem — e da autoridade de uma mulher sobre alunos do sexo masculino. O valor individual prova-se mesmo estrondosamente. Uma jovem professora diplomada leva gloriosamente ao primeiro contacto e sem esforços aparentes sessenta ou oitenta rapazes — enquanto que um colega competente e mesmo distinguido provoca algazarra numa turma em que as doces (?) raparigas estão em maioria. Certo director de uma escola cria um clima tónico para todos os colaboradores e alunos dos dois sexos; — noutro lado é necessário intervir para estabelecer um «modus vivendi» entre os membros da equipa por o sexo forte (que nem sempre é aquele que se pensa) abusar das suas prerrogativas. Uma segunda observação igualmente previsível e importante é que é preciso tanto quanto possível equilibrar os efectivos do pessoal e de alunos. Não é bom que os professores sejam quase todos mulheres por muitas razões... e se pusermos quatro ou cinco raparigas, numa turma de trinta rapazes, é evidente que se agruparão num bloco defensivo e agressivo. Mas se as raparigas estiverem em forte maioria asfixiam os rapazes. O estudo pormenorizado das «constelações escolares» é seguramente revelador: confirma ainda o predomínio rápido de qualquer personalidade vigorosa, mesmo adolescente sobre o grupo. Assim nascem os chefes — que podem muito bem ser raparigas.

As idades aparecem claramente como faces muito diferenciadas de adaptação mutua: no 1.º ciclo a autoridade pertence sobretudo aos rapazes: é física, ainda brutal, aliás sem maldade. Nessas turmas a autoridade do professor não depende do sexo. Por volta dos 14 anos, as raparigas amadurecidas mais depressa, apoderam-se mais ou menos manhosamente das alavancas do comando. Mas, mais tarde, o prestígio pessoal de um ídolo viril parece permanecer, seja a sua superioridade intelectual, física ou social — quer se trate de um camarada ou de um professor. É todavia necessário que a co-educação comece cedo. As experiências de educação mista realizadas tàrdiamente são sempre mais difíceis e a maior parte das vezes decepcionantes. As crianças que chegam, durante o curso, de uma escola de raparigas ou de rapazes a uma escola mista, sentem dificuldades e suscitam-nas. As raparigas que cursaram vários anos na «sua» escola e que têm de emigrar para um qualquer estabelecimento de ensino masculino, fazem-no com viva repugnancia ou com ardor um pouco suspeito.

O que também é bastante interessante verificar é que as experiências de auto-disciplina, que se tenta encorajar, são mais bem sucedidas nas escolas mistas (ausência de autoridade exterior, de perversão, etc.). As transferências de autoridade, as partilhas de responsabilidade são talvez facilitadas por diferenças na organização da vida quotidiana comum que a co-educação exige — e por uma concepção talvez mais larga, ou mais maleável, da liberdade.

De facto, não se pode evitar tratar os rapazes de outro modo que as raparigas em certas circunstancias. É um problema delicado. É necessário permitir ás raparigas tanta liberdade como aos rapazes? E as mesmas?

Por exemplo, um director permitirá aos rapazes saídas livres que recusará ás raparigas. Que liberdade de relações se pode aceitar entre raparigas e rapazes? Em certas escolas ou num certo liceu, têm os seus recreios em conjunto, mas muitas vezes não se reunem senão na aula, são proibidos de se reunirem á mesa no refeitório, etc.

O nosso cuidado deve residir em não deformar personalidades ainda indecisas, nem pela nossa, nem umas pelas outras. Mais vale, por exemplo, não deixarmos as raparigas copiarem jogos e hábitos escolares dos rapazes que nem sempre lhes convêm (o que se consegue organizando devidamente as características de cada recreio). Não é mau virilizar um pouco todas as crianças, e a sentimentalidade é tão prejudicial como insensata: está além disso, em regressão. Mas que certas raparigas suportam mal a atmosfera das aulas dos rapazes onde nada se tenta para as aclimatar, não é forçosamente capricho ou pusilaminidade. É permitido ás futuras mulheres desejarem calma e doçura... como Crisálida!

A adaptação das raparigas á vida escolar faz-se muitas vèzes menos fácilmente que a dos rapazes: é sobretudo o efeito da educação familiar que protege mais atentamente e durante mais tempo as raparigas. São mais frágeis e mais ameaçadas. E o problema maior continua a ser como no tempo de Platão e de Xenofonte, como no tempo de Fenelon, como no tempo de Balzac, as relações com o primeiro sexo. Pode-se no entanto afirmar que nos estabelecimentos mistos o problema se põe melhor, com mais franqueza, e oferecem soluções ou pelo menos métodos, muitas vezes mais satisfatórios.

A co-educação parece de facto favorecer uma sã adaptação de um sexo ao outro. Ela substitui o romantismo por ideias lucidas, sem tirar as suas possibilidades de expansão e sentimentos mais duráveis e mais fortes. Tudo depende aqui do clima moral, do meio escolar ou outro. Este depende, quase inteiramente, do valor dos educadores. É uma verdade fundamental: a educação mista exige um pessoal suficiente em numero e superior em qualidade. Só uma presença educativa constante, uma dedicação esclarecida, podem assegurar ás escolas mistas as vantagens — inegáveis, consideráveis — da emulação intelectual, da educação mutua preservando-se de todos os riscos que não se poderiam desconhecer sem cegueira.

Para que a educação moral dos alunos dos dois sexos tivesse êxito, é preciso sublinhar a necessidade de a limitar a efectivos razoáveis. Não só o gigantismo escolar é perigoso, mas também as condições materiais de liberdade e da disciplina são sempre de uma extrema importancia. A regra de ouro, é pensar uma escola mista como tal, e não como uma escola de rapazes onde se toleram raparigas sem nada querer mudar, nem em grande nem em pormenor, na organização material e pedagógica da casa.

Os estabelecimentos mistos não põem mais problemas do que os outros Pelo contrário, pode-se assegurar que o seu clima menos artificial é mais são e mais tónico. Poder-se-ia afirmar que a sua constituição se assemelha mais com a família. Mas o numero muda tudo, modifica profundamente o ritmo da comunidade; as reacções dos seus membros uns em relação aos outros são completamente diferentes das reacções individuais adicionadas. Esta interpsicologia é ainda pouco conhecida...

Sob a condição que os estabelecimentos mistos o sejam verdadeiramente e conscientemente, que se lhes proporcione uma arquitectura, uma estrutura escolar, uma pedagogia e um convívio que lhes sejam próprios, os educadores julgam, na maioria, a co-educação favorável a uma melhor preparação para a vida moderna e para a formação de personalidades livres, equilibradas, generosas. Em estabelecimentos deste estilo registam-se afirmações de encarregados de educação como a seguinte: «A co-educação dá lugar a uma maior emulação entre os alunos, favorece o seu enriquecimento intelectual recíproco; provoca a usura das curiosidades malsãs, sem que, de facto, nenhum acidente sexual tenha podido ser imprimido a este sistema escolar».

É evidente que por falta de esclarecimento, medo e incapacidade muita gente se agarre á educação separada. Deve-se respeitar estas reticências, guardar-se de todo o sistema exclusivo. O importante é que os nossos métodos não vão contra a corrente, mas se inspirem sempre, ao mesmo tempo, da realidade actual — e dos valores eternos.

O valor das provas escritas e orais segundo o dr. Túlio Lopes Tomás

No passado dia 6 publicámos um extenso artigo do sr. prof. dr. Emile Planchard, no qual o articulista fazia algumas considerações sobre «O valor das provas escritas e orais».

A propósito das opiniões expostas nesse artigo pelo ilustre professor, escreve-nos uma carta o sr. dr. Tulio Lopes Tomás, professor liceal, na qual analisa as opiniões aqui emitidas sobre o problema e faz, por sua vez, a exposição da doutrina que sobre a matéria lhe parece mais conveniente.

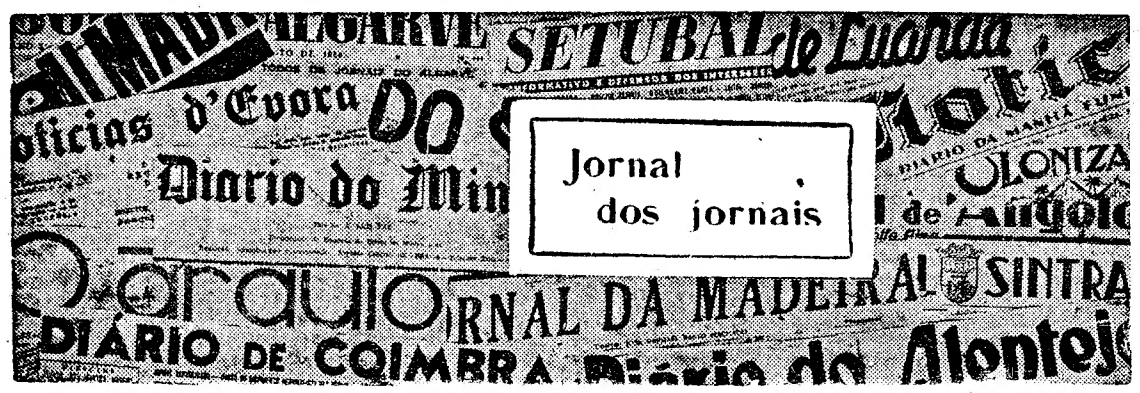
Diz o nosso leitor:

«Foi com grande interesse que li o denso artigo «Provas escritas e provas orais», da autoria do ilustre mestre professor Émile Planchard, a quem tantos dos meus colegas devem a sua boa formação pedagógica, publicado no «Diário de Lisboa», de 6 do corrente. Não tive a honra de ser discípulo do eminente pedagogo, mas nem por isso deixo de o admirar, e de, repetidamente, colher, por intermédio dos seus escritos, as informações sempre necessárias a quem faz do ensino profissão e entende que, mais do que em qualquer outra há, nesta, que «aprender até morrer».

«Permito-me, porém, e muito respeitosamente, discordar da opinião do professor Planchard no que respeita a condução das provas orais. Entende o mestre que os professores devem, préviamente, preparar e reduzir a escrito as suas perguntas, e fazer depender de tiragem á sorte a sequência dos exames orais. Antes que opinião tão autorizada possa vir a ser seguida como norma por pessoas mais influenciáveis, acho que conviria, primeiro, ventilar amplamente o assunto, pois que não se pode negar o ele constituir matéria muito discutível, cuja solução perfeita, se existe, não é de pôr, dogmáticamente, com carácter de universalidade.

«É natural que o método preconizado seja aconselhável para o Ensino Superior, e, se dele se tratasse, não ousaria eu apresentar também a minha opinião. Mas no que respeita o Ensino Liceal, tal método parece-me não só desaconselhável como até reprovável. Vi, até hoje, usá-lo apenas uma vez, em exames do terceiro ciclo, há já um par de anos. Certo professor, do qual devo dizer, para lhe fazer inteira justiça, que vivia permanentemente dominado pela preocupação do ensino, dos exercícios de apuramento e dos exames, levava para as provas orais cadernos de papel almaço de 35 linhas onde tinha varrido, em perguntas, todo o programa. Quando era a sua vez,

(Continua na página seguinte)



VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DO VALE ROTO

Novas grutas foram descobertas no Vale Roto — e nelas se encontraram também ossos de vária espécie e objectos, que se supõem de grande valor arqueológico.

O local está assim a transformar-se numa vasta zona de furnas — e são já numerosas as que têm sido exploradas ainda que, por enquanto, de modo superficial.

No entanto, e além do conhecido perito sr. dr. Leonel Ribeiro, que ali foi a convite do artista bombarralense Jorge de Almeida Monteiro — grande apaixonado pelo assunto, devotado impulsionador dos trabalhos de exploração e sempre pronto e amável cicerone dos visitantes que lá acorrem — estiveram também no local os arqueólogos srs eng. Octávio Veiga Ferreira, dos Serviços Geológicos, e Leonel Trindade, que se mostraram entusiasmados com os achados e dispostos a colaborarem na sua indispensável classificação.

Tudo indica, pois, que as cavernas do Vale Roto fazem parte de uma vasta estação arqueológica das épocas paleolítica e neolítica, nas suas várias fases — e poderão, e deverão, constituir um óptimo motivo de atracção não só para os especialistas na matéria como também para os apreciadores de belezas naturais em que a região é fértil.

A Camara Municipal do Bombarral está a pensar na valorização turística do local pelo aproveitamento e arranjo de uma das azenhas ali existentes, de modo a transformá-la em agradável casa de chá e bar, de decoração rústica e ambiente típico, dando-a depois á exploração particular.

Porque o sitio é, na verdade, de uma rara beleza, entre dois agrestes montes e de muito aprazível clima, cremos sinceramente que não faltariam ali forasteiros e que a tal iniciativa está assegurado um magnífico êxito turístico e comercial.

Isso, junto ao necessário arranjo das furnas muito valorizará, estamos certos, o pitoresco vale, canalizando para ele uma corrente de visitantes que pode representar considerável elemento económico.

(Ecos do Bombarral)

Concentração monárquica no Algarve

Em Quarteira, no restaurante «Duas Sentinelas», realizou-se há dias um almoço-concentração dos dirigentes monárquicos do Algarve, em que também estiveram presentes muitos filiados e simpatizantes da causa

O almoço, que foi presidido pelo sr. Fernando de Sousa, dedicado secretário-geral da causa monárquica, que se encontrava ladeado pelos srs. prior de Quarteira, capitão Henrique Vaz de Mascarenhas e drs. Henrique Barrilaro Ruas e Augusto Morais Sarmento, decorreu num ambiente do mais alto fervor patriótico e ideológico, tendo usado da palavra os srs. drs Silvino Augusto Leitão, António Drago e Barrilaro Ruas e, no final, agradecendo a presença de todos, o sr. Fernando de Sousa.

Em seguida ao almoço, na igreja paroquial foi celebrada a Santa Missa pela intenção da defesa do Ultramar Português.

(Correio do Sul, de Faro)

Um chafariz sem água!...

No Largo Afonso de Albuquerque, no concorridíssimo bairro da Estefânia, existe um chafariz publico que, de vez em quando — arroz queimado...

Queremos nós dizer que — não sabemos porquê —, o aludido chafariz deixa de verter o precioso líquido.

Ainda esta semana ta' facto — lamentàvelmente — se verificou. E o pior, ainda, quanto ás razões para críticas, é o caso de uns estrangeiros pretenderem servir-se do mesmo chafariz e as respectivas bicas se negarem a verter água!

O que não abona — nem acredita a nossa turística Sintra.

Pedem-se as convenientes providências.

(Jornal de Sintra)

A construção de uma fábrica de celulose e a plantação de eucaliptos

Segundo lemos, a firma Mason and Barry, Limited, da Mina de S. Domingos, projecta construir a dois quilómetros do Pomarão, junto da margem direita do Guadiana, uma fábrica de celulose, para o que se procede a trabalhos preliminares no rio.

A nova industria interessa Vila Real de Santo António por contribuir para o aumento da movimentação portuária, impondo-se em todo o caso medidas adequadas para se evitar a poluição das águas do rio, com possível dano para a faina da pesca fluvial.

E, a propósito, não podemos deixar de manifestar a nossa surpresa pela inactividade dos lavradores na plantação de eucaliptos nas suas terras mais pobres, árvore que julgamos ser compensadora pela muita procura que hoje goza, devido ao seu aproveitamento pela industria da celulose. Pronto para o corte ao fim de 8 a 10 anos de plantado, interessa, cremos nós, o lavrador que se pode ver livre dos paus ràpidamente, vendendo-os no depósito em Vila Real de Santo António ou possivelmente á futura fábrica do Pomarão.

Quietinhos é que não andamos!

(Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

ESTÃO EM RISCO DE PERDER-SE

as sardinheiras das estradas algarvias

As estradas algarvias, as nossas magníficas estradas, independentemente das qualidades técnicas que as acreditam como das melhores estradas do País, apresentam em grande parte dos excelentes percursos um fácies próprio de incontestável beleza, em que todos os viajantes reparam e que todos, nacionais e estrangeiros, unanimemen elogiam.

Referimo-nos á curiosa característica que aos poucos se lhes deu, marginando-as de pelargónios, as vulgarissimas sardinheiras que, com os tons verde-vermelho vivo das suas folhas e das suas flores, põem em grande parte das nossas estradas uma nota de indiscutível beleza.

Planta rude, que se propaga por vezes vegetativamente, não exige cuidados em larga escala e, não adquirindo também grande desenvolvimento que dificulte a visibilidade, presta-se admirávelmente para o efeito a o seu plantio e a sua cultura devem ser intensificadas ao máximo, para, como é óbvio, a característica de beleza mais e mais se acentui.

Dizem-nos agora que as belas sardinheiras em muitos pontos correm perigo, pois, ou porque tivessem esgotado as qualidades fertilizantes do solo ou porque segreguem qualquer matéria que atrofie essas qualidades, estão morrendo em larga escala por esse Algarve em fora.

A situação é desagradável e satécnicos a quem incumbe zelar pelo assunto.

Aqui lhes vimos deixar os votos bemos que est preocupando os para que se não vejam desamparados e antes sejam estimulados numa luta em que está em jogo um dos mais belos aspectos do Algarve.

(Correio do Sul, de Faro)

A Praia da Leirosa

sente-se prejudicada pelo mau estado da sua estrada

MARINHA DAS ONDAS — Estamos em plena época balnear e a Praia da Leirosa, uma das mais concorridas do sul do concelho, está a ser bastante afectada, devido ao péssimo estado da estrada entre Matos e Sampaio.

Sabemos que muitas famílias e turistas não passam ali as suas férias pela razão que expomos.

Além disso, o comércio também é imensamente prejudicado com a falta de afluência àquela praia.

Espera-se, ainda, para breve, a inauguração de novas carreiras de passageiros, entre Marinha (Estação do C.º F.º), Praia da Leirosa, Costa de Lavos e Figueira, e que a manter-se a estrada naquele estado, obriga a empresa a não proceder á inauguração das novas carreiras, enquanto a estrada não for reparada.

Ora, tudo isto contribui para que aquela laboriosa praia seja demasiadamente prejudicada, não só ainda pela parte comercial e turística, como ainda pelos seus habitantes da classe pobre, que habitualmente alugavam as suas casinhas durante a época, para com o produto passarem a manter a família no Inverno!

(Diário de Coimbra)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

O valor das provas escritas e orais

(Continuação da página anterior)

começava: «Ora escreva lá três numeros compreendidos entre 1 e 30!». O aluno escrevia na pedra, por exemplo, 5, 18 e 26. E o interrogatório iniciava-se pela pergunta numerada com 5, para se estender, depois, ás outras. Como o examinador se sentia obrigado á escolha feita pelo aluno, não havia que sair do limitado ambito do questionário, o que podia traduzir-se, de modo trivial, por «ou respondes á 5. á 18 e á 26, ou ficas chumbado!».

«Vinha o examinando seguinte, e o examinador voltava á pergunta sacramental, adornada agora da conveniente apostila: «Ora escolha lá três (não garanto que fossem, exactamente, três) numeros compreendidos entre 1 e 30, mas que não sejam nem 5, nem 18, nem 26!». E os exames iam decorrendo deste modo, que seria picaresco, se os numerosos «encalhes» a que o sistema dava lugar os não convertessem em rico filão plumbífero — com a agravante de tudo isto suceder sob a égide das excelentes intenções.

«Ora nos exames orais o examinador tem de seguir o examinando e não de ser seguido por este. Tem de averiguar o que o examinando sabe, e não o que ele não sabe. Tem de iniciar o seu interrogatório num ambiente de «descontracção» que não sobressalte quem vai ser interrogado. Não é um inquérito judiciário, conciso e seco, a que vai proceder, mas sim a um inquérito pedagógico, no qual tem de empenhar a sua arte de conviver e de educar. Muitos professores há que preparam o examinando para o acto de exame com uma rápida e subtil troca de impressões sobre o interesse da matéria em causa, e lhe dão a escolher o tema inicial. De aqui em diante, e uma vez quebrado o gelo dos primeiros momentos, é que o examinador vai descobrindo, pouco a pouco, o caminho que há-de seguir, pautando-o pelas reacções do examinando. Examinador que se obrigue a um critério rígido de escolha de temas, arrisca-se, e arrisca os examinandos, aos seguintes desvios, pelo menos:

«1.º — Desequilibrar os interrogatórios relativamente ás possibilidades intelectuais dos examinandos e á sua informação nas matérias a que o exame respeita.

«2.º — Dar á sequência do exame uma falta de maleabilidade que torne impossível seguir a norma fundamental a que deve submeter-se todo o interrogatório deste tipo: «servir para informar sobre o que o examinando sabe e não sobre o que ele não sabe».

«3.º — Criar um «clima» psicológico desfavorável, a partir do momento em que os examinandos adquirirem a certeza de que o seu êxito depende de uma escolha, mais ou menos acertada, dos tais numeros compreendidos entre 1 e 30, que não podem ser 5, 18 e 26, etc.

«4.º — Fazer o examinador desinteressar-se do examinando como ser humano, a partir do momento em que se sente fatigado e verifica poder «defender-se» remetendo para as tais folhas de «almaço» de 35 linhas o interrogatório, sem mais esforço intelectual ou de compreensão.

«Mas há mais. Num exame, os «contendores», digamos assim, estão em situação mutua que os distancia a ponto de poder afrouxar a corrente de simpatia humana que deve existir entre os dois. O examinador, investido dos latos poderes que a lei, muito justamente, lhe confere, para dignidade do seu magistério e do acto; informado; consciente do que vai perguntar — totalmente seguro, enfim, do seu terreno. O examinando, muitas vezes pouco informado, e, sobretudo, colocado perante surpresa após surpresa, obrigado a improvisar todas as respostas no próprio momento, com o tempo de raciocínio incluído nos improrrogáveis minutos com que a lei limita o interrogatório.

«Há, pois, que diminuir a tal distancia e humanizar o acto. A quem compete fazê-lo? Certamente àquele que ocupa a posição privilegiada. Como se poderão melhorar as provas orais quando o examinador haja calculado tudo e venha fortemente armado com os tais questionários, e vá defrontar-se com o examinando desprevenido?

«Admitindo que «homem prevenido vale por dois», e, já agora, que «homem desprevenido vale só meio homem», e sem contar mesmo com a experiência e o saber do professor, temos, no debate examinador-examinando, a proporção de quatro contra um. Acho, portanto, que melhor será deixar os examinadores improvisarem os seus interrogatórios, tal como os examinandos improvisam as respostas, aceitando que aqueles, no tal esforço de aproximação indispensável para humanizar os exames, vão seguindo estes, mesmo em sinuosos caminhos, com o fim meritório de converterem o exame em cuidadoso trabalho de informação. Porque não é só aquilo que o examinando efectivamente sabe que convém apurar: é, também, e muito, a sua atitude perante os problemas que lhe vão sendo postos, a capacidade de os compreender, ainda mesmo que essa capacidade não implique a imediata e perfeita resolução dos mesmos, o desembaraço que possam manifestar, etc.

«Num e no outro sistema de exames há examinadores bons e maus, que podem tornar razoável o primeiro (interrogatórios preparados com antecedência) e detestável o segundo (improvisação). Isso em nada invalida o que acima deixo afirmado. Mas assim como há examinadores e professores bons e maus, também há bons e maus médicos, engenheiros, advogados, etc. E não são só os exames a pôrem em jogo o futuro de pessoas, como tantas diatribes insistem em repetir: a Medicina, a Engenharia, uma acção mal conduzida também o podem pôr — e de que maneiras! A unica diferença é que o grande publico manifesta acentuada preferência para criticar o trabalho dos educadores, talvez porque todos se julguem possuidores da panaceia universal — experimentada, com êxito, no seu rebento dilecto — que endireita os tortos da Pedagogia.

«As provas orais bem merecem profundo estudo e longa meditação. São consideradas indispensáveis e as unicas verdadeiramente válidas pelas famílias dos examinandos que, nas escritas, ficam á beira da reprovação, são tachadas de inuteis, e até de nocivas, pelas famílias dos que, nas escritas, chegaram ás paragens da suficiência, e vieram a naufragar, lamentàvelmente, nos parcéis da oralidade. As opiniões da massa andam sempre um pouco ao sabor de casos particulares que atingiram clãs, ou até simples isolados, pelo que é difícil, em concerto universal de vozes díspares, ouvir um que outro solista objectivo e desapaixonado.

«Que me perdoe o professor Planchard, a quem venero como mestre, esta intromissão. Mas entendo que o assunto é de tal importancia que nada perderia se se lhe desse mais larga repercussão, com audição de outras opiniões. Há-de haver muito quem seja capaz de as exprimir muito melhor do que o faço aqui».

O Salão Distrital de Educação Estética

das delegacias da M. P. F. de Lisboa e Setúbal

Com a presença do subsecretário de Estado da Educação Nacional, é inaugurado amanhã, no Liceu Nacional de Setubal, um Salão de Educação Estética da M. P. F., que engloba trabalhos executados por filiadas dos centros dos ensinos primário liceal e técnico, dependências das Delegancias de Lisboa e Setubal.

O Centro Universitário de Lisboa está também representado na exposição com alguns trabalhos executados pelas filiadas universitárias, durante o ano, nas actividades práticas de tecelagem, ceramica e fotografia.

Haverá em Novembro

«Jornadas Vitivinícolas»

Vão efectuar-se no ano corrente, por iniciativa da Junta Nacional do Vinho em íntima colaboração com todos os organismos oficiais e corporativos ligados á vitivinicultura, as «Jornadas Vitivinícolas», no Instituto Superior de Agronomia, de 5 a 10 de Novembro próximo.

Durante o mesmo período, estará patente uma exposição de material vitivinícola e, para encerramento, em ligação com o 3.º Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, haverá uma prova de vinhos.

Todos os pedidos de informação poderão ser solicitados ao Secretariado Executivo das Jornadas, Rua Mouzinho da Silveira, n.º 5, em Lisboa.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 1 1 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes; prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

DESPORTOS

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

A Carris ganhou o campeonato de handebol de 7 (II Divisão)

Está já apurado o vencedor do 6.º campeonato nacional de handebol de 7 (Distrital de Lisboa) da II Divisão, que veio a ter um desfecho de certo modo inesperado, até porque houve necessidade de recorrer a um jogo extra para apurar o vencedor, visto que terminaram em igualdade para o primeiro lugar as equipas da Carris e da Companhia dos Telefones.

Num jogo atrasado da «poule» final, a Celcat venceu a Refinaria por 9-7 e, no jogo da ultima jornada, a Companhia dos Telefones derrotou a Carris, por 17-5.

No desafio de desempate (a igualdade foi motivada por aquele resultado), a Carris derrotou, merecidamente, os Telefones por 11-6.

Vitórias do Lisgás e da Carris em handebol de 11

No prosseguimento do campeonato de handebol de 11, disputaram-se em Alvalade mais dois encontros, cujos resultados foram os seguintes:

P. Lisboa-Lisgás 4-14
C. Carris-C. Condes 9- 6

Campeonato de voleibol

Disputaram-se esta manhã mais dois desafios da fase final do 16.º Campeonato Nacional de Voleibol da 1.ª Divisão.

O jogo realizado em Coimbra constituiu a 2.ª mão da meia-final da fase nacional. Defrontaram-se as equipas do Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra e do Banco Português do Atlantico, do Porto ganhando os conimbricenses por 3-0.

Em Torres Vedras, disputou-se o jogo que ditava o campeão da 3. Zona. Jogaram as equipas da Fábrica de Chocolates Regina (Lisboa) e da Caixa de Previdência de Santarém Os lisboetas venceram por 3-0 (15-4 15-2 e 15-11), e disputarão a final contra os Bombeiros de Coimbra.

Silva Leal ganhou a 1.ª prova do 8.º campeonato nacional de pesca desportiva do rio

Está já estabelecida a classificação da primeira prova do 8.º campeonato nacional de pesca desportiva de rio (distrital de Lisboa), disputada no Rio Almansor, em Samora Correia.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte: 1.º J. M. Silva Leal (P. Trigo), 1000 pontos; 2.º, Manuel F. Cordeiro (indiv.), 957,95; 3.º, António F. Saiote (ind.), 861,86; 4.º, Augusto Ribeiro (C. Tejo), 722,72; 5.º, Bernardo F. Costa (Telef.), 707,70; 6.º, João Hipólito da Silva (Lisg.) 707,70; 7.º, José F. Nunes (F. P. Trigo) 685, 68; 8.º, Alvaro R. Pires (ind.), 632,63; 9.º, Alexandre Oliveira (B. L. A.), 620,62; 10.º, Jorge Santos (Lisgás), 541,54.

Campeonato de hóquei em Patins

Em continuação do campeonato de hóquei em patins disputou-se um encontro entre as equipas da Camara Municipal de Cascais e da F. Cimento Tejo. Os cascalenses venceram por 5-0.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 15. — Prosseguiram esta manhã as diversas competições desportivas em que tomam parte clubes de associações portuenses, tendo-se verificado os seguintes resultados:

HANDEBOL DE «SETE» — Campeonatos Regionais — I Divisão — Boavista-Sport, 14-8; Figueirense-Centro, 10-15; Padroense-F. C. Porto, 12-13; Sr.ª da Hora-Vasco da Gama, 5-12; Salgueiros-Vilanovense, 12-11. **II Divisão** — Vigorosa-Leixões 11-7; Mocidade-Bonfim, 6-17; Desp. Portugal-Académico, 12-9. **III Divisão** — Arliquido-Progresso, 5-12 e F. C. da Maia-Coimbrões, 7-6. Reservas, Sr.ª da Hora-Vasco da Gama, 6-6 e F. C. da Maia-Vigorosa, 2-5

HOQUEI EM PATINS — Campeonato de Juniores — Infante Sagres-Valongo, 3-1; Carvalhos-Vigorosa (B), 8-1; Vigorosa (A)-E. F. do Norte, 2-1; Académico-Boavista, 8-0; Centro-F. C. Porto (B), 1-3.

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão — Centro-Madalena, 3-2; Sp. Espinho-Acad.ª Espinho, 3-2; Nun'Alvares-F. C. Porto 1-3. **II Divisão** — Candal-Acad.ª de Braga, 1-2; E. F. A.-Fiães, 1-3; Oliveirense-S. Mamede, 2-3. **Promoção** — Santo Tirso-Famalicense, 3-0 e F. C. Gaia-Ribeirão, 3-0. **Juniores** — F. C. Porto-Fiães, 3-1. **Aspirantes** — F. C. do Porto-Madalena, 3-0 e Acad. Espinho-S. Mamede, 2-3.

FUTEBOL POPULAR — Torneio Infantil do Salgueiros — Nevogilde-Caldeireiros, 1-0; Salesianos-Bairro Pio XII, 2-0; Valboenses-S. Roque, 4-1.

Azevedo Maia (F. C. Porto) vencedor do «Prémio Berkel» em ciclismo

Na distancia de 220 quilómetros disputou-se hoje, com partida e chegada a esta cidade, o «Prémio Berkel».

A classificação foi a seguinte: 1.º, Azevedo Maia (F. C. P.), 5 h. 49 m. 45 s., média 36,760 km./h.); 2.º, Sousa Santos (F. C. P.), m. t.; 3.º, Joaquim Leão (F. C. P.), m. t.; 4.º, Laurentino Mendes (Ovar), 6 h. 2 m. 28 s.; 5.º, Mário Sá (F. C. P.), 6 h. 4 m. 47 s.

A equipa do F. C. Porto triunfou por equipas.

HÓQUEI EM CAMPO

O F. C. Porto campeão nacional de juniores

CALDAS DA RAINHA, 15. — Realizou-se, esta manhã, nesta cidade, a final do Campeonato Nacional de Juniores de hóquei em campo, entre as equipas do Futebol Clube do Porto e do Futebol Benfica.

Os «azuis e brancos» venceram, por 2-0.

★

A contar para a taça «Dia Olímpico», o Atlético venceu o Leixões, por 1-0; e o Boavista derrotou o Palmense, também, por 1-0.

O encontro final entre os alcantarenses e o Boavista esteve suspenso, devido a agressão ao árbitro lisboeta, Levindio Santos, quando os «atléticos» venciam, por 1-0, resultado que se manteve até final.

Hóquei em patins

Provas da Associação de Patinagem do Sul

Prosseguiram, ontem e hoje, o torneio das escolas de jogadores e o campeonato de juniores de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

ESCOLAS

Benfica-Cuf	0-0
Salesiana-L. Francês	14-0

JUNIORES

Benfica-Cuf	3-1
Sporting-Sintra	4-1
Algés-Belenenses	0-2
Mundet-C. A. C. O.	1-1
Salesiana-Parede	8-0
Física-Azeitonense	V.-f.c.

BASQUETEBOL

O Congresso da Federação nomeou novo Conselho Técnico

Sob a presidência do sr. dr. Armando Rocha reuniu o Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, a fim de se pronunciar sobre a nomeação do Conselho Técnico e resolver os protestos que lhe foram apresentados.

Para o Conselho Técnico foram escolhidos os srs. Roque Saude e Marques de Albuquerque, de Setubal, e Victor Geraldes, de Lisboa.

Quanto aos protestos foi julgado improcedente, por unanimidade, o recurso de Ginásio Clube Figueirense; procedente o recurso do Olivais, de Coimbra; improcedente o apresentado pelo Queluz.

Foi, ainda, resolvido devolver ao Conselho Técnico o recurso do Clube de Futebol «Os Belenenses»

CAÇA SUBMARINA

Campeonato Nacional

SESIMBRA, 15. — Com elevado numero de participantes começou a disputar-se, esta manhã, nesta localidade, o Campeonato Nacional de Caça Submarina.

Os concorrentes, que saíram para o mar ás 10.30 horas, devem regressar a terra, por volta das 17 horas.

FOI ADIADA

a inauguração da pista de atletismo de Alcobaça

ALCOBAÇA, 15 — Estava marcada para hoje, á tarde, em Alcobaça, a inauguração da pista de atletismo do Estádio Municipal.

As cerimónias, devido aos atletas do Benfica não se terem podido deslocar, foram adiadas para data a anunciar oportunamente.

O SPORTING EM MALAGA

MÁLAGA, 15. — O Sporting Clube de Portugal, o Fiorentina e o Clube Desportivo de Málaga, disputam o torneio triangular de futebol «Costa do Sol», que se inaugura a 24 e termina a 26 de Agosto.

Os jogos têm lugar á noite, no Estádio de la Rosaleda. — (A.N.I.).

BOMBEIROS

Novo pronto-socorro dos Voluntários de Coruche

CORUCHE, 15. — Nos paços do concelho desta vila efectuou-se, esta tarde, uma sessão solene comemorativa de mais uma oferta ao Corpo de Bombeiros Municipais, pelo conhecido lavrador, sr. João Lopes Telles Branco: a de uma moderna viatura pronto-socorro.

Estiveram presentes os srs. governador civil do distrito e o inspector de Incêndios da Zona Sul, bem como outras entidades.

Os Voluntários de Vila Viçosa comemoram as «bodas de prata»

VILA VIÇOSA, 15. — Com diversas cerimónias a benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila celebram hoje as suas «bodas de prata».

De manhã, na igreja de Nossa Senhora da Conceição foi celebrada missa por alma dos antigos bombeiros, sócios e beneméritos á qual assistiram dirigentes da Associação, corpo activo e muitos fiéis. Seguiu-se uma romagem ao cemitério local, onde foram colocados ramos de flores em diversas campas.

Cerca das 11 horas, sob o comando do sr. Francisco do Nascimento Mourão, desfilou todo o material da corporação pelas principais artérias da cidade.

A meio da tarde, houve uma sessão solene, presidida pelo sr. eng. Bentes Charrua presidente da Camara Municipal, no decorrer da qual usaram de palavra vários oradores. Foram, ainda, entregues condecorações, a 19 bombeiros.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Domingos Moreira Carneiro

PORTO, 15. — Faleceu o sr. Domingos Moreira Carneiro, aposentado dos C. T. T., pai da sr.ª D. Alda Carneiro de Andrade e dos srs. Fernando e Domingos Moreira Carneiro. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, da igreja do Carvalhido. Trata o armador França, Sucessor.

FUNERAIS

Eng. João Maria de Sousa Brito

ALCOBAÇA 15. — Constituiu uma manifestação de pesar e saudade o funeral do eng. João Maria de Sousa Brito, que anteontem, conforme noticiámos, foi electrocutado quando procedia ao atarrachamento de uma lâmpada eléctrica na Escola Técnica de Alcobaça, de que era director e professor.

A urna contendo os seus restos mortais foi transportada esta manhã da sua residência para o mosteiro de Santa Maria onde foi rezada missa de corpo presente, a que assistiram centenas de pessoas de todas as categorias sociais, muitas delas vindas de vários pontos da província e de Lisboa.

Após a missa efectuou-se o funeral para o cemitério de Torres Vedras, terra natal do falecido, incorporando-se no cortejo centenas de automóveis. Entre as pessoas que se deslocaram propositadamente para tomar parte no funeral, viam-se o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, acompanhado de sua esposa; presidente do Município de Torres Vedras, sr. António Teixeira de Figueiredo, acompanhado de toda a vereação; presidente da Camara de Alcobaça, sr. Jaime Junqueiro, e vice-presidente, dr. José Nunes Franco; presidente da Camara de Rio Maior, dr. Calado da Maia; juiz da comarca de Alcobaça, dr. Adelino Matias Ferreira; directores de Escolas Técnicas de vários concelhos, Mocidade Portuguesa, Grémios do Comércio, Bombeiros Voluntários, entidades oficiais, deputações de alunos de várias escolas, etc.

SUFRÁGIOS

D. Joaquina Elvira Mota Monteiro Grillo

Mandada rezar pela família, é celebrada depois de amanhã ás 8 horas, na igreja do Santo Condestável, missa do 30.º dia, por alma de D. Joaquina Elvira Mota Monteiro Grillo.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

A ADMISSÃO ÀS ESCOLAS TÉCNICAS

(Continuação da página central)

deve-se mesmo ao ciclo preparatório e a um grupo de esclarecidos dirigentes e professores que, não transigindo com academismo cabotinismos, se situam na vanguarda do progresso pedagógico nacional.

Os horários dos exames

As primeiras provas realizam-se amanhã, ás 9 horas, com Redacção, e ás 10 e 45, com ditado. Na terça-feira, realizam-se as de Desenho, ás 9 horas, e Aritmética e Geometria ás 10 e 30 horas. As provas da 2.ª chamada realizam-se, respectivamente, a 23 e 24 do corrente mês, iniciando-se ás 9 horas.

As provas orais são sómente admitidos os candidatos que não tenham tido qualquer nota de mau ou duas de mediocre. As provas orais duram normalmente 10 minutos por cada prova, mas há escolas onde as abreviam para 5 minutos, no caso de o examinando trazer das provas escritas correspondentes as classificações de Bom ou Muito Bom e satisfazer o juri nesse espaço de tempo. As recomendações oficiais salientam que os interrogatórios devem adaptar-se cuidadosamente á capacidade intelectual dos examinandos, confinar-se aos elementos essenciais dos programas e ser feitos com a máxima clareza e com paternal afabilidade, sem quebra da dignidade de examinar e exactidão de classificar.

No exame de admissão consideram-se admitidos os candidatos que no conjunto de todas as provas (escritas, práticas e orais) não tenham nenhuma nota de MAU, nem duas de MEDIOCRE, excepto, neste ultimo caso, se tiver uma nota de MUITO BOM ou BOM.

Os candidatos á matrícula do ensino, aprovados no exame de admissão aos liceus, não precisam de fazer exame de admissão ás escolas técnicas, porquanto o exame de admissão ao ciclo preparatório. Por falta de largueza de vista e inversa não é verdadeira.

Os interessados devem juntar o certificado de admissão aos liceus e colar no respectivo boletim de inscrição, além do selo devido, mais um selo fiscal de 20$00.

O número de candidatos aos exames

Este ano requereram exame de admissão ao ciclo preparatório, dentro do prazo normal, e segundo os numeros oficiais, 31 813 candidatos distribuidos pelo continente e ilhas. Como até á véspera do exame ainda se pode, mediante multa, requerer a admissão, o numero global de candidatos aumenta sempre 10 por cento pelo que, sem margem para erro, os candidatos devem ascender a cerca de 35 000. Sómente no próprio dia de exame se pode conferir o numero exacto da 1.ª chamada.

No continente o maior numero de requerimentos pertence a Lisboa com 6913, seguida do Porto com 2943, Funchal com 882, Coimbra com 859 e Almada (D. António da Costa) com 780.

Marquesa de Alorna, a escola com maior número de exames: 1065

Em Lisboa é a seguinte a distribuição de examinandos: Marquesa de Alorna, 1065; Dona Luisa de Gusmão 1005; Nuno Gonçalves, 856; Eugénio dos Santos, 850; Francisco de Arruda, 780; Manuel da Maia, 587; Paula Vicente, 556; Pedro de Santarém, 550; Josefa de Obidos, 446, Ateneu Comercial, 161 e Casa Pia, 120.

No Porto a distribuição é a seguinte: Gomes Teixeira, 958; Aurélia de Sousa, 780; Ramalho Ortigão, 705; Clara de Rezende, 500.

Nas outras escolas do País a distribuição tem a seguinte divisão: Abrantes, 261; Agueda, 242; Alcobaça, 127; Angra do Heroísmo, 238; Aveiro, 655; Barreiro, 525; Beja, 460; Braga, 715; Bragança, 720; Caldas da Rainha, 302; Castelo Branco, 496; Chaves, 345; Covilhã, 285; Elvas, 132; Espinho, 289; Estremoz, 143; Evora, 402; Faro, 485; Figueira da Foz, 322; Funchal, 882; Gondomar, 377; Gouveia, 95; Guarda, 570; Guimarães, 479; Lagos, 99; Leiria, 440; Marinha Grande, 179; Matozinhos, 369; Oliveira de Azemeis, 236; Peniche, 105; Ponta Delgada, 574; Portalegre, 244; Póvoa do Varzim, 400; Santarém, 499; Santo Tirso, 346; Setubal, 477; Silves, 350; Tomar, 332, Torres Novas, 323; Viana do Castelo, 738; Vila Real, 344; Vila Real de Santo António, 140; Viseu, 653; Barcelos, 158; Montijo, 264; Pombal, 157; Torres Vedras, 249; Loulé, 100; Moura, 104; S. João da Madeira, 280; Vila Franca de Xira, 358; Fafe, 121; Montemor-o-Novo, 120; Sintra, 684; Ovar, 255; Penafiel, 210; Tavira, 74; Régua, 162.

Pela verificação das relações expostas se concluí também que foram 24 900 os candidatos que, em localidades da Província, requereram exame de admissão ao ciclo preparatório.

VIDA MUSICAL

No Conservatório Nacional

Prosseguem os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional efectuando-se amanhã, ás 10 horas, o início da 2.ª chamada do Curso Superior de Piano e ás 15 horas o início da 1.ª chamada do 3.º ano do curso geral da mesma disciplina.

Efectua-se, também, ás 15 horas, a chamada do ultimo grupo de alunos da disciplina de Acustica e História da Musica, primeiramente marcada para as 10 horas.

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Federação de Caixas de Previdência

— OBRAS SOCIAIS —

Sede: *Avenida Miguel Bombarda, 1-2.º — Telef. 56520/73/74*

Obras de adaptação a casa de repouso para reformados por velhice ou invalidez, de um prédio e pavilhão anexo que a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais, possui em Matosinhos

Faz-se público que, no dia 30 de Julho do ano de 1962, pelas 15 horas, na sede da Federação de Caixas de Previdência—Obras Sociais, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação: 1 700 000$00 (Um milhão e setecentos mil escudos).

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósito, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 42 500$00 (Quarenta e dois mil e quinhentos escudos).

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de Expediente, na sede da Federação de Caixas de Previdência—Obras Sociais, e na secretaria da Câmara Municipal de Matosinhos.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Federação de Caixas de Previdência

— OBRAS SOCIAIS —

Sede: *Avenida Miguel Bombarda, 1-2.º — Telef. 56520/73/74*

Obras para adaptação a colónia de férias infantil de um edifício sito na Quinta do Castelo, Vila da Feira

Faz-se público que, no dia 30 de Julho do ano de 1962, pelas 17 horas, na sede da Federação de Caixas de Previdência—Obras Sociais, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação: 750 000$00 (setecentos e cinquenta mil escudos).

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 18 750$00 (dezoito mil setecentos e cinquenta escudos).

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, na sede da Federação de Caixas de Previdência—Obras Sociais, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila da Feira.

O PRESIDENTE

Conferência internacional socialista cm Bruxelas

BRUXELAS, 15. — Sob a presidência de Eric Oddenhauer, presidente do Partido Social-Democrático da Republica Federal Alemã, iniciou-se hoje em Bruxelas uma conferência da Internacional Socialista dedicada especialmente aos problemas europeus.

São 12 os países representados na reunião, que deve lançar as bases de uma «doutrina» socialista no que se refere nomeadamente á adesão ou eventual associação de vários países ao Mercado Comum. Assistem também á conferência os três membros de tendências socialistas do executivo da Comunidade Económica Europeia: Robert Marjolin (França), Sicco L. Mansholt (Países Baixos) e Lionello Levi-Sandri (Itália). Estão igualmente presentes vários ministros em exercício, como Bruno Kreiski, Paul-Henri Spaak, e Gunderson, ministros dos Negócios Estrangeiros da Austria, da Bélgica e da Noruega, respectivamente; Gunnar Lang, ministro do Comércio da Suécia, e ainda diversas individualidades de relevo no movimento socialista, de signadamente Alsing Andersen (Noruega), presidente da Internacional, e Hugh Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista Britanico.

A conferência, que se prolongará por dois dias, á porta fechada, publicará no final um comunicado. — (F. P.).

A CRISE ARGELINA

(Continuação da 1.ª página)

R. A. e, além disso, assumiram uma atitude militante».

Richard Cox escreve ainda que «a guerra de palavras» entre Ben Khedda e Ben Bella colocou os comandantes do E. L. N. contra o primeiro-ministro.

Segundo conta o correspondente, o comandante da guarnição de Blida não gostou de ver Ben Khedda ser recebido ali em casa de um funcionário francês e cercou a residência com tropas, dizendo que não deixaria sair Ben Khedda. O incidente foi, porém, rápidamente abafado. — (A. N. I.).

CHEGARAM A MARSELHA MAIS 1510 REFUGIADOS FRANCESES

MARSELHA, 15 — Nas ultimas 24 horas, chegaram a Marselha, em 28 aviões, 1510 franceses vindos de vários aeroportos argelinos, assim como 277 militares, 52 muçulmanos e 16 estrangeiros, ou seja um total de 1855 pessoas. —(F.P.).

FÉRIAS 1962

PEÇA PROGRAMAS ESPECIAIS CONTENDO MAIS DE 150 ITINERÁRIOS ÀS AGÊNCIAS

WAGONS-LITS COOK

LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● LOURENÇO MARQUES

UMA PONTE VOLTARÁ A LIGAR AS AMÉRICAS

BALBOA, 15. — O 470.º aniversário da descoberta do Novo Mundo, por Cristóvão Colombo — 12 de Outubro — é a data provável da inauguração de uma ponte fixa, de nível bastante alto, construída pelos Estados Unidos, sobre o canal do Panamá. A ponte, cujo preço foi orçado em 20 milhões de dólares (580 mil contos), está a ser construída no extremo do Pacífico, sobre o canal, a pedido da Republica do Panamá. Os barcos passarão sob a ponte.

A ponte unirá as massas de terra, das duas Américas, divididas, quando os Estados Unidos cavaram o canal, entre 1904-1914. — (R.).

Os jornais brasileiros de feição conservadora atacam o novo Governo

RIO DE JANEIRO, 15 — A confiança concedida ao Governo do professor Brochado da Rocha pelo Parlamento é hoje comentada pelos jornais desta cidade. «O presidente Goulart conseguiu pôr em cheque a maioria do Parlamento e robustecer o dispositivo pessoal de fiscalização das forças armadas, mas a crise continua» — declara Carlos Castelo Branco na «Tribuna de Imprensa».

O «Jornal do Brasil» (liberal), por sua vez, põe em relevo que o Parlamento votou a confiança ao novo Governo, em razão do cansaço, mas sem tomar qualquer compromisso de lhe dar os poderes especiais que (o Governo) tenciona solicitar. «Os conservadores estão descontentes, os trabalhistas da esquerda mostram-se cheios de reservas. Quanto aos vários membros do Gabinete, principalmente o banqueiro Walter Moreira Salles, que conserva a pasta das Finanças, nenhum deles ganhou coisa alguma com esta crise, e a nação está derrotada».

Para o «Correio da Manhã» (conservador), toda a gente se encontra perplexa. «O presidente Goulart» — escreve — «fez o seu jogo, mas não teve a coragem de o fazer até ao fim». E acrescenta: «anunciavam-nos um Gabinete nacionalista e eis-nos com um Governo constituído por técnicos e capitalistas, como, por exemplo, o ministro das Finanças, Walter Moreira Salles, e o da Industria, José Hermínio de Morais».

O unico jornal carioca que se mostra relativamente satisfeito com a solução alcançada, é o «Última Hora», órgão do Partido Trabalhista, que escreve: «Temos, pela primeira vez, um Governo que mobiliza acima das questões partidárias, os melhores recursos de inteligência e de espírito de iniciativa do país». — (F. P.).

A oposição em Espanha criticada nas Cortes pelo ministro do Interior

MADRID, 15 — A reunião dos dirigentes oposicionistas espanhóis, em Munich, antes do recente congresso do Movimento Europeu, foi detidamente examinada num discurso ontem pronunciado nas Cortes pelo ministro do Interior, general Alonso Vega, que tentou, esgotando o assunto, pôr termo á controvérsia causada pela reunião e dar, pela primeira vez, a versão completa e oficial dos acontecimentos

Em primeiro lugar, o general Alonso Vega declarou que o seu «relatório» será publicado nos jornais. Trata-se, frisou, de «rectificação» tornada necessária pelas afirmações daqueles que «pretendem ter sido insultados com acusações que rejeitaram». Aludia o ministro a todos os políticos espanhóis que pagam agora pela sua participação na conferência de Munich, quer no exílio, quer nas ilhas Canárias, onde lhes foi fixada residência. A «rectificação», porém, não será completamente favorável aos oposicionistas, frisou. São óvios os seguintes factos:

1 — Na «moção» apresentada pelos oposicionistas no Congresso de Munich, havia algo mais do que mera concordancia de opiniões com os dirigentes exilados. A «moção» tinha como objectivo pôr em perigo o pedido do Governo espanhol para entrar no Mercado Comum.

2 — As mensagens enviadas a membros do Governo (como a carta de Gil Robles ao presidente do Conselho) são simplesmente uma desculpa, pois vieram tarde, e os seus autores não agiram no «Congresso do Movimento Europeu» como tinham prometido.

3 — Os dirigentes exilados continuam firmes nas suas posições sectárias e, mesmo depois de Munich, fiéis aos seus programas históricos.

4 — O Governo podia ter entregue os responsáveis aos tribunais. Mas visto não ter sido possível, logo de início, estabelecer o grau de culpabilidade de cada um, e o carácter político dos acontecimentos, o Governo decidiu não recorrer a processos espectaculares, que os inimigos do exterior sem duvida aproveitariam para acusar o regime espanhol de crueldade. Esta a razão por que se utilizaram outros meios previstos pela lei para impedir que espanhóis de má fé abusassem da liberdade que gozavam para prejudicar a nação no estrangeiro, tanto mais que dentro de Espanha não constituem perigo e nada representam.

ATITUDE FAVORÁVEL EM RELAÇÃO À UNIÃO DA EUROPA

Elaborados estes quatro pontos, o ministro do Interior recordou as grandes linhas da «política europeia» da Espanha, e sublinhou, seguidamente, que o Governo espanhou nada tem contra uma «conferência a favor da união da Europa, segundo a sua própria política social e económica». E acrescentou: «Se me ocupo agora das manobras de Munich é simplesmente porque alguns espanhóis, refugiando-se no espírito progressista do Movimento Europeu e pactuando com representantes da Frente Popular Espanhola, exilados desde 1939, de modo algum preparam para a Espanha qualquer evolução democrática. Na realidade, esses espanhóis apenas pretendem o regresso á cena política espanhola daqueles que, pelo seu sactarismo, violências e actos arbitrários, perderam o Poder em 1936».

Seguidamente, criticou, de passagem, a actividade do secretário-geral do Movimento Europeu, Robert Van Schendel, acusando-o de «manobras parciais».

A terminar o discurso, o general fez uma eloquente profissão de fé europeia e democrática. «Conhecemos o Tratado de Roma e os regulamentos do Mercado Comum, e sabemos que as nossas estruturas nos permitem oferecer e cumprir, como membros associados... A Espanha possui a democracia que lhe convém... O movimento espanhol deseja que se realizem, o mais depressa possível, os imperativos de uma justiça social de tal forma orientada. Que... desapareçam, entre os espanhóis, a irritação que provoca a injustiça ou os erros a que a ignorancia conduz»—(F. P.).

Haverá eleições em 1963 no Iraque

BAGDAD, 15. — «As eleições gemais para a Assembleia Nacional realizar-se-ão em 1963. Nenhum dos deputados ou antigos ministros poderão concorrer ás eleições» — declarou o general Kassem, numa cerimónia na Escola Militar.

O chefe do Governo iraquiano afirmou, em seguida que «a companhia nacional iraquiana para a exploração do petróleo, tornar-se-á, em breve, realidade».

Karim Kassem, acusou as companhias estrangeiras de pretenderem exercer pressão sobre o Governo do Iraque por meio do preço do petróleo. «Se essas sociedades» — frisou o chefe do Governo — «não desejam reconhecer os direitos do povo iraquiano, seremos obrigados a ver os nossos direitos cumpridos por outros meios». — (F.P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O jornal «Sunday Telegraph», comentando a remodelação ministerial inglesa, declara que é corrente o ponto de vista de que o primeiro-ministro pode ter decidido convocar eleições gerais para pouco tempo depois de negociada a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum.**

● Devido á excepcional colheita de trigo em Espanha este ano, calculada em mais de 48 milhões de quintais, o Ministério do Exército determinou que sejam concedidas licenças a milhares de soldados para que possam colaborar nas colheitas.

● **O Parlamento paquistanês aprovou ontem uma lei autorizando o regresso dos partidos políticos, que foram abolidos há quatro anos, quando foi imposta a lei marcial. Os adversários da lei abandonaram o Parlamento em sinal de protesto por não concordarem com a disposição que proíbe a filiação em partidos políticos a todos os indivíduos que foram condenados por delitos políticos, durante o período de lei marcial.**

● Faleceu o advogado espanhol Gregório Arranz Olalla, que contava 77 anos. Foi ministro do Interior em 1935 e jurisconsulto de prestígio.

● **O primeiro-ministro indiano, Nehru, disse hoje em Tumkur (Estado de Misore) estar satisfeito por as forças chinesas que tinham cercado um posto avançado do Exército indiano no vale de Galway, no Ladakh, terem, em certa medida, retirado.**

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

cedros, talvez restos ainda do primitivo revestimento florestal da ilha.

Todo o local é de uma austera, severa beleza — e o silêncio que ali reina a todas as horas do dia é impressionante e como que esmaga. Ao lado, sobe no espaço o chamado «Cabeço Gordo», morro que é, como cerca de mil metros de altitude, a maior elevação da ilha. Como por toda a ilha, também na Caldeira há hortênsias em floração, mas, devido ao frio, aqui são brancas e do tamanho de malmequeres.

Nos matos da Caldeira, em terrenos que são propriedade da Junta Geral do Distrito e onde foi aguardado e cumprimentado pelo presidente da Junta, dr. Linhares de Andrade, o Presidente da Republica inaugurou cerca das 10 e 30 (12 e 30 horas, em Lisboa), uma exposição agro-pecuária, constituída por três secções: a secção de maquinaria e de alfaias agrícolas, a secção de produtos agro-pecuários e uma bem seleccionada exposição de gado — de gado bovino, principalmente.

Ao centro, uma torre de tijolo sobrepujada por uma vaca recortada em madeira.

Sobre uma plataforma de cimento, uma tribuna para o Chefe do Estado assistir á exibição de um rancho folclórico e onde se avista, do alto, todo o vasto recinto da exposição, que um conjunto de gráficos, de tabelas e de estatísticas utilmente completa, dando uma elucidativa ideia da produção e da economia da ilha.

O embarque para a Madeira é às 18 horas (de Lisboa)

O Presidente da Republica regressou depois á cidade para, com sua esposa e filha, assistir á missa dominical das 11 e 30 horas, na igreja matriz da Horta, cujo vigário o rev.º padre José Correia, fez uma alocução relativa á viagem presidencial.

Seguidamente, ás 12 e 15, o sr. contra-almirante Américo Thomaz, lançou a primeira pedra da capela do asilo-colégio de Santo António, benzida pelo cardeal D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Igreja.

O embarque do Chefe do Estado está marcado, após o almoço íntimo, na residência do governador do distrito, dr. Freitas Pimentel, para as 16 horas locais (18 horas em Lisboa).

O paquete «Funchal», em que viaja para a Madeira, o Presidente da Republica, levanta ferro quase imediatamente escoltado até fora do porto de abrigo da Horta, por centenas de embarcações de pesca e de recreio das frotas do Faial e do Pico. — (A. N. I.).

O MINISTRO DA JUSTIÇA NA MADEIRA

FUNCHAL, 15. — A bordo do «Santa Maria» chegou de manhã a esta cidade o ministro da Justiça, prof Antunes Varela,

O titular da Justiça acompanhado pelo governador Camacho de Freitas, iniciou uma série de visitas a diferentes locais da Madeira, nomeadamente, depois de almoço, a Santa Cruz, onde pensa edificar a nova cadeia da Comarca.

O ministro da Justiça estudará também projecto de construção da casa dos magistrados. — (A. N. I.).

GOMEZ DEL MORAL foi o vencedor da Volta do Futuro

PARIS, 15 — O espanhol António Gomez del Moral venceu a Volta do Futuro em bicicleta, para amadores, que hoje terminou em Paris.

A ultima etapa, 178 quilómetros de Gien a Paris, foi ganha pelo francês J. Bachelot. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de Noroeste e o céu estava geralmente pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 18°; Coimbra e Lisboa, 19°; Faro, 23° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,8; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,4; mínima, 15°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Noroeste. Possibilidade de neblinas matinais no litoral Oeste a norte do Cabo Carvoeiro.

Restaurante Mónaco

CAXIAS — TEL. 2420339

A gerência deste conceituado restaurante comunica aos seus estimados clientes que, ontem, sábado, estreou e foi muito aplaudido o Conjunto **OS 4 VAGABUNDOS** em substituição de Shegundo Galarza e seu conjunto, que se encontram a desfrutar as suas férias anuais. Mais comunica que dentro de breves dias inaugurará o seu terraço, onde se poderá desfrutar ao ar livre de boa musica e primoroso serviço de almoços, jantares e ceias. Reservam-se salas para banquetes de casamentos. Direcção de Outerelo Costa.

Vão ser irrigados

170 mil hectares de terras para valorização económica e social de toda a vasta região alentejana

Vem a desenvolver-se uma intensa e fecunda obra de valorização da terra alentejana, a cuja organização económica, predominantemente agrícola, corresponde a necessidade da utilização de grandes massas de trabalhadores para as operosas actividades em épocas próprias, condicionadas ainda ao estado do tempo, do que resultam longos períodos de inactividade forçada, com as consequências do desemprego periódico não apenas para os trabalhadores e suas famílias e para os proprietários mas reflectindo-se nos planos económico, social e moral e repercutindo os efeitos, para além da região alentejana, em toda a vida nacional.

Tem-se desenvolvido essa obra, impulsionada pela Comissão Coordenadora das Obras Publicas do Alentejo, através da luta contra o desemprego sazonal dos trabalhadores rurais alentejanos, por meio do aproveitamento da força de trabalho disponível, na realização de empreendimentos de utilidade económica e social, cujos resultados largamente se documentam no quarto relatório das benéficas actividades da referida comissão no quinquénio 1956-60.

Esse relatório, que corresponde a uma acção de largo alcance social, é precedido de uma clara e expressiva introdução do ministro das Obras Publicas, na qual, além de acentuar o valor, os méritos e a amplitude da obra realizada, o sr. eng. Arantes e Oliveira afirma que «dificilmente poderiam ter sido excedidas a dedicação e a competência com que a comissão soube corresponder ao que lhe pedia, conquistando indiscutível jus ás demonstrações de apreço, de reconhecimento e de louvor com que tem sido uniformemente sublinhada a sua exemplar actuação».

Revestem-se de particular interesse e adquirem flagrante oportunidade as referências do ministro ao Plano de Valorização do Alentejo e ao seu conteudo multiforme, no momento em que tudo se encontra preparado para o próximo desencadeamento deste transcendente empreendimento, com a execução da primeira fase de um programa de irrigação na qual estão interessados 170 000 ha de terras distribuídas por toda a grande província transtagana.

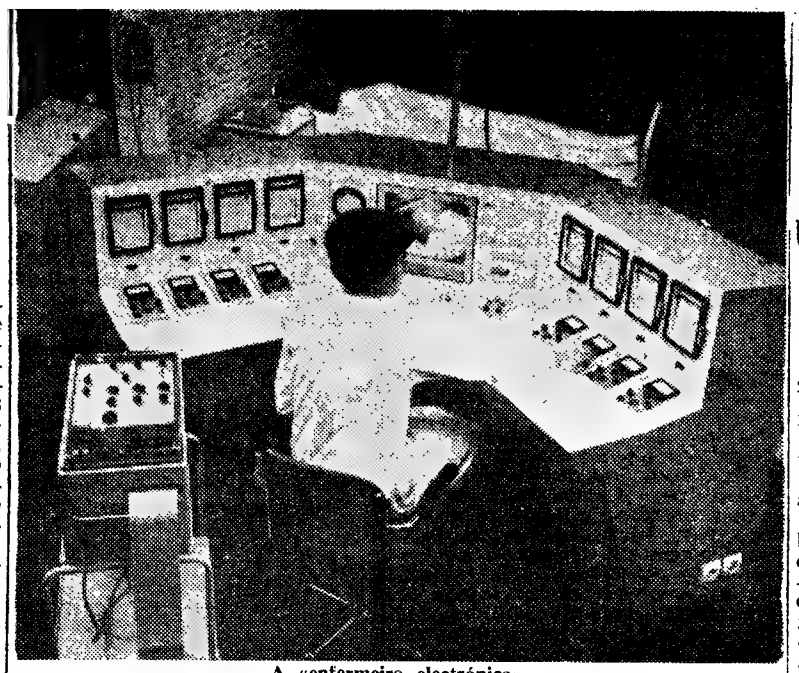
No capítulo preambular do expressivo relatório, precisamente intitulado «Valorização do Alentejo», analisam-se os efeitos do desemprego sazonal dos trabalhadores rurais alentejanos nos campos económico, social e moral, concluindo-se que tal desemprego é, ao mesmo tempo, causa e efeito do atraso que se verifica no desenvolvimento dos sectores não agrícolas por toda a zona transtagana, em contraste com outras regiões do País onde o trabalhador rural não está sujeito ao desemprego sazonal ou, pelo menos, a tão longos períodos de anactividade forçada. Verifica-se, paralelamente, que atingiu o máximo do seu possível desenvolvimento a exploração extensiva do solo em culturas arvenses de sequeiro, que certas condições agro-climáticas e determinadas circunstancias histórico-políticas inpuseram á organização económica do Alentejo, tornando-se evidente a necessidade de modificar ou melhorar as condições agro-climáticas, por meio da realização de obras de irrigação, drenagem, arborização e outras da mesma índole, por forma a fomentar a transformação da organização económica tradicional através do incremento das actividades agrícolas, pecuária e florestal, com a consequente expansão dos sectores industrial, comercial e dos serviços.

A esta necessidade corresponde o referido Plano de Valorização do Alentejo, no qual se incluem os elementos fundamentais de toda a futura expansão da economia alentejana: o Plano de Rega de 170 000 ha e o Povoamento Florestal dos terrenos impróprios para a exploração agrícola.

Sendo indispensável á actividade coordenadora da comissão o conhecimento das flutuações dos trabalhos agrícolas, para a sua correlação com o ritmo de execução das obras publicas bem como os aspectos humanos do problema em que entram o numero de trabalhadores desocupados e suas qualificações profissionais, os seus hábitos de trabalho, os seus usos e costumes, os seus gostos e preferências, de tudo isso se ocupa o relatório, no qual se descreve a organização dos serviços de notação e estatísticas da comissão e se

(Continua na página seguinte)

Estes barcos varados no areal imediato fazem parte de uma das mais rendosas frotas pesqueiras do litoral do Mar do Norte: — a frota alemã de pesca dos camarões, que no ano passado trouxe para terra nada menos de 27 mil toneladas do saboroso marisco. Estes barcos típicos medem 14 metros de comprimento e são providos de grandes redes, como se vê na foto. As suas tripulações são compostas apenas por três pescadores



A «enfermeira electrónica»

A técnica ajuda a curar

foi a legenda de uma exposição de apetrechamentos de hospitais

por RUDOLF PÖRTNER

Num avião moderno, quando há uma falha na admissão da gasolina, no altímetro ou na telegrafia, há uma luz vermelha que se acende automáticamente na cabina do piloto e este fica avisado e sabe, então, o que tem a fazer. Tal como na cabina do piloto de um avião, também na central dos hospitais haverá, de futuro, um posto de vigilancia de onde será feito o «contrôle» permanente dos doentes, pelo menos dos que se encontram em pior estado.

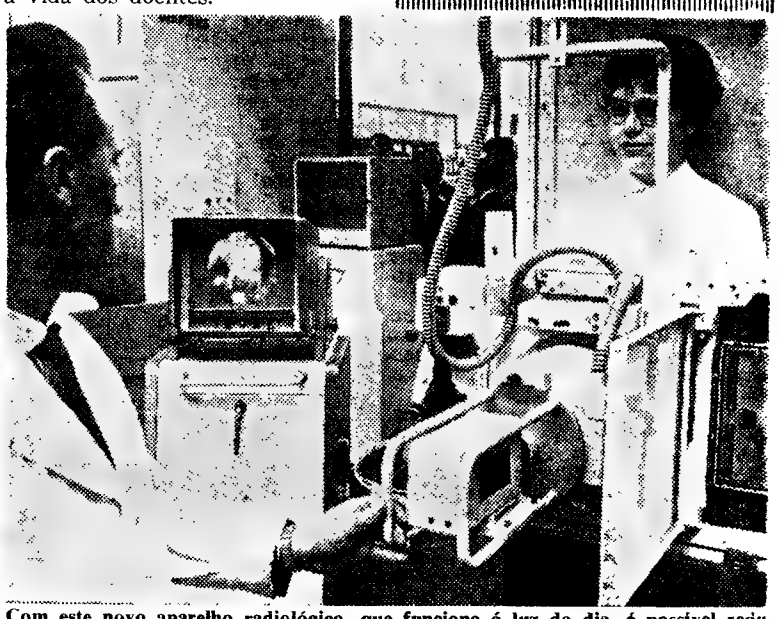
A enfermeira ou, em casos especiais, o médico de serviço, estará sentado diante de um painel ou pulpito, que indica automáticamente a temperatura, a pressão sanguínea e as pulsações do paciente em causa. O médico maneja uma alavanca... e na tela do televisor aparece a imagem do doente. Sem sair do seu lugar, a enfermeira pode «ver» o estado em que o paciente se encontra e, sendo necessário, chamar o médico.

Esta «enfermeira electrónica» foi uma das sensações da Exposição Internacional de Apetrechamentos de Hospitais, que recentemente se efectuou nos pavilhões da Feira de Colónia, perto da célebre catedral dessa cidade alemã. Mais de seiscentas firmas de doze países, na sua maioria empresas alemãs de mecanica de precisão que em técnica médica já eram afamadas antes da invenção dos raios X por Conrad Röntgen, apresentaram aparelhos e instrumentos para o tratamento de doentes. «A técnica ajuda a curar», foi o lema desta exposição invulgar que, como se esperava, exerceu grande poder atractivo sobre médicos e peritos de hospitais de todas as partes do Mundo.

Além desta instalação de «contrôle» comandada electrónicamente, havia um grande numero de aparelhos economizadores de trabalho que na limpeza dos hospitais pretendem substituir o pessoal, que escasseia cada vez mais. Havia uma máquina que, com grande admiração geral, esfregava, limpava, lavava, secava e encerava dez mil metros quadrados de superfície por dia num unico ciclo de trabalho.

Vira-se um aspirador de pó que funcionava ao mesmo tempo como bactericida. Aparelhos de cozinha preparavam em série as rações dos pacientes, e admiravam-se também macas especiais, berços de balanço pneumático para bebés, móveis higiénicos de cores vistosas, esteiras que sugam bactérias, peças de rou-

pa para deitar fora depois de usadas, e tantas outras coisas uteis, todas elas inventadas com a intenção de facilitarem o trabalho médico e das enfermeiras e de salvar a vida dos doentes.



Com este novo aparelho radiológico, que funciona á luz do dia, é possível reduzir os incómodos que as radiações possam causar ao médico e ao paciente

A VISITA

do ministro das Obras Públicas

GUARDA, 15 — Na quarta-feira, ás 10 e 30, haverá no Município de Trancoso, sob a presidência do governador civil, sr. dr. Luís de Almeida, a reunião mensal dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

Será especialmente preparada a próxima visita do sr. ministro das Obras Publicas a vários concelhos do distrito, com vista á satisfação das suas necessidades mais urgentes.

Os bombeiros vão ter

um mausoleu em Lisboa

As seis corporações de Bombeiros Voluntários da cidade de Lisboa — Lisboa, Ajuda, Lisbonenses, Campo de Ourique, Cruz de Malta, Beato e Olivais — constituíram a comissão Pró-Mausoléu dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, a fim de promoverem o condigno arranjo do talhão a tal fim destinado no Cemitério do Alto de S. João.

Assim, com o decidido e generoso apoio da Camara Municipal de Lisboa e dos Ministérios das Obras Publicas e do Interior, as respectivas obras foram iniciadas, encontrando-se já em fase muito adiantada, pelo que a Liga dos Bombeiros Portugueses, que acolheu a iniciativa com o maior carinho, vai incluir a cerimónia da sua inauguração no programa do Congresso Internacional do Fogo, que se efectuará em Lisboa, na segunda quinzena de Agosto.

Trata-se de uma obra sóbria, mas num conjunto arquitectónico muito interessante, da autoria do arquitecto António Varela, recentemente falecido. O monumento que dominará o conjunto é da autoria de mestre Leopoldo de Almeida.

A comissão de honra da iniciativa é constituída pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, governador civil de Lisboa, presidente do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios e Inspector de Incêndios da Zona Sul.

Finalmente, decorridos dezenas de anos, torna-se realidade uma velha aspiração dos Bombeiros Voluntários da capital.

PÁGINA DE VERÃO...

MANHÃS NA PRAIA...

por GRACIETTE BRANCO

As praias estão em festa! Já o mar, vaidoso e rutilante, pelo banho ardente do Sol, vai espreguiçando as suas ondas, recamadas de espuma, no regaço doirado das areias...

O céu, muito limpo e muito puro, goza as suas férias, plenamente, liberto da ameaça das nuvens, exibindo o seu azul de pervinca, pelos confins sidérios e infinitos...

Palhetadas de oiro, as praias, recebem festivamente, os seus hóspedes...

Toldos multicolores, de todos os tamanhos e feitios; barracas; lenços turcos estendidos na areia, servindo de colchões a corpos de sereias; pézitos infantis na correria para o mar, no fascínio das ondas; algas marinhas, á beira da água, enleando conchas e buzios, na volupia de remotos amores; jovens pares, de plásticas puras ou ousadas, em amorosos diálogos; galãs barbudos, caminhando solitários; matronas adiposas, na inconsciência da idade, exibindo-se em falsa juventude, dando risadinhas que fazem sorrir as verdadeiras jovens; senhores barrigudos, caminhando solenes, ao encontro do mar; criadas, guardando meninos, arregaçando as saias, molhando os pés e olhando, de soslaio, o rapazola de «maillot» verde; maridos, cheios de tédio, deitando subitos e gulosos olhares ás raparigas que passam, enquanto as mulheres compram um gelado ou um bolo; senhoras idosas, sob os toldos, olhando tristemente o mar, na evocação de datas distantes e de belas lembranças, que lhes trazem lágrimas e saudades...

Nem, para todos, o momento da praia representa ou significa alegria.

Ela existe, sim, absolutamente, para o jovem par enamorado, embriagado de luz, de Sol, aspirando o belo olor marítimo, com o encantamento e o frescor dos milagres em que a vida se revela, inicialmente...

Aliada ao amor, a beleza da paisagem, o encanto envolvente do cenário, conseguem conduzi-los a uma iniciação espiritual de sensações estranhas, novas, que são a síntese do enebriamento da idade jovem. Caminham sobre a areia de pés descalços, como se pisassem oiro! O mar é, para eles, o grande sonho verde de aventuras, com quimeras de viagens, rotas maravilhosas de Sol e de luar, na elegancia de um convés... Tudo, a imaginação e a força viril da mocidade, deseja abarcar para si!

O Sol foi criado para si! O mar reserva-se para si! Os grandes tran-

(Continua na 19.ª página)

A IRRIGAÇÃO DO ALENTEJO

(Continuação da página anterior)

desenvolve a clarificadora apreciação dos aspectos principais e das incidências do problema fundamental

Inclui-se noutro capítulo uma sumária mas esclarecedora descrição do mecanismo económico posto em movimento pelos investimentos em obras publicas, mostrando como a realização de planos gerais das mesmas, elaborados com suficiente largueza e maleabilidade, é um meio excelente para se conseguir o pleno emprego dos trabalhadores rurais e, consequentemente, de elevar o nível de bem-estar e de melhorar o ambiente social, quer dos pontos de vista moral ou profissional.

Através dos dados ralativos á ocupação verificada nas obras publicas em cada um dos cinco anos do periodo de 1956/60, no Alto e Baixo Alentejo salienta-se que enquanto no Alto Alentejo, as obras publicas absorveram mais de 85 % da força de trabalho sobrante da agricultura, no Baixo Alentejo nunca se conseguiu atingir 70 % da respectiva força de trabalho sobrante, não obstante o maior cuidado e o maior empenho postos na luta contra o desemprego sazonal nesta ultima província — o que se atribui ás consequências da fraca densidade populacional do Baixo Alentejo.

Redução do desemprego

Após o pormenorizado exame á ocupação dos trabalhadores nas obras publicas, indica o relatório como foi aproveitada a força de trabalho sobrante da agricultura, equivalente a 12 milhões de homens-dia no quinquénio de 1956/60 ou seja, quais os melhoramentos locais da mais variada natureza que hão-de ficar como resíduo material de valor definitivo da acção metódica desenvolvida contra o desemprego sazonal dos trabalhadores rurais alentejanos.

Corresponde a ocupação desses trabalhadores rurais cujo numero chegou a atingir cerca de 14 000 em epocas mais desfavoráveis, á absorção de cerca de 75 % da mão-de-obra excendente das actividades agrícolas naquele período quinquenal. Assim, o volume anual do desemprego pôde ser reduzido a menos de 1 % em 23 concelhos, de 2 % em 10, de 3 % em 4 e de 4 % em 6, percentagem só um pouco excedida nos três restantes concelhos da região alentejana

No que respeita ás realizações, correspondentes a melhoramentos locais, efectivadas segundo os planos para a redução do desemprego rural, o relatório, assinalando os que considera apenas os mais significativos, o relatório aponta os dados relativos a estradas nacionais (291 km de terraplenagens 580 km de pavimentações e 740 km de betuminizações), a vias de comunicação rurais (980 km de terraplenagens, 1230 km de pavimentações e 470 km de revestimentos betuminosos, 30 pontes e pontões) e a pequenas obras de rega, drenagem e defesa dos campos (849 obras).

Acrescenta, que, no conjunto das obras executadas foram despendidos mais de 1080 mil contos (68 % em conta do Orçamento Geral do Estado, 16 % do Fundo de Desemprego, 9 % das autarquias locais e 7 % de entidades diversas). E, segundo o relatório, a verba despendida pelo Ministério das Obras Publicas, através do Fundo de Desemprego e do Tesouro (901 800 contos), representa um pouco menos de 14 % do total dos investimentos em obras publicas durante o mesmo período de cinco anos em todo o País, e que os 16 concelhos alentejanos, ocupando cerca de um terço da superfície do território de Portugal continental, representam um pouco mais de 15 % do numero total dos concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes.

Os movimentos migratórios

Ocupa-se, também, largamente, o relatório dos movimentos demográficos no Alentejo, fazendo um exame da evolução comparada das populações de Portugal Continental e da alentejana, de onde ressalta claramente que o acréscimo desta ultima está em intima relação com o desenvolvimento dado á cultura dos cereais, podendo ver-se no decréscimo populacional registado pelo censo de 1960, um sinal de que a exploração do solo em culturas arvenses de sequeiro ja ultrapassou a altura máxima da curva ascensional do seu desenvolvimento.

Apontadas as causas que, em geral, levam os indivíduos a abandonar os campos e a procurar os grandes centros populacionais, comparam-se as variações de população verificadas em cada concelho alentejano com o respectivo volume médio anual da mão-de-obra rural masculina soorante dos trabalhos agrícolas, concluindo-se que em regra, a população decresceu nos concelhos onde aquele volume foi proporcionalmente mais elevado.

E trata, depois, o relatório dos movimentos migratórios registados no Alentejo, assinalando as migrações do trabalhador alentejano, que, a despeito do seu tradicional apêgo á terra natal, se desloca á procura de ocupação produtiva para várias regiões do País, particularmente trabalhos agrícolas e de construção civil, chegando estas migrações a interessar em média, cerca de 9000 homens por ano, ou seja, aproximadamente 5 % do total dos efectivos da mão-de-obra rural masculina.

Neste capítulo do referido documento se descrevem ainda as providências adoptadas pela comissão na concessão de transportes, alojamento, assistência médica alimentação aos trabalhadores que foi necessário deslocar para junto das obras publicas em curso por via da escassez de ocupações produtivas nas regiões das suas residências.

Outro capítulo de não menos interesse no conjunto de tão importantes problemas é aquele dedicado ao exame do desemprego residual, que não foi possível eliminar, considerando-se nos dados estatísticos apresentados o desemprego sazonal e o subemprego visível dos trabalhadores rurais masculinos, com exclusão, porém, do subemprego oculto e do subemprego latente. Os dados apresentados demonstram que o problema do desemprego rural no Alentejo foi dominado através do aproveitamento da força de trabalho disponível na realização de empreendimentos de interesse para a valorização do Alentejo, e conseguiu-se baixar para 1,6 % a percentagem global do desemprego.

Impõe-se o aumento da produtividade da terra alentejana

Relativamente ás actividades da comissão para além da zona do Alentejo, indica o relatório os programas especiais de obras publicas que a mesma elaborou com vista a garantir um nível de emprego satisfatório em diversas regiões do País, onde se registaram ocasionais faltas de trabalho.

O relatório finaliza por uma apreciação de conjunto, salientando que, modernamente, os técnicos económicos reconhecem que o problema de fornecer ocupações produtivas aos desempregados e subempregados é um dos problemas sociais mais importantes e urgentes, visto que isso satisfaz aquela necessidade que têm os seres humanos de se entregarem a uma actividade util e produtiva. E assim os planos de desenvolvimento económico deverão ter em vista a persecução do pleno emprego, muito embora se reconheça que tal objectivo possa, por vezes, retardar o próprio desenvolvimento económico.

Apontam-se as providencias necessárias para fomentar o aumento da produtividade do trabalho, incluindo as requeridas inovações nos métodos da sua execução pois importa promover um rápido e intenso desenvolvimento económico de toda a vasta região alentejana, a qual tem necessariamente partir do aumento da produtividade dos recursos naturais da região: — a Terra e o Trabalho.

O aumento da produtividade do solo há-de fazer-se fundamentalmente, por meio da conversão da cultura de sequeiro em regadio nos terrenos apropriados e do povoamento florestal das terras altas e menos férteis — diz-se no relatório, acrescentando-se ainda que depois de, ao longo de cinco anos de luta sistemática, se terem resolvido os aspectos gerais do problema, começam a surgir os casos particulares e específicos das diversas regiões e dos vários grupos de população, colocando-se o problema do Baixo Alentejo em plano especial, por via do atraso do desenvolvimento dos sectores não agrícolas. Por isso se torna imperioso que, sem prejuízo das outras regiões transtaganas, se intensifique, por todos os meios, o desenvolvimento económico do Baixo Alentejo, apressando-se o lançamento das obras de rega e de povoamento florestal, previstas para esta província.

Em apêndice ao importante relatório da C. C. O. P. A. figura um documentário completo da exposição itinerante «As Obras Publicas no Combate ao Desemprego Rural e na Valorização do Alentejo», que esteve patente ao publico em Evora, Beja, Portalegre, Santiago do Cacém e em Lisboa nas salas de exposições do S. N. I.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.' — PORTO

CAPITAL: 185 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que, de conformidade com o anuncio em devido tempo publicado nos jornais, se procedeu, no dia 8 de Junho ultimo, ao sorteio para amortização de 1454 obrigações desta Empresa, sendo 535 da 1.ª emissão de 5 % — 1956/84, 509 da 2.ª emissão de 5 % — 1957/85 e 410 da 3.ª emissão de 5 % — 1959/87.

Os títulos sorteados foram:

1.ª Emissão de 5% — 1956/84

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

54 100 150 168 218 300 314 356 451 617 756 891 966 1157 1168 1306 1336 1362 1512 1631
1701 1844 1918 1919 1923 1977 1985 2017 2021 2115 2172 2572 2621 2673 2682 2695 2701 2740 2749 2815
2920 2998 3014 3039 3056 3063 3220 3250 3253 3294 3386 3387 3425 3459 3491 3509 3517 3610 3626 3688
3842 3847 3942 4205 4299

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

4494 4633 4780 4796 4869 4870 4880 5049 5137 5390 5436 5491 5495 5596 5659 5758

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

5938 5939 6167 6279 6325 6326 6651 6668 6679

TÍTULOS DE 50 OBRIGAÇÕES

6728 6817 6902 7015 7088 7195

2.ª Emissão de 5% — 1957/85

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

7220 7339 7391 7407 7522 7549 7784 7800 7811 7844 7984 8037 8166 8242 8337 8361
8405 8578 8721 8750 8782 8827 8864 9310 9387 9449 9616 9706 9764 9825 9916 9935
10005 10308 10315 10363 10406 10465 10512 10520 10536 10573 10580 10610 10620 10738 10811 10958
11085 11141 11274 11351 11375 11432 11512 11521 11683 11761 11830 11831 11840 11868 11965 12162
12166 12216 12622 12774 12807

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

12875 12953 13054 13118 13188 13209 13292 13293 13294 13353 13374 13491 13759 13825 13863 13867
14034 14181 14300 14552 14660 14703 14716 14738 14924 15025 15169 15236 15262 15300 15362 15369
15499 15558 15611 15612

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

15697 15698 15707 15825 16070 16166 16226 16281 16288 16291 16440 16683 16739 16788 16789 16874
16920 17036 17378 17577 17624 17652 17892 17926 17977 17981

3.ª Emissão de 5% — 1959/87

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

18057 18108 18147 18221 18271 18274 18335 18499 18599 18646 18894 18947 19002 19042 19048 19103
19180 19453 19454 19521 19571 19689 19950 19962 20107 20108 20175 20192 20193 20254 20340 20354
20590 20591 20593 20683 20692 20719 20746 20757 20822 20982 21019 21047 21140 21394 21589 21743
21760 21795

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

21867 22263 22288 22532 22614 22652 22768 22788 22857 22900 22917 23096 23210 23308 23420 23645
23699 23877

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

24117 24119 24300 24355 24475 24587 24643 24970 25031 25059 25064 25072 25382 25415 25416 25435
25687 25740 25741 25796 25807 25896 25993 26048 26111 26131 26187

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados e do juro correspondente ao 1.º semestre de 1962 — cupões n.os 12, 10 e 7, respectivamente, das obrigações das 1.ª, 2.ª e 3.ª emissões — será efectuado por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional.
Augustine Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banço Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores encontram-se por reembolsar os títulos a seguir indicados:

1.ª Emissão de 5% — 1956/84

5.º Sorteio realizado em 16/6/61 (ultimo cupão a pagar: 10)
684 1114 1998 3070 3124 3567 3608 4073 4334 5296 5620

6.º Sorteio realizado em 15/12/61 (ultimo cupão a pagar: 11)
20 1112 1569 1740 1933 2978 3332 3384 3431 3852 3862 3935 4268 4366 4788 4821 5216 5372 5385 5910
6036 6037 6674 6843 6845

2.ª Emissão de 5% — 1957/85

1.º Sorteio realizado em 13/6/60 (ultimo cupão a pagar: 6)
14922

2.º Sorteio realizado em 15/12/60 (ultimo cupão a pagar: 7)
10432

3.º Sorteio realizado em 16/6/61 (ultimo cupão a pagar 8)
7749 14440

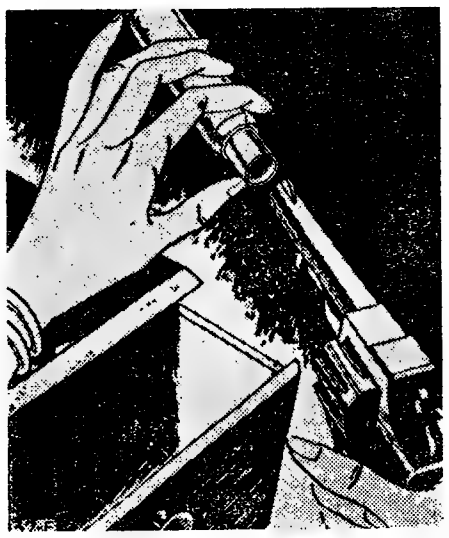
4.º Sorteio realizado em 15/12/61 (ultimo cupão a pagar: 9)
7708 8223 8280 9491 9929 10290 10291 10307 10535 13199 13517 14503 14780 15648 15766 15804
16199 16206 16308 16309 16310 16954 17004

Porto, 12 de Julho de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PASSAGEM PARA A MORTE

por EVA HUNTER



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

37

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Milt Davis é contratado para investigar a queda de um avião, originada pela explosão de uma bomba. O seu cliente é George Ellison, cuja filha, casada com Carruthess, morreu nesse desastre provocado. Davis, ao dirigir-se a San Francisco, é abordado por um homem armado. Davis segue uma pista fornecida por um mecanico do aeroporto, depois de «acordar» do desmaio em que o puseram o seu companheiro de viagem O detective é abordado para deixar as investigações. Um dos que o tentam é o genro do seu cliente. Davis descobre um fio da meada e prepara-se para ir a Las Vegas, quando um visitante o recebe de arma em punho, no seu próprio apartamento.

Livra-se dele e vai a Las Vegas. Quando chega ali, sabe da morte desastrosa de um dos implicados no caso.

CAPÍTULO VII

Quando o táxi parou em frente a um edifício de aspecto manhoso, Davis atirou uma nota de cinco dólares para o colo do motorista e saltou do carro. Em dois pulos galgou os degraus da escada e meteu o dedo no botão da campainha até ouvir os passos que se aproximavam. Uma mulher de cabelos todos brancos abriu a porta e Davis perguntou:

— Alice Trimble? Onde?

— No primeiro andar, mas...?

Davis empurrou a mulher para o lado e galgou o lance de escadas sem olhar para trás. Mesmo em frente ao patamar, ficava uma porta e que Davis bateu com desespero. Vendo que não obtinha resposta, recuou uum passo e gritou:

— Eu sei que você está aí! Abra a porta!

A porta abriu-se imediatamente e Davis encontrou-se a olhar para a boca de uma pistola de calibre «22».

38

— Entre — convidou uma voz macia de mulher.

Davis não precisava do convite para o fazer Entrou, e a mulher fechou rápidamente a porta, sempre de pistola apontada para ele.

— Onde está ela? — perguntou Davis.

— Anne Trimble? No meu quarto. Tive de a amarrar e amordaçar. Fez um verdadeiro escandalo quando aqui entrou.

Davis correu para o quarto de cama. Anne jazia sobre o leito, com as mãos amarradas atrás das costas e uma mordaça na boca. Davis deu um passo na sua direcção, mas deteve-se quando a voz lhe disse da porta:

— Deixe-a em paz!

— Porquê? Seja como for, tudo acabou. Ainda não se deu conta disso?

— Você é o tal Davis, não é verdade? — perguntou a mulher. Sorriu, mais foi um sorriso de criar calafrios. — Não devia ter-se metido no assunto. Desde o princípio.

— Já estou farto de ouvir a mesma coisa.

— Pois devia ter dado atenção ao que lhe diziam, Mr. Davis. Tudo se poderia ter evitado.

— Tudo o quê?

Mas ela não lhe respondeu. Caminhou rápidamente para a porta do quarto, abriu-a e gritou:

— Não se preocupe, sr.ª Mulready. É um amigo meu.

Seguidamente, fechou a porta, deu volta á chave e regressou ao quarto de cama.

— Daquela ficámos arrumados — disse, sempre empunhando firmemente a pistola. Era uma bonita mulher, muito branca, olhos azuis e boca sensual. Olhou solenemente para Davis.

— Tudo isto me fazia espécie — continuou Davis — mas eu não conseguia localizar a peça mal colocada Os indícios comprometiam Tony Radner e Alice Trimble, mas a verdade é que eu não conseguia ver nessa rapariga uma criminosa. É certo que qualquer mulher apaixonada pode ser induzida aos crimes mais repugnantes. Mas quando li a notícia da morte de Tony, formou-se no meu espírito uma nova Alice Trimble. Não a rapariga capaz de ser sugestionada pelo homem que

39

ama; a rapariga capaz de tudo por amor. Esta nova Alice Trimble era uma assassina que...

Davis viu os olhos de Anne arregalarem-se, e a jovem lutou por falar.

— Diz-me uma coisa, Anne. A sua irmã era ruiva?

Anne acenou a cabeça e ele notou-lhe o olhar estarrecido. Só então se deu conta de que involuntáriamente usara o pretérito imperfeito ao falar-lhe da irmã.

— Sinto muito, Anne — disse sinceramente desgostoso. Fez uma pausa e encheu o peito de ar. — Sua irmã morreu.

Foi como se lhe tivesse batido. Ela pestanejou e depois soltou um grito estrangulado pela mordaça.

— Acredite que sinto deveras. — Limpou os lábios com as costas da mão. — Nunca me passara pela cabeça perguntar-lhe de que cor eram os cabelos de Alice. Possuia o seu retrato e julgrimas e dirigiu-se para ela, não obstante a pisgava não precisar de mais nada para a identificar. . Sinto muito, Anne.

Viu os olhos da rapariga marejarem-se de lágrimas apontada para as suas costas. Arrancou-lhe a mordaça da boca e Anne gaguejou:

— Não compreendo... O que... quer dizer?

— Alice deixou-a a 6 de Janeiro para se encontrar com Tony Radner. Ignorava a armadilha armada por Tony e Janet Carruthers.

Anne desviou o olhar de Davis e olhou para a pistola que a mulher empunhava.

— Foi ela quem...?

— Apresento-lhe Janet Carruthers — disse Davis — que ansiava por se ver livre do marido, acima de tudo na vida. Mas não com o risco de ficar sem um centavo. E assim, ela e Tony estabeleceram o seu plano e lançaram-se em busca de uma ruiva que serviria de anzol. Apareceu a sua irmã, olhos sonhadores e inocentes, e Tony encarregou-se de a levar ao altar dos sacrifícios.

Davis fez uma pausa e voltou-se para a outra mulher

— Se quer que eu continui, posso fazê-lo. São meras conjecturas mas creio que acertadas.

40

— Pode continuar — disse Janet.

— Pois bem. Tal como estava combinado, Alice encontrou-se com Tony no dia em que se iam casar. Provàvelmente, ele sugeriu um brinde, narcotizou-a e levou-a para um sítio onde pudesse vestir-lhe algumas das suas roupas. Levou-a então para o aeroporto, onde a senhora os esperava. A senhora teve que lá ir, porque a sua assinatura era necessária na apólice de seguro. O seguro foi feito por cinquenta mil dólares e os beneficários de Janet Carruthers eram agora o Sr. e a Sr.ª Anthony Radner. Tirando Nick, que sairia em San Francisco, ninguém mais a bordo do avião a conhecia pessoalmente. Seria, portanto, facílimo fazer-se substituir por Alice. Deixou, pois, o aeroporto, dirigindo-se provávelmente para o Registo Civil onde esperou por Tony. Este esperou que Nick fosse examinar o candidato a piloto e levou depois Alice para o avião, sentou-a no lugar, com a bomba na maleta e depois foi ao seu encontro. O casamento verificou-se pouco depois do «DC-4» ter levantado voo. A senhora usou o nome de Alice Trimble e talvez o bilhete de identidade — se este foi necessário — que Tony tirara da bolsa da pobre rapariga. A troca estava completada e a senhora era agora a esposa de Tony Radner. Partiram para Las Vegas, e logo que se deu o desastre do «DC-4», apresentaram a apólice de seguro dos 50 000 dólares.

Anne soltou um solução. Lançou-lhe um rápido olhar e continuou a dirigir-se a Janet:

— Mal sabia Tony que a sua sentença de morte também já estava assinada.

Janet sorriu.

— Pobre Tony! Não chegou a dar por nada. Sou boa mecanica e não me foi difícil sangrar os travões até os tornar ineficazes. Tony não chegou a saber o que acontecera.

— Tão pouco as pessoas que seguiam a bordo do «DC-4». Tony também tinha seguro de vida?

— Sim, mas o seguro não era coisa por aí além. — Sorriu-se. — Mas chega!

— Um após outro! — disse Davis acenando a cabeça — E então a senhora chamou Anne para junto de si, por saber que ela seria a unica pessoa *viva*, capaz de a desmascarar. E tinha de agir depressa, especialmente depois daquela fotografia ter sido publicada nos jornais.

41

— Foi por onde você descobriu tudo?

— Exactamente. A rapariga que vinha na fotografia não condizia com a do retrato que eu tinha em meu poder. Comecei então a pensar na cor dos cabelos de Alice, e tudo se aclarou perante os meus olhos. — Sacudiu a cabeça tristemente. — É evidente que a senhora chamou Anne a Las Vegas por recear que alguém a reconhecesse em San Francisco. Mas a verdade é que mais cedo ou mais tarde, alguém acabaria por a reconhecer.

— No México? — perguntou Janet. — Ou na América do Sul? Duvido. 50 000 dólares é muito dinheiro em qualquer parte do Mundo, Mr. Davis. Sem contar com o que vou receber da apólice de Tony. Dá para viver desafogadamente, pode estar certo. — Tornou a sorrir, bem humorada

Davis retribuiu-lhe o sorriso.

— Vamos, dispare. E, depois, procure explicar os tiros á dona da casa.

Janet Carruthers dirigiu-se para a cómoda, mantendo a pistola apontada para Davis.

— Não tinha pensado em fazê-lo aqui — disse, encolhendo os ombros. — O meu plano era levar «Miss» Trimble para um sítio qualquer, depois que todos estivessem a dormir. Mas você força-me a precipitar as coisas. — Abriu a gaveta e tirou para fora um cilindro longo e estreito, com orifícios dos lados. Era um silenciador. Davis viu Janet aplicar o silenciador ao cano da pistola e achou que era chegado o momento de agir. Levou a mão ao bolso das calças e sacou da automática de MacGregor. Janet disparou com um «puff» abafado e o rapaz sentiu a pequena bala entrar-lhe no ombro esquerdo. Premiu então o gatilho e a sua bala fez um buraco no braço de Janet que abriu os dedos, deixando cair a arma.

Janet tinha o rosto contorcido pelas dores. Fechou por momentos os olhos e começou a soltar um chorrilho de pragas. Ainda praguejava, quando Davis lhe pegou no braço válido, torcendo-lho atrás das costas.

Ouviram-se passos que subiam rápidamente as

42

escadas e depois os gritos alvoroçados da senhoria.

— Que se passa? Que se passa?

— Chame a Polícia — gritou Davis através da porta fechada.

— Não faça isso! — disse Janet. — Vai matar o meu pai de desgosto.

Davis olhou para Anne, deitada sobre a cama e presa de um choro convulsivo. Gostaria de ir ter com ela e abraçá-la para a consolar, mas isso tinha de ficar para mais tarde.

— Mau pai... — continuou Janet.

— Seu pai ainda tem o Nick e a sua colecção de porcelanas. — O ombro doía-lhe horrivelmente e o sangue que lhe corria pelo casaco não era um espectáculo muito agradável de ver. — Aliás, seu pai nunca teve outra coisa na vida.

F I M

NA CIDADE, NO CAMPO
E NA PRAIA USE SÓ

ÓCULOS Persol

(PATENTE ITALIANA)

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

VIDRO TRABALHADO

ALGARVE

Na praia de Albufeira alugam-se bonitos andares mobilados, compreendendo cozinha (com frigorífico, fogão a gás e esquentador para águas quentes) casa de banho, sala de estar, sala de jantar, quarto balcão, garagem privativa e terraço, a partir de 20 de Julho.

PREÇO ESC. 1.200$00 POR SEMANA.

RESIDÊNCIAS «BOA VISTA» — RUA B — ALBUFEIRA

CONTO DE DOMINGO

HORÓSCOPO DE UM «HERÓI»...

ORSON consultou o relógio e, flectindo a cabeça, olhou para o lado oposto á paragem dos autocarros.

Sentia que o frio da noite lhe percorria o corpo e penetrava no estômago vazio, provocando-lhe, alternadamente, dores nas espáduas e no abdomen. Os sintomas eram por demais evidentes para que lhe desconhecesse as causas. Familiarizara-se de tal modo com eles, durante o longo período da guerra, que concluira por determinar ele próprio o diagnóstico da enfermidade que por lá contrgira: uma ulcera no estômago; a tradicional doença das trincheiras!...

Sem abrandar a respiração, afastou lentamente as pernas e ergeu os braços acima da cabeça, em busca de alivio: a dor, porém, mantinha-se e não afrouxava. Introduziu um quadradinho de chocolate na boca e amaciou-o com a saliva, fazendo-o depois deslizar através da garganta. Era uma operação lenta e paciente, mas de efeitos rápidos e analgésicos. A princípio, o mal-estar recrudescia, mas logo em seguida, com a obsorção do calor, as dores e a fome desapareciam quase instantaneamente.

Para activar a circulação do sangue, Orson experimentou bater com os pés na extremidade do passeio. Mas fê-lo com tal precipitação que se desequilibrou e caiu sobre os joelhos. Observou, entretanto, que a calça se erguera e lhe pusera a carne a descoberto, causando-lhe uma sensação desagradável: a meia rompera-se-lhe, enquanto o sangue brotava de uma pequena ferida motivada pelo canhão da bota. A outra, a do pé direito, estava intacta. Orson levantou as calças e, comparando as meias, sorriu da sua negligência: uma delas era vermelha e a outra tão branca que parecia transparente. Recordava-se, felizmente, que tinha ainda ao seu dispor dois pares de peúgas que nem sequer chegara a utilizar. Além disso, restava-lhe também um fato razoável, a unica concessão que o exército lhe fizera quando fora desmobilizado.

No bolso, enrolado num sujo pedaço de algodão, conservava todas as suas condecorações. Se as exibisse em publico, por cima dos miseráveis farrapos que o cobriam, estava certo de que atrairia sobre si o ridículo e a piedade. Para ele, todavia, as medalhas nada significavam, naquele instante. Eram apenas pedaços de cobre. De resto, que valor poderia atribuir àquelas condecorações, se outros, còmodamente instalados na retaguarda, as possuíam idênticas e até mais valiosas?!...

De momento, Orson não tinha quaisquer recursos que permitissem aguentar-se mais de uma semana sem trabalho. Contava, contudo, com a amizade dos seus três amigos de infancia, persuadido de que eles não lhe faltariam com a sua solidariedade.

William era poderôso e rico, mas pouco dado a sentimentalismo. Como tal, deixá-lo-ia de «reserva», para usar a expressão corrente usada nas fileiras, e só em ultima instancia apelaria para a sua protecção. James, o mais perdulário, dispunha de uma propriedade no Sul e vivia com desafogo, mas certas circunstancias familiares, bastante aborrecidas, haviam-no convertido num misantropo. Krusser que dirigia uma antiga agência de navegação, adquirira, durante a guerra, uma excelente herdade para o Norte. Quaisquer deles, independentemente dos haveres pessoais, usufruiam, aliás, de apreciáveis rendimentos suplementares, provenientes de negócios estáveis e lucrativos.

Enquanto aguardava o autocarro, Orson hesitava na escolha, sem saber, no íntimo, por qual deles devia optar. O mais aconselhável, em tais circunstancias, seria «tirar á sorte», seguindo o velho hábito da infancia.

A ideia agradara-lhe e Orson sentiu-se repentinamente feliz e inspirado como uma criança. Procurou no bolso uma moeda e, acto contínuo, lançou-a ao ar, para depois a recolher na palma da mão. Com a esquerda, virou-a destramente entre o polegar e o indicador: «caras»! — exclamou ele — sorrindo ingenuamente da habilidade. A escolha parecia-lhe acertada, pois James residia no centro da cidade, o que lhe poupava trabalho e dinheiro.

O local não ficava longe e a casa do seu amigo oferecia-lhe todo o conforto de que necessitava. Além do mais, outra ideia lhe ocorria: James tinha aproximadamente a sua estatura, se bem que fosse um pouco mais nutrido do que ele. Mas isso, para o efeito, não passava de um pormenor secundário: o essencial era que ele concordasse em ceder-lhe um dos seus fatos, uma ou duas camisas e, antes de tudo, um par de sapatos decentes, pois que as botas que calçava já quase nem solas tinham.

Com a cabeça encostada á vidraça do autocarro, Orson observava, fascinado, as transições operadas na cidade: os bares e os restaurantes que antes frequentara, haviam desaparecido: em seu lugar erguiam-se agora luxuosos edifícios de trinta andares e magníficas vivendas.

E ali estava ele, um «herói», seis anos mais velho tiritando de frio e fome, com as botas rotas ocultas por debaixo do banco, vexado e receoso, evitando o olhar desdenhoso e hostil dos outros passageiros...— Era então esta a unica recompensa que a pátria lhe reservara?!...

Ao erguer-se, depois de se aperceber que se encontrava no fim da zona, Orson fez sinal ao condutor para parar.

O homenzinho, que lia o jornal còmodamente instalado na plataforma da retaguarda, abeirou-se dele e perguntou-lhe, curioso:

— Você esteve na guerra, não esteve amigo?...

Orson olhou, envergonhado, para as suas botas rotas, que o outro fixava com indiscreta insistência. Repelindo uma obscenidade, encolheu os ombros resignado e respondeu-lhe:

— Como vê, camarada, presumo que o meu aspecto responde afirmativamente á sua pergunta...!? — retorquiu Orson, pondo termo ao diálogo e precipitando-se para a rua.

Ao chegar á residência de James, após ter percorrido algumas centenas de metros a pé, o porteiro informou-o de que o locatário celebrava, naquela noite, o seu aniversário «Por isso, não era propício o momento para se obterem esmolas» Orson, humilhado com a atitude arrogante do homenzinho, esclareceu-o que não fora ali com esse desígnio, explicando-lhe quem era e aquilo que pretendia. Inflexível, o porteiro apontou-lhe a porta de serviço e acrescentou mal humorado: «Por aquele lado, se quiser entrar!...»

Ao enfrentar James, Orson verificou que ele mudara muito. O glacial acolhimento que lhe dispensou, depois de o mandar entrar, confirmou-o depois, embora transigisse em alojá-lo, por algum tempo, no seu palacete.

O quarto em que Orson ficou instalado, no sótão, junto com a criadagem, servia, simultaneamente, para arrumação dos utensílios da limpeza. Era ali que Orson comia e dormia, pois James nunca se dignára convidá-lo para a sua mesa.

Certa manhã, decorrida uma semana, James entrou inesperadamente pelo quarto dentro e, sem sequer o saudar, atirou-lhe com um embrulho para os pés da cama, dizendo-lhe: «Aí tens o que precisas: um fato, um par de sapatos de lona, essas duas camisas que já não me servem e mais cinco dólares. De momento, é tudo quanto posso arranjar-te. Quanto ao emprego — acrescentou ele sem o menor constrangimento — lastimo muito, mas não tenho possibilidades, por ora, de solucionar o teu caso! Os negócios vão mal, como deves saber. Aliás, a culpa é toda tua! Quem te mandou, a ti, presumires de «herói»...!?».

Orson, dois dias depois, por imposição do amigo, abandonou definitivamente o palacete.

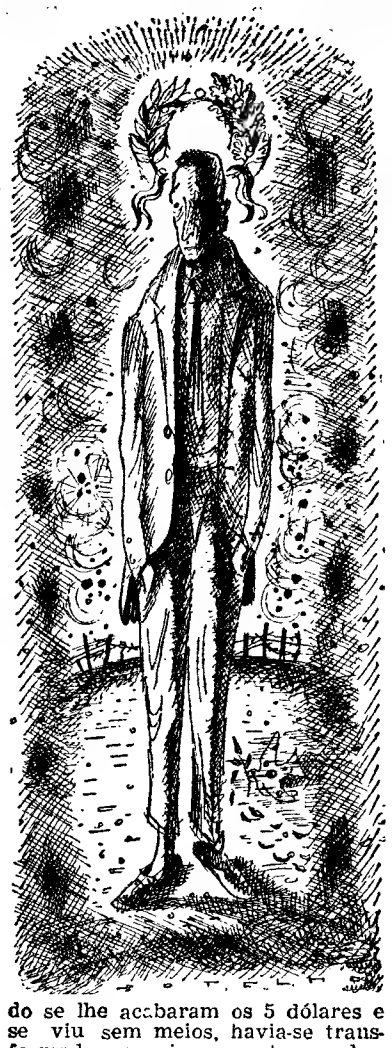
Krusser, a quem procurou quando se lhe acabaram os 5 dólares e se viu sem meios, havia-se transformado num circunspecto senador. Quando Orson tentou explicar-lhe a situação em que se debatia, fez um gesto de enfado, impedindo-o de prosseguir: «Em vez de procurares alcançar um lugar na sociedade, uma posição brilhante e cómoda, optaste pela guerra, pretendeste ser «herói», não é verdade...!?». E, levando a mão ao bolso, concluiu, retirando dele uma unica nota: «Toma lá estes cinco dólares. Poupa-os e arranja-te como puderes!...».

Ainda que desiludido, Orson não desistiu de, no dia seguinte, ir em busca de William, o ultimo dos seus amigos com quem ainda não falara.

Quando o empregado anunciou o seu nome, Orson, por detrás da porta, oculto pelo guarda-vento, ouviu-o discutir com o secretário e exclamar, desabridamente: «Orson!? Orson!?... Mas onde diabo ouvi eu já esse nome?... Ah! Já sei!...». E acrescentar, em seguida, com desprezo: «E' o célebre «herói» que voltou da guerra... não é?...». Após ter resmungado qualquer coisa em surdina, William chamou o caixa do banco e recomendou-lhe, categórico: «Jacob, venha cá e tome atenção ao que lhe digo: dê cinco dólares a esse soldado que está lá fora e declare-lhe, da minha parte, que é inutil voltar cá outra vez!...».

Tempo depois, sem dinheiro nem trabalho, Orson foi preso por suspeita de roubo quando pretendia empenhar as suas condecorações.

A partir daquele instante, Orson teve realmente a consciência de que, neste mundo, não se pode desempenhar o papel de «herói» mais do que uma unica vez na vida...



Violas TWIST
eléctrica desde 950$00
CASA GOUVEIA
MACHADO
RUA DE S. JOSÉ, 152
TELEF. 32 55 17
SINFONIA
AV. DE ROMA, 44-A
TELEF. 76 44 39

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
Ao lado da Pastelaria Suissa

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa» de eixos intermudáveis o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181

PEQUENO MAGA

UM ESPECTRÓMETRO para análise de ligas metálicas

Uma fábrica britanica de instrumentos cientificos, apresentou, recentemente, um espectrómetro que utiliza ondas de raios X para analisar ligas metálicas, estabelecer técnicas de investigação e controlar pesquisas, e com especial aplicação na medida de altas concentrações.

O instrumento analisa qualquer tipo de materiais, incluindo os não condutores e as substancias que difícilmente reagem á análise espectroquímica. As amostras a examinar podem ser sólidas, líquidas ou em pó.

Os solteirões vão ter a sua rainha

De 4 a 6 de Agosto próximo, os solteirões de todo o Mundo terão o seu sexto encontro na cidade alemã de Düsseldorf.

No primeiro dia, no «Pavilhão do Reno», celebram-se as cerimónias inaugurais, nelas se incluindo o debate dos temas: «O solteiro — uma ideologia ou o destino» e «A psicologia do solitário».

No segundo dia haverá um sarau que culmina com a escolha e a coroação da «Rainha dos Solteirões — 1962».

Produção «record» de leite na Holanda

Em 1961 havia na Holanda 1 648 000 vacas leiteiras e novilhas em comparação com 1 599 000 em 1960. Cada produziu, no ano findo, em média, 4218 quilos de leite contra 4275 em 1960.

O rendimento total de leite foi maior do que nunca, um verdadeiro «record», pois elevou-se a 6 953 000 toneladas, em comparação com 6 838 000 em 1960. Diminuiu, contudo, um pouco a quantidade do leite para o consumo.

A produção de queijo, do leite condensado e do creme foi, do mesmo modo, consideràvelmente mais elevada do que em 1960; e também diminuiu um pouco a de manteiga e de leite em pó.

Milhões de estudantes nas escolas alemãs

Consoante informação oficial do Departamento Federal de Estatística, 6,6 milhões de alunos estavam matriculados no ano passado em 35 011 escolas publicas e particulares na Republica Federal Alemã e em Berlim. No decorrer do ano lectivo, 5 424 000 visitaram escolas primárias e especiais; 369 000, os liceus; e 853 000, as escolas secundárias.

UM PRODÍGIO DE MÁQU CALCULADORA

Uma calculadora automática, ç
ou a funcionar no Centro A
Cálculo, em Darmstadt, pode e
mil operações de cálculo por

Numa sala de máquinas espec
junto automático consegue real
hora os cálculos para os quais
duo teria de permanecer 40 lo
atrás de uma normal máquina
ra de escritório.

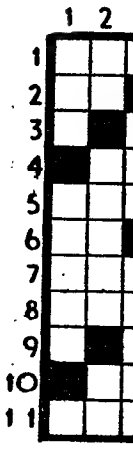
O Centro Alemão de Cálcul
ção pertencente á Federação,
Federal de Hessen e á Asso
Pesquisa Alemã; foi colocado
ção dos Institutos Superiores
Universidades, Sociedade M
Institutos de Aviação, bem co
tras instituições de carácter cie
de pesquisa.

MUSEU de Imprensa

Fundou-se em Haia um museu internacional de Imprensa. Dispõe de uma biblioteca especializada com 7000 volumes e o seu arquivo contém centenas de milhares de exemplares de diários de todo o Mundo. O centro do museu é constituido por valiosas colecções reunidas durante meio século por Willem van der Hout, jornalista, escritor e professor de Jornalismo na Universidade de Utrecht.

PA

(COM
Pro



HORIZON
— Batráqui
definido. No
me de um
ra de Portu
← Preposiç
Víscera dup
mano. 7 —
— Emprega
— Marcou o
grega. 11 —
do distrito
VERTICA
da. 2 — Em

Mai fora pelo

Encontra
rio da ger
de Socofro
rifica que
período, 60
sivelmente
rior, que
Atendend
dios do E
de 12 500 e
que houve
grias daqu

CAFE C
SERV
E VENDE-S
AO
VILLARINH
Janela

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á f... das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	B 2	C 3		D 4	E 5		L 6	H 7	F 8
E 9	G 10	B 11	K 12	J 13		N 14	A 15	C 16	I 17
C 18	M 19	F 20	K 21		H 22		B 23	K 24	L 25
E 26	H 27	D 28	B 29	M 30		C 31		B 32	
L 33	H 34	G35		M 36	A 37		F 38	I 39	C 40
A 41		C 42	N 43		H 44	M 45	L 46		I 47
D 48	K 49		G 50	I 51	K 52	D 53	J 54	H 55	L 56
M 57	D 58		K 59		N 60	G 61	E 62		G 63
I 64	D 65	K 66	G 67	A 68	F 69		O 70	O 71	B 72
J 73	F 74	J 75	K 76		Jerry Quadra	Direitos reservados Silva Tavares			

A—Furia — — — — —
15 37 1 68 41

B—Rede — — — — — —
23 72 2 11 29 32

C—Amparo — — — — — —
31 18 16 42 40 3

D—Pedreiro — — — — — —
65 53 58 28 4 48

E—Tambor timorense — — — —
9 5 26 62

F—Sequiosa — — — — — —
8 38 74 20 69

G—Delambem — — — — — —
67 10 61 63 50 35

H—Molhado — — — — — —
7 34 55 27 44 22

I—Pessoa muito magra — — — — —
47 17 51 39 64

J—Habilidade — — — —
73 54 75 13

K—Baixela — — — — — — — —
66 52 76 24 59 49 12 21

L—Desconte — — — — —
25 33 46 6 56

M—Doença dos ovídeos — — — — —
36 30 45 57 19

N—Alumen — — —
60 43 14

O—Medida inglesa — —
70 71

SOLUÇÃO

A — Sanha; B — Tralho; C — Escudo; D — Trolha; E — Baba; F — Ávida; G — Lambem; H — Regado; I — Mumia; J — Dedo; K — Aparelho; L — Abata; M — Doida; N — Ume; O — Pé.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Não há trabalho escusado,
O trabalho é o bem da vida
Um dia mal empregado
E' uma batalha perdida

AGAZINE

PRODÍGIO - DE MÁQUINA CALCULADORA

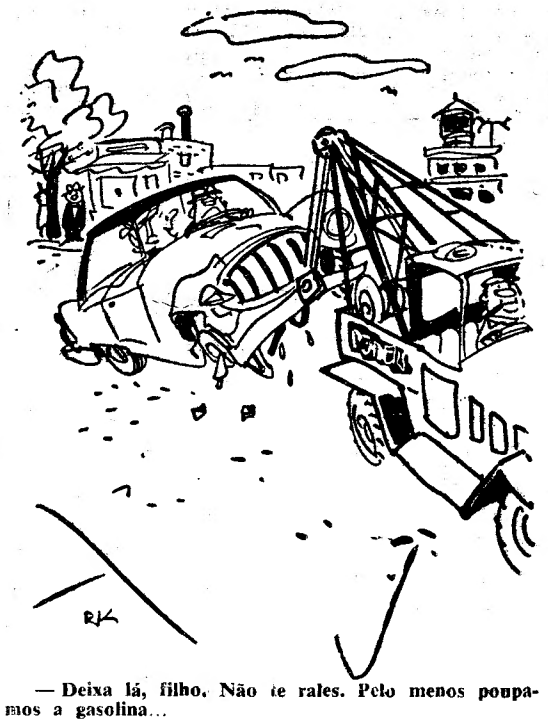
calculadora automática, que começa funcionar no Centro Alemão de , em Darmstadt, pode efectuar 42 perações de cálculo por segundo. a sala de máquinas especial, o conautomático consegue realizar numa s cálculos para os quais um indivíria de permanecer 40 longos anos de uma normal máquina calculadoescritório.

entro Alemão de Cálculo, instituertencente á Federação, ao Estado l de Hessen e á Associação de sa Alemã, foi colocado á disposios Institutos Superiores Técnicos, e rsidades, Sociedade Max-Planck, tos de Aviação, bem como de outnstituições de carácter científico ou squisa.

O ESTÍMULO à investigação científica na Alemanha

O Governo de Bonn e os Estados da Republica Federal Alemã colocaram, no ano passado, dois bilhões de marcos á disposição de as investigações científicas e do fomento á formação de novos cientistas, ou seja um aumento de 25 %, em comparação com o ano anterior.

Pretende-se reservar futuramente um por cento da renda nacional para a ciência e as pesquisas. No ano passado já foram atingidos 0,83 %.



— Deixa lá, filho. Não te rales. Pelo menos poupamos a gasolina...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A ESPANHA (3)

Vinha no «Sud» para Lisboa. Mudança em Irun. Nevava, o que é invulgar no País Basco do litoral. O comboio francês chegou atrasado.

Cinquenta minutos escassos para o visto do passaporte, a Alfandega, a troca de dinheiro e o jantar no restaurante da estação.

Para os vistos havia «bicha». Tinham surgido não se sabe que dificuldades com um passageiro, e os outros esperavam pacientemente o carimbo mágico que lhes permitia atravessar de Irun a Vilar Formoso.

Enfim, obtive o carimbo. Corri á Alfandega, onde as minhas malas já estavam abertas (confiara as chaves ao bagageiro).

Sobre o balcão, pilhas de livros. Todo o papel impresso era, pelo sim pelo não, apreendido. Proibição de entrar em Espanha.

O meu companheiro de cabina, que tinha comprado em Paris vários tratados de Anatomia para o filho, estudante de Medicina, queixava-se ao carabinero *de serviço:*

— É Anatomia! É Ciência! São trinta mil francos que gastei!

— E as gravuras inconvenientes?!

— Já expliquei: o meu filho estuda Medicina. Precisa dos livros. Trago-os para ele. Não ficam em Espanha. Vão para Lisboa!

O sargento aproximou-se:

— Que discussão é essa?

— Não é discussão, meu sargento. Este senhor tinha as malas cheias de desenhos obscenos.

O sargento folheou os volumes, estudou as gravuras e, cortante, sentenciou:

— Não seguem. Apresente uma reclamação. Madrid decidirá.

Tocou-me a vez na «bicha». Lá estavam os meus livros. As novidades literárias, alguns folhetos de turismo e — desgraça! — a ultima edição do Petit Larousse.

Dirigi-me ao sargento, que observou, com castiça pronuncia castelhana:

— La Russe... *Não pode ser, compreende? Propaganda da Russia, naturalmente. Portanto, o resto é, também, suspeito.*

Reclamei a presença do comandante, tenente ou capitão, para desfazer o mal-entendido. Muito ocupado, demorou. Mais dez minutos perdidos. Quando lhe expus o caso, riu-se com gosto, mostrando a bonomia clássica dos espanhóis.

Ofereceu-me um pitillo *e ordenou ao sargento:*

— Pepe! Meta tudo nas malas. Que não macem mais este senhor. Trata-se de um dicionário. Portanto, o resto deve ser também inofensivo.

Seguia-se a formalidade do cambio de moedas. Mas, ai, muita gente me precedia. Desisti.

Não consegui encontrar o condutor do meu vagão-cama, que me emprestaria pesetas para o jantar.

Dispunha, ainda, de uns cobres espanhóis, saldo da viagem de ida. Bastantes para uma sopa e um pudim flan: *as calorias mínimas até ao pequeno almoço da manhã seguinte.*

No restaurante da estação, um empregado impecável veio receber ordens.

— Só uma sopa e um pudim. Não pude trocar dinheiro.

— É por isso que não janta?

Um pouco vexado, esclareci:

— Não é só por isso. Estamos quase na hora da partida. Não há tempo.

— Pois vai jantar, quer queira quer não. A lista completa e mais o que lhe apetecer.

Ainda resisti. Em vão. Foi-me servido o jantar normal. Comi á pressa. O empregado propôs-me diversos extras. Recusei. A título de compensação, trouxe-me queijo, doce, fruta e um cálice de anis «por causa da neve e do frio da noite», ao mesmo tempo que me tranquilizava amàvelmente:

— Não se aflija. Usted *paga na próxima vez que passe em Irun.*

Rejeitou a propina. *Resolvi deixar sobre a mesa os meus exiguos cobres (ao princípio reservados para a sopa e o pudim* flan), *como por esquecimento.*

Quando jantei novamente na estação de Irun, atendeu-me o mesmo empregado. Reconhecendo-me, tratou-me com afabilidade efusiva. Julguei que era a alegria de cobrar a dívida, na qual, aliás, não falou.

Na altura da conta, pedi-lhe que multiplicasse por dois ou por três: dois jantares, aquele e o outro, com suplementos.

— Qual outro?! Quais suplementos?!

— Essa agora! Foi há três meses... Por sinal, nevava, não se recorda?

— Sim, nevava. Usted *estava com frio e com pressa.*

— Vamos a ver: encomendei sopa e pudim; acabei por jantar a valer, bebi anis á sobremesa... A conta ficou em aberto.

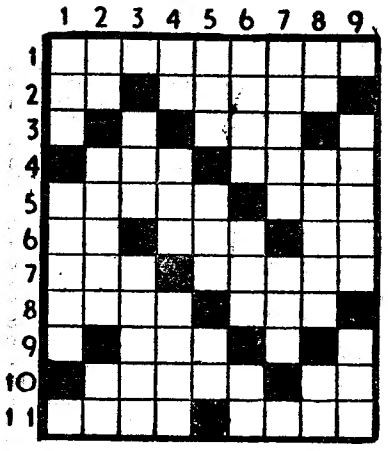
— Usted deve estar enganado. E não tive maneira de o convencer.

BASTOS GUERRA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2730



HORIZONTAIS: 1 — Injuriara. 2 — Batráquio. Cérebro. 3 — Artigo definido. Nome de mulher. 4 — Nome de um astro. Verbal. 5 — Serra de Portugal. Nome de mulher. 6 — Preposição e artigo definido. Víscera dupla. Cento e um em romano. 7 — Aqui está. Alvorecer. 8 — Empregas. Sadio. 9 — Recusa. 10 — Marcou o peso da tara em. Letra grega. 11 — Vive. Vila e concelho do distrito de Évora.

VERTICAIS: 1 — Eiró. Despedida. 2 — Em a. Fechais as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal. 3 — Preposição. Remediar. 4 — Artigo indefinido. Ver. Cura. 5 — Barrela. Consentimento. O sono das crianças. 6 — Completo. Conjunção. Artigo indefinido. 7 — Içara. Navio antigo. Artigo definido. 8 — Letra grega. Amplo. Símbolo químico do prasiodímio. 9 — Arvore leguminosa. Espaço de vinte e quatro horas.

Solução do problema n.º 2729

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2729

HORIZONTAIS: 1 — Mães. Meca. 2 — Ul. ONU. Os. 3 — Liam. Lhas. 4 — Tacha. 5 — Córsega. 6 — Area. Rena. 7 — COM. Noz. 8 — Os. PAU. SE. 9 — Paris. 10 — Evo. Olá. 11 — Sara. QUER.

VERTICAIS: 1 — MULA. Açores. 2 — Ali. Crós. Vã. 3 — E. Atoem. Por. 4 — Somara. Pã. 5 — Cs. Para. 6 — MULHER. Ui. 7 — Hagem. Sou. 8 — Coa. Anos. Lê. 9 — Assa. Azedar.

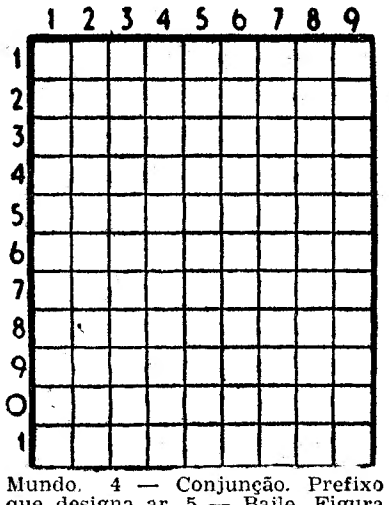
Provérbio — COM PAU SE QUER MULA E MULHER.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4775

HORIZONTAIS: 1 — Dê. Espírito. 2 — Pertences. Possuir. Caminhar. 3 — Região montanhosa da Ásia central chamada o tecto do Mundo. 4 — Conjunção. Prefixo que designa ar. 5 — Baile. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Ultimo apelido do sábio médico e naturalista que estudou a botanica da India. Macaco americano. 7 — Preposição. Colecção de mapas geográficos. 8 — Pedra de altar. Eternidade. 9 — Agita. 10 — Preposição e artigo definido. Camareira. Pronome pessoal. 11 — Espaço de um mês lunar (pl.). A planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Felicidade. Cause dor ou pena. Calamidade. 2 — Campeão. Nome de mulher. Alternativa. 3 — Pessoa cruel. 4 — Mete em atoleiro. Faldas. 5 — Preposição. Nesse lugar. 6 — Cantiga. Cidade da Grécia. 7 — Dissolva. 8 — Nota musical. Patusco. Artigo definido (ant.). 9 — Sapo do Amazonas. Pedras de moinho. Rio de Espanha e Portugal que nasce na Galiza.



Solução do problema n.º 4774

HORIZONTAIS: 1 — Tema. Avia. 2 — Ria. Arc. 3 — Os. Cos. Ou. 4 — Cílio. 5 — Arem. Mina. 6 — Ali. Ura. 7 — Atila. 8 — Oc. Ara. Vi. 9 — Doar. Cria. 10 — Irara. 11 — Assa. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Trofa. Podoa. 2 Eis. Rã. Co. 3 — Má. Cela. Ais. 4 — Cimitarra. 5 — Rol. Ir. 6 — Simulacro. 7 — Vã. Oira. Rás. 8 — Iró. Na. VI. 9 — Açula. Piara.

Mais de 60 mil contos foram cobrados em 1961 pelo Fundo de Socorro Social

Encontra-se publicado o relatório da gerência de 1961 do Fundo de Socorro Social, e por ele se verifica que foram cobrados, nesse período, 60 943 474$20, quantia sensivelmente superior á do ano anterior, que foi de 55 013 159$30.

Atendendo, no entanto, aos subsídios do Estado, respectivamente, de 12 500 e 5000 contos, conclui-se que houve quebra das receitas próprias daquele Fundo.

As importancias cobradas de maior significado foras: espectáculos, 14 300 492$00 (mais 160 492$ do que em 1960); fósforos, 14 083 008$00 (mais 83 008$00); passaportes turísticos, 4 748 178$00 (mais 448 178$00); de empresas que utilizam pessoal feminino não tendo organizada a assistência materno-infantil, 5 482 335$00 (menos 17 664$00); consumos de luxo, 2 610 163$60 (mais 210 163$60); adicional de importação sobre bebidas alcoólicas e tabacos, 3 065 732$70 (mais 315 732$70).

O total das importancias do Fundo de Socorro Social, acrescentadas de reembolsos e saldo de 1960 (3 312 480$00), foi de 64 224 850$90, o que corresponde a mais 1 461 777$, em relação ao ano anterior.

E' curioso verificar que a verba atribuída aos albergues distritais, no ano findo, foi de 10 066 contos, tendo-se, apenas, despendido 9578 contos.

Para o ano de 1962 transitou um saldo positivo de 1 874 026$20.

As receitas totais do Fundo de Socorro Social, nos ultimos cinco anos, foram as seguintes: 1957 — 57 207 971$10; 1958 — 57 419 150$60; 1959 — 58 589 074$40; 1960 — 55 013 159$30; e 1961 — 60 943 474$20.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

CAMINHO DE FERRO
FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA
EM VIGO
Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.

Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

CLEMENTINA
O RESTAURANTE MAIS AREJADO E UM DOS MELHORES
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º
Telefone 32 46 69

DOMINGO, 22 DE JULHO
Excursão da C. P.
Colaboração
da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»
DE LISBOA E DE COIMBRA A GUIMARÃES, BOM JESUS DO MONTE, VIANA DO CASTELO, PORTO e volta

Preço único, em 1.ª classe:
De Lisboa ..... 310$00
De Coimbra-B ..... 200$00

Compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) e magnífico circuito turístico, por estrada, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Guimarães, Bom Jesus do Monte, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, e o almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 6 h., com regresso à 1 h. e 28 m à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial): 28$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Coimbra, Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Trav. do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. **Lotação limitada.**

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
Ao lado da Pastelaria Suissa

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DO BOLHÃO, 72-3.º — PORTO

CAPITAL: 185 000 000$00

SERVIÇO DE ACÇÕES — PAGAMENTO DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1961

Encontra-se a pagamento, a partir do dia 16 do corrente, o dividendo de 50$00 por acção, cativo de impostos, correspondente ao exercício em referência, atribuido ás acções n.ºs 1 a 150 000.

O valor liquido do dividendo a pagar por acção é de:

Acções ao portador	31$90
» » » registadas	40$50
» nominativas	40$00
» averbadas a Instituições de Previdência	49$50

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão igualmente a pagamento os juros das obrigações desta Empresa correspondentes ao 1.º semestre de 1962.

O valor liquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

	N.ºs dos cupões	Ao portador	Nominativas	Averbadas a Inst. Prev.ª	Averbadas a Ass. S. Mutuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	12	20$25	20$01,75	24$76,75	24$76,75
2.ª » 5 % — 1957	10	20$25	20$01,75	—	24$76,75
3.ª » 5 % — 1959	7	20$25	20$01,75	—	24$76,75
4.ª » 5 % — 1960 (1.ª Série)	5	20$25	20$01,75	—	24$76,75
4.ª Emissão 5 % — 1960 (2.ª Série)	4	20$25	20$01,75	—	24$76,75

O pagamento do dividendo das acções e do juro das obrigações será efectuado pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Porto, 12 de Julho de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são préviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Despesa mínima, inestimável serviço!

um centavo e meio por hora

é quanto gasta O FRIGORÍFICO ELÉCTRICO

Uma despensa que não se dispensa!

SALÕES DE VENDA DAS
C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—

Banco de Fomento Nacional

S. A. R. L.
Capital: 1 000 000 000$00
Sede — Rua Braamcamp, 5 — Lisboa

SERVIÇO DE ACÇÕES

Entrega dos títulos definitivos

Avisam-se os Srs. Accionistas de que a partir do próximo dia 23 do corrente mês, poderão proceder á troca das cautelas representativas das acções deste Banco pelos títulos definitivos, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram a subscrição:

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Banco de Fomento Nacional

As cautelas deverão ser entregues com a seguinte declaração no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes ás acções representadas por esta cautela»

Esta declaração será datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura deverá ser reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento de crédito.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Terreno Galamares

Vendo ao próprio, 40 m. de frente sobre a estrada marginal a 5 km. da Praia das Maçãs. Tem vista soberba, água própria e margina com rio. Preço muito convidativo. Tel. 296947 ou 790604 a horas de escritório.

FABRE LINE

para:
NEW YORK
PHILADELPHIA
e
BALTIMORE
o n/m. **«Marstenen»** em 25 do crte.

para:
MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, MILWAUKEE e **CHICAGO**
o n/m. **«Mimer»** em 23 do crte.

OS AGENTES GERAIS:
Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
Ao lado da Pastelaria Suissa

João Clara & C.ª (Irmãos) Ld.ª
Capristanos & Ferreira, Ld.ª
CLARAS TURISMO

Comunicam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos que se encontra unificada, a partir desta data, a sua rede de telefones, funcionando os seguintes numeros para todos os serviços normais de camionagem:

84 31 30 / 84 20 86 / 84 06 23

Os serviços especializados de turismo, a cargo de CLARAS TURISMO, devem ser procurados pelos numeros:

73 22 94 / 5 11 91

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 as 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

VISITE AS BERLENGAS

VIAGENS TODOS OS DIAS
Partida de Peniche ás 10,30 h.
Domingos ás 9,30 h. e meio-dia
Pousada de S. João Baptista
c/ telefone Berlenga 1

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FILATELIA

E ENTÃO VILA FRANCA DE XIRA?!

Aqui há coisa de dez anos, por nossa iniciativa, organizou-se uma exposição filatélica em Vila Franca de Xira.

Teve ela o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, cujo presidente, o incansável tenente Nazaré, a inaugurou, nos salões da Biblioteca Municipal, dirigida pelo vice-presidente da mesma Câmara, o distinto advogado dr. A. J. Vidal Baptista.

O êxito obtido por tal exposição, e, principalmente, o valor das participações de coleccionadores naturais ou residentes no concelho de Vila Franca de Xira, permitiram supor a próxima realização de novas e sucessivas exposições filatélicas.

Mas tal não aconteceu. Embora Vila Franca de Xira aumente progressiva e extraordinàriamente, a caminho de uma grande cidade, — a sua filatelia como que adormeceu, e a sua segunda exposição filatélica tarda em realizar-se, motivo pelo qual, para ela, vimos chamar a atenção dos srs. tenente Nazaré e dr. Vidal Baptista, que, além do mais, contarão com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, e, decerto, com o costumado subsídio dos C. T. T.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

De um dos nossos mais constantes correspondentes, o dr. João Afonso Corte-Real, que, como presidente da Associação Lisbonense de Proprietários, na Dinamarca, acaba de obter notável êxito para Portugal, recebemos um interessante lote de selos usados daquele país.

✲ A exposição filatélica da temática «A Mãe e a Criança», integrada no X Congresso Internacional de Pediatria, tem o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que designou um dos seus dirigentes, o sr. cap. F. Lemos da Silveira, para adjunto ao respectivo secretariado geral, dirigido pelo sr. dr. Mário Cordeiro, e especialmente ao organizador daquela exposição, sr. dr. A. Campos de Oliveira.

✲ Há em Londres um comerciante de selos que realiza, em média, seis leilões de selos por mês, sendo quatro em Londres e dois em Bournemouth... Se isto surpreende a nossa costumada pequenez — muito mais surpreende saber-se que o seu último catálogo publicado insere o programa completo de... cerca de setenta dos próximos leilões de selos, até princípios de Agosto de 1963!...

✲ Do Nucleo Filatélico Micaelense, recebemos um exemplar da ementa do recente jantar de confraternização filatélica, comemorativo do seu VI aniversário, impresso no verso de um bloco de dez selos de $20 da série escutista.

✲ E do eminente filatelista Hugo Fraccaroli, vice-presidente do Clube Filatélico do Brasil, recebemos a oferta de um lote de sobrescritos de 1.º dia e folhinhas comemorativas, estas de grande procura no Brasil, e de inegável interesse para a especialização das colecções temáticas.

✲ O n.º 2 de «Gazeta Filatélica», excelente revista, órgão do Nucleo Filatélico Micaelense, de Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, insere uma página de «Saudação» do presidente do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Do nosso amigo Raul Soares, como de costume, recebemos a oferta dos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos, n.ºs 58 a 61, de Edições Phisolateleia.

✲ No domingo passado, a Radiotelevisão Portuguesa incluiu uma rubrica filatélica no seu excelente «Passatempo infantil». De desejar é a sua continuação e permanência.

✲ Em 15 de Agosto próximo, será inaugurada a «2.ª Exposição Filatélica da Póvoa de Varzim», com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

✲ Henrique Mantero será o comissário de Portugal das próximas exposições filatélicas internacionais, do Luxemburgo, denominada Melusina, e Istanbul - 63.

A exposição filatélica do Clube BP

O Clube BP realizou recentemente a sua 2.ª Exposição Filatélica, e o respectivo juri concedeu os seguintes prémios: 1.º a 3.º, placas: srs. António Meca de Oliveira e Costa, Armando de Jesus Brás e António de Oliveira; 4.º a 7.º, medalhas: Carlos de Oliveira, Artur de Carvalho, Francisco da Fonseca e José Rebelo. Medalha comemorativa: Oscar Belote Lopes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos: *Filatelia Eugénio Llach*, «Oferta n.º 189», com milhares de lotes, quase todos novos, de todo o Mundo, Plaza Cataluña, 21, Barcelona; «Balasse Magazine», revista de luxo, com excelente colaboração, director Willy Balasse, 45-a, Rue du Midi, Bruxelles; «Diário da Madeira», director e editor dr. António de Castro Jorge, com secção filatélica transcrita do nosso jornal, Largo do Pelourinho, 35, 1.º, Funchal, Madeira; «Correo Filatélico», revista, n.º 8, director José Maria Gomes Seguí, Apartado, 912, Valência, Espanha; «A Marcha dos Selos, jornal, n.º 21, órgão do «Brasília Clube Internacional», director Duilio Martins, Caixa Postal 4587-1, S. Paulo, Brasil; *Robson Lowe Ltd.*, excelente catálogo da venda de 25 do corrente, com África, América, especialmente Brasil e México, Ásia e Europa, especialmente França, Portugal e Estados italianos e germânicos, 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *Sérgio W. de Sousa Simões*, «Olimpíadas», catálogo, Caldas da Rainha; Solidarietá Internazionale», órgão do Lucania Filatélica Club, n.º 20, Abril de 1962, Via Rosica, 80, Potenza, Itália; «Gazeta Filatélica», revista, órgão do Nucleo Filatélico Micaelense, n.º 2, director Dinarte Costeira, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores; «Técnica Hotel», grande revista portuguesa de técnica e divulgação hoteleira, n.º 1, Maio de 1962, director Jorge G. Ribeiro Borralho, R. de Santa Marta, n.º 58, 1.º, Lisboa; «O Selo», n.º 238, revista-preçário com milhares de lotes de Portugal, Ultramar e estrangeiro, quase todos novos. Casa A. Molder, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Serviço Meteorológico Nacional

Eefectua-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho 2, a 268.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. Mário Figueira falará sobre a «Aplicação dos isótopos radioactivos em geofísica». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Estudos Médicos

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se no Hospital do Ultramar, mais uma reunião mensal do Corpo Clínico, na qual será apresentada uma comunicação: «Estado actual da técnica da liofilização», pelo dr. Domingos Filipe. A entrada é facultativa a todos os médicos e alunos de medicina e farmácia.

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 17 e 10, Falemos de...; 17 e 50, Noticiário; 18, Futebol; 19 e 50, Canções de Paris; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Domingo desportivo; 20 e 25, Melodias; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Conjunto de guitarras; 21 e 50, «Concerto Varsóvia», de Addinsell; 22, Rádiodesporto; 22 e 40, Fados e guitarradas; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s — Às 17 e 2, Musica sinfónica: «Coriolano», abertura de Beethoven, «Aroldo em Itália», sinfonia em viola solo, de Berlioz; 17 e 50, Onda musical; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: «Cinco Länder, Kochel 606», de Mozart; «Concerto para a mão esquerda», de Ravel; «Ibéria», suite, de Albeniz, com versão orquestral de Arbós; 21, Noticiário; 21 e 15: Musica de Rambeau, pelo cravista Marcelle Charbonier; 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Concerto pela Orquestra Universitária de Tübingen, programa preenchido com obras de Bach, de Mozart e de Britten; 22 e 41, Árias, pelo baixo Paul Schoeffler; 23, A Voz do Ocidente; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Artista; 19 e 1, Era uma vez...; 19 e 15 Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestras; 21, Motivos portugueses; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Leitura; 22, Zarzuela; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 11, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 11 e 2, Saudação matinal; 11 e 20, Apontamento dominical; 11 e 30, Novidades em disco; 11 e 45, Musica ligeira sinfónica; 12, «Uma consciência e um caminho»; 12 e 20, Só musica; 12 e 30, Aguarela musical; 12 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 12 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 12 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde) e informação desportiva; 18 e 45, Passatempo infantil (Palhaços, «Histórias e aves», «A bela e o monstro», Portugal, histórias e aventuras, jogos de praia, Huckleberry Hound); 20 e 10, Episódio da série «O menino do circo»; 20 e 40, Encruzilhada da vida, pelo dr. António Ribeiro; 20 e 55, Episódio da série «O homem do espaço»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22 e 3, Domingo ás dez (episódio da série «Loretta Young»; 22 e 35, Canções na Feira (programa de variedades transmitido da Feira Popular, com Elsa Vilar, Graça Maria, Zurita de Oliveira, João Luís, Paulo Jorge e Jorge Machado e o seu conjunto); 23 e 5, Museu do Cinema, apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 35, Domingo desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 0 e 5 horas, Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Um rei em Nova York».
POLITEAMA — «A grande façanha».
CONDES — «A volta de Callaghan».
AVIS — «Os mistério de Angkor».
ROMA — «Marina».
RESTELO — «Furacão de saias».
ARCO-IRIS — «A rua do Delfim verde».
SALÃO LISBOA — «A fúria do poder».
OLIMPIA — «O monte dos vendavais».
CAMPOLIDE — «Bandeirantes das fronteiras».
CAPITOLIO — «Os inadaptados».
PROMOTORA — «A casa dos sete gaviões».
ESPL. PORTUGALIA — «Contrabando no Cairo».
IDEAL — «O melhor gatilho».
CINE ESPL. ODIVELAS — «Um americano em Paris».
JARDIM CINEMA — «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado».
S. JORGE — «Um crime no metropolitano».
S. LUIZ — «O Mundo é um manicómio».
IMPÉRIO — «Os sonhos morrem ao amanhecer».
EDEN — «Os amores de Messalina».
ALVALADE — «O Mundo é um manicómio».
ODEON — «O que te deu essa mulher».
COLISEU — «Carmen a de Triana».
CHIADO TERRASSE — «Vida privada».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Passos em falso».
ROYAL — «O desconhecido do Norte Expresso».
S. L. BENFICA — «Idílio em Setembro».

MARES

PREIA-MAR

Dia 15 — A's 2 e 34 (3,56 m); 15 horas (3,78 m).
Dia 16 — A's 3 e 22 (3,72 m); 15 e 47 (3,96 m).
Dia 17 — A's 4 e 2 (3,85 m); 16 e 30 (4,11 m).

BAIXA-MAR

Dia 15 — A's 8 e 16 (0,12 m) 20 e 45 (1,07 m).
Dia 16 — A's 9 horas (0,97 m); 21 e 30 (0,88 m).
Dia 17 — A's 9 e 47 (0,84 m); 22 e 15 (0,75 m).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Unifa**, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661367).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O n. 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

Página de Verão

(Continuação da 13.ª página)

satlanticos, passando na linha do horizonte, fazem-lhes promessas, levando-os, pelos grandes oceanos do Mundo...

Olham, em volta, e julgam-se senhores de todos os belos sonhos da vida! É a mocidade, o orgulho juvenil, a certeza do Presente, que os incendeiam e arrebatam, nas esperanças magnificas do Futuro...

Estes — os corações jovens — são aqueles para quem as belas manhãs da praia, representam um luminoso enebriamento...

Há as crianças — na virgindade das suas iniciações em folguedos infantis — gozando a praia e o mar, como um grande sonho doirado, um país encantado de liberdade e recreio, no prazer indiscritível de chapinhar na água, de construir castelos na areia, de saltar sobre bichos de borracha, cavalgando as ondas, deixando a imaginação voar em aventuras de herois...

Há os jovens casais, felizes, conscientes, tranquilos, que se encantam e enternecem olhando os filhitos correndo e saltitando sobre a areia, sorrindo, enlevados, pela graça dos seus espontaneos movimentos, pelas suas gargalhadas francas, pela alegria que se adivinha nas doces pupilas azuis...

São estes, talvez, os mais felizes. Vivem uma realidade bela, equilibrada, realizaram-se na justa medida do conceito da Felicidade, sem os sonhos desmedidos e pueris de aventuras marítimas ou de magnificências irreais e absurdas...

E há os velhos!

Aqueles para quem o mar, a praia, a vela branca de um barco, a concha caída á beira-mar, a rocha revestida de algas, a poética indolência da onda morrendo sobre a areia — são a evocação das horas distantes, em que a vida lhes palpitava e fervia no sangue, em que a alma era ardente, em que a Felicidade era acessível e em que acreditavam na vida, com um ritmo firme de certeza natural e justa, como um frémito de som jamais extinto ou um facho de luz inapagável...

Para os velhos — a praia é saudade! Com enternecida expressão, seguem os pézitos dos netos adorados, pulando sobre a areia e, olhando-os, vêem os filhos pequenos, que outrora pulavam e corriam de igual modo!...

Imagens subitas, surgem no «écran» da memória, cruzam-se, sobrepõem-se, realçam, em encanto e luminosidade — e o olhar, onde a vista já embacia os contornos e as cores, torna-se fixo, na fugaz lembrança que o deslumbra e o faz sofrer...

Acabam por ver o mar através de uma lágrima irreprimível — lágrima que limpam rápidamente, pois os novos não gostam de tristezas...

O mar continua, rugindo ou cantando na sua faina incessante e eterna, esquecendo ou ignorando como a vida se altera na rota das experiências e como mudam, a própria paisagem, a claridade, a luz e o som, na cronologia dos corações e das almas...

✲

Hoje, porém, é uma manhã de Sol consagrada aos jovens... A intensa alegria de viver palpita nas ondas e nas areias fulvas...

O próprio mar é novo... O céu é de uma serenidade imensa...

As saudades enterram-se na areia, profundamente, pois a hora que passa é de esplendor e vitória!

Vitória de amor, vitória de beleza, vitória de alegria — vitória de juventude!

DESPORTOS

A penúltima tirada da Volta do Futuro não trouxe modificações sensíveis

Mário Silva ficou em 2.º lugar no Prémio da Montanha

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por RAYMOND LEGOULON

NEVERS, 15. — Termina hoje a Volta do Futuro e, como se previa, a etapa de ontem não trouxe quaisquer modificações sensíveis. A vitória parece ser de Gomez del Moral, um espanhol que tem feito uma prova regular e sabedora e, apesar da sua relativamente modesta classificação — 16.º lugar — o unico que nos ultimos dias pareceu ter estofo para lhe dar luta foi o português Mário Silva.

Para Mário Silva, o verdadeiro malogro da equipa portuguesa foi ter perdido três corredores numa só etapa, o que veio impedir a equipa de, numa fase decisiva, agir na «Volta» como uma equipa.

«Só com meia equipa era impossível» — sublinhou o jovem ciclista português.

O treinador da equipa portuguesa corroborou esta opinião, e acrescentou:

«Com efeito, tendo de ficar com a equipa reduzida a metade, só Mário Silva manteve uma actuação de nível e o seu segundo lugar na «montanha» é uma boa proeza. E só não teve, possìvelmente, o primeiro lugar por motivos sobejamente conhecidos».

«A minha esperança — terminou Idalino de Freitas — é que a vitória na etapa de Paris caiba a um português. E isso está dentro das possibilidades de qualquer dos quatro. Veremos. Mário Silva, com um pouco de sorte pode consegui-lo».

A etapa de ontem foi a mais longa da prova — 232 quilómetros — e nada mais se passou do que uma tentativa de fuga malograda e outra com êxito, embora relativo, pois o pelotão chegou com um minuto de atrazo, o que não pode considerar-se exagero.

Mário Silva o 1.º português em Nevers

A ordem de chegada na 13.ª tirada, de 232 quilómetros, foi a seguinte:

1.º, Hugens (Holanda), 5 h. 44 m. 36 s. (com bonificação: 5 h. 43 m. 36 s.); 2.º, Bongioni (Itália), m. t. (com bonificação: 5 h. 44 m. 6 s.); 3.º, Matignon (França), m. t.; 4.º, Crinnion (Grã-Bretanha), m. t.; 5.º, Ripfel (Internações-Suécia); 6.º, El Gouch (Marrocos); 7.º, Bingelli (Suíça); 8.º, Nijdam (Holanda); 9.º, Zanin (Itália); 10.º, Krolak (Polónia); 11.º, Csenar (Áustria); 12.º, Hentges (Luxemburgo); 13.º, Gelhausen (Luxemburgo) e um numeroso pelotão, todos com 5 h. 45 m. e 29 s.

Os corredores portugueses cortaram a meta pela seguinte ordem: 48.º, *Mário Silva;* 53.º, *Jorge Corvo;* 65.º, *Francisco Valada;* 70.º, *Manuel Simões*, todos com o mesmo tempo do 5.º (5 h. 45 m. 29 s.).

*

A subida de Echarmeaux (3.ª categoria), ultima contagem para o Prémio da Montanha, teve o seguinte resultado: 1.º, Heeb, 5 pontos; 2.º, *Mário Silva (Portugal)*, 4; 3.º, Bingelli, 3; 4.º, Skerl, 2; 5.º, Holmes, 1.

O espanhol Gomez del Moral correu com a camisola amarela na ultima tirada

A classificação geral á partida para a ultima tirada é a seguinte:

1.º, Gomez del Moral (Espanha), 50 h. 30 m. 44 s.; 2.º, Maino (Itália), 50 h. 32 m. 28 s.; 3.º, Janssen (Holanda), 50 h. 32 m. 47 s.; 4.º, Vyncke (Bélgica), 50 h. 33 m. 28 s.; 5.º, Ferretti (Itália), 50 h. 38 m. 20 s.; 6.º, Partesotti (Itália), 50 h. 39 m. 56 s.; 7.º, Crinnion (Grã-Bretanha), 50 h. 43 m. 5 s.; 8.º, Hugens (Holanda), 50 h. 43 m. 51 s.; 9.º, Nijdam (Holanda), 50 h. 44 m. 19 s.; 10.º, Velez (Espanha), 50 h. 45 m. 21 s.; 11.º, Heeb (Suíça), 50 h 46 m. 6 s.; 12.º, Momene (Espanha), 50 h. 46 m. 27 s.; 13.º, Jaisli (Suíça), 50 h. 47 m. 7 s.; 14.º, Bracke (Bélgica), 50 h. 47 m. 46 s.; 15.º, Knops (Holanda), 50 h. 48 m.; 16.º, *Mário Silva (Portugal)*, 50 h. 50 m. 15 s.; 17.º, Monty (Bélgica), 50 h. 50 m. 37 s.; 18.º, Vastiau (Bélgica), 50 h. 52 m. 56 s.; 19.º, Poggiali (Itália), 50 h. 53 m. 2 s.

A posição dos restantes portugueses na classificação geral é a seguinte: 36.º, *Jorge Corvo*, 51 h. 9 m. 52 s.; 44.º, *Manuel Simões*, 51 h. 24 m. 17 s.; 58.º, *Francisco Valada*, 51 h. 52 m. 3 s.

Classificação final do «Prémio da Montanha»

A classificação final do Prémio da Montanha é a seguinte: 1.º, Heeb, 67 pontos; 2.º, *Mário Silva (Portugal)*, 58; 3.º, Gomez del Moral, 38; 4.º, Velez, 29.

JOSÉ ANJOS E MANUEL MONTEIRO

travaram o melhor combate na sessão de pugilismo do Oriental

Em qualquer espectáculo é da maior importancia ter respeito por quantos acorrem a presenciá-lo. O publico da zona oriental da cidade tem acorrido, em apreciável quantidade, ás sessões de pugilismo organizadas pela coligação Benfica-Rio de Janeiro-Lusitano da Mouraria. Tem saído satisfeito e habituou-se a um nível de espectáculo a que o de ontem, lamentávelmente, fugiu...

Mais do que as demoras entre os combates e as alterações no programa, desagradou ao publico a pobreza da técnica de alguns dos pugilistas. Porém, todas as sessões têm possibilidade de se salvar e esta teve nos combates (por ordem de mérito) entre José Anjos (Rio de Janeiro) e Manuel Monteiro (Benfica), Fernando Gouveia (Lusitano Mouraria) e Florêncio Dias (Rio de Janeiro) e a exibição de Portugal Nunes com Sá Dinis a possibilidade de acalmar os protestos de um publico, justamente aborrecido por lhe terem dado dois combates impróprios de serem apresentados em publico.

E' de lamentar, a bem do pugilismo, que haja treinadores, sem o sentido das responsabilidades, que atiram para cima do ringue homens sem treino suficiente ou sem conhecimentos técnicos capazes de lhes permitir defenderem-se como Carlos Manuel e Renato Castro. Tais pugilistas incipientes podem ser vítimas de acidentes graves e, por isso, urge evitar que isso venha a suceder.

As unicas coisas agradáveis desta sessão foram o combate de José Anjos, que provou exuberantemente as suas já conhecidas qualidades e a exibição de Portugal Nunes. Apareceram alguns nomes novos como Valêncio Grelha, irmão do pugilista Helder Grelha «O ciclone algarvio», Vítor Manuel e Vítor Hugo que revelaram boas aptidões para a prática do pugilismo. Grelha, recém-chegado da India, denotou excelente combatividade, velocidade a lançar os golpes e poder de soco. Vítor Manuel demonstrou poder de golpe, decisão nos ataques e boa capacidade defensiva. Vítor Hugo provou ter coragem, sentido de esquiva e combatividade. Todos parecem ter condições para um progresso positivo.

Os combates decorreram como segue: Manuel Claudino (Benfica) venceu por inferioridade física no 1.º assalto Carlos Manuel (Lusitano da Mouraria), num combate extra-curto sem significado.

Vítor Manuel (Benfica) venceu, por desistência ao 2.º assalto, Renato Castro (Lusitano da Mouraria). Os segundos deste lançaram a toalha, pois Castro tinha um forte hematoma no olho direito e era perigoso continuar.

Valêncio Grelha (Benfica) venceu por pontos Vítor Hugo (Lusitano da Mouraria) no fim de 3 assaltos duros e movimentados, nos quais Vítor Hugo sofreu uma queda, que lhe tirou a vitória.

Fernando Gouveia (Lusitano da Mouraria) venceu por pontos com facilidade, Florêncio Dias (Rio de Janeiro), que nunca soube fugir ao «aguilhão» da esquerda do adversário.

Fernando José da Silva (Benfica) e José Miranda (Lusitano da Mouraria) fizeram «nulo» em 4 assaltos, resultado justo para a maneira equilibrada como lutaram.

José Anjos (Rio de Janeiro) venceu Manuel Monteiro (Benfica por larga margem pontual, realizando excelente exibição e fazendo ambos o melhor combate da noite.

A fechar a reunião Portugal Nunes fez uma exibição com Sá Dinis, que serviu para demonstrar que o internacional do Benfica está num momento de boa forma.

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Julio Martins, Pedro Silva e António Fontes, tendo sido as decisões dadas por um juri.

SWING

O Seixal-uma revelação-afastou o Barreirense-uma autêntica decepção-da final da «Taça Ribeiro dos Reis»

Para o espectador amante e conhecedor do futebol e desconhecedor da actual escala hierárquica nas nossas equipas — passe o paradoxo — ter-lhe-ia sido difícil ontem, á noite, no formoso Estádio do Restelo, convencer-se de que o Barreirense era uma equipa que acabara de ascender, com todo o mérito, á divisão maior e que o Seixal, se quedara um tanto modestamente na Zona Sul, da divisão secundária.

Esta meia-final da taça «Ribeiro dos Reis» trouxe-nos assim, neste final de época, uma visão diferente daquela que tínhamos, como valor das duas equipas. Se o Seixal foi para nós uma autêntica revelação, uma surpresa diremos mesmo, o Barreirense constituiu uma dolorosa decepção para a qual nem a falta da sua «pérola negra», Mascarenhas, ora transferido para o Sporting, pode ser apresentada como atenuante.

O resultado final do encontro foi de 2-0 para o Seixal mas, antes de quaisquer considerações, há que afirmar desde já que os vencedores estiveram muito mais perto do terceiro tento do que os vencidos do ponto de honra.

Vamos mesmo mais longe: o Barreirense poderia ter saído ontem, do mais lindo estádio de Lisboa, vergado ao peso de uma derrota ampla que, para além da surpresa, não deixaria de constituir a verdade do que se passou no rectângulo.

Com um jogo simples, rectilíneo, veloz, de bola a correr para os espaços vazios e com os jogadores a desmarcarem-se hábilmente, os seixalenses destroçaram por completo uma equipa que, teimosamente e apesar da veterania da maioria dos seus elementos — e portanto a fazer acreditar numa maior clarividência táctica, ditada quanto mais não fosse pela maior experiência e maior hábito de campos relvados — levou todos os noventa minutos a pretender impôr a jogada individual em prejuízo do labor colectivo; que pretendeu, á jogada de primeiro toque, tão bem executada pelos elementos do «onze» adversário, contrapor a condução do esférico através duma só unidade com as consequentes desvantagens. Enfim, em qualquer aspecto, o grupo do Seixal foi superior ao novo primodivisionário.

Em determinada altura pôde constatar-se este facto que pode, afinal, muito bem representar a síntese do desafio. A defesa do Barreirense não teve pernas para contrariar a velocidade e o entendimento dos adversários, enquanto o seu ataque também carecido de condição física suficiente se revelou, além disso, sem veia para ultrapassar a rápida e oportuna defesa do Seixal.

Daí o nosso inteiro agrado pela exibição dos vencedores e a desilusão pela fraqueza ontem patenteada pelos vencidos.

Na equipa finalista as honras da noite vão inteirinhas para a «asa» direita onde não soubemos que mais admirar, se o estilo sóbrio, mas clássico do extremo Cambalacho, se a codícia, a visão de passe e o bom remate do interior Garrido, um homem que o Belenenses cobiça. Uma palavra de louvor para a acção do centro-dianteiro e do médio Lenine.

Entre os vencidos, o guarda-redes Bráulio, com um punhado de intervenções esplêndidas, cotou-se como o melhor. Dos restantes Mendes, a espaços e Mira pareceram-nos os mais certos.

A arbitragem teve alguns reparos mas situou-se em plano regular.

NUNO MOTA

*

As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Bráulio; Bandeira e Faneca; Orlando, Silvino e Lança; Gastão, Correia, Mendes, Mira e Adolfo.

SEIXAL — Nogueira; Aniceto e Quim; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Ferreira e Carvalho.

Árbitro — Anacleto Gomes.

Aos 2 minutos, Garrido a passe de Oñoro abriu o activo e, quatro minutos depois, Teodoro com um «tiro» fortíssimo estabeleceu o resultado final.

OS CAVALEIROS JOVENS

andam empenhados na luta para a ida ao Campeonato Europeu

Não se pode dizer que a louvável iniciativa da Federação Equestre Portuguesa de fazer a inscrição de uma equipa portuguesa no Campeonato Europeu de Juniores, a realizar em Berlim, no próximo mês de Agosto, não tenha tido o melhor acolhimento ou não tenha merecido as maiores simpatias.

O primeiro destes factos ficou demonstrado com a presença de 15 conjuntos na primeira prova de selecção disputada ontem, á tarde, no Campo Grande; o segundo não oferece duvidas pela presença de muitas figuras sobejamente conhecidas no nosso meio hípico, vivamente interessadas em conhecer a capacidade actual dos nossos jovens cavaleiros.

À iniciativa da F. E. P. corresponderam os seguintes juniores: Francisco Caldeira (com «Fulvaio» e «Ubango II»), Manuel Malta da Costa (com «Paola» e «Novelista»), J. C. Pinheiro da Silva (com «Dançarino» e «Guerreiro»), José Cansado Pais (com «Taj-Mahl» e «Simar»), Christofer de Beck (com «Cinderela» e «Urzal»), Emílio Malta da Costa (com «Cocunela» e «Wendover»), P. Neto Rebelo (com «Vintage»), José M. Nunes de Carvalho (com «Urano» e Elmano Costa (com «Fhelterr»).

A comissão de selecção, formada pelas três competências em assuntos hípicos que são o cor. Mêna e Silva, o ten.-cor. Reymão Nogueira e o maj. Henrique Calado, teve mais a preocupação de ver em acção os quinze conjuntos presentes do que, propriamente, lançá-los em competição... que o entusiasmo dos jovens concursistas talvez mais desejasse. Nada de cronometros a funcionar, nada de fiscais de pista a assinalar faltas, nada de classificações.

Nós é que nos demos á tarefa de anotar os percursos «limpos», que, por sinal, não foram muitos. Apenas os de «Paola» e «Novelista», o de «Feltherr» e o de «Wendover» — este o mais bonito percurso de quantos se viram. Mas, nem só os que «limparam» conquistaram aplausos — sinal de que outros houve de que foram vistos com agrado.

Ou porque o percurso, com 12 obstáculos (15 saltos) á altura máxima de 1 metro e 30 não estivesse muito fácil ou porque estamos em época de exames e isso pode ter impedido alguns concorrentes de se prepararem devidamente (o jovem Vasco Ferreira, por exemplo, está em exames e não apareceu), o certo é que, duma maneira geral, temos visto a todos eles exibições mais agradáveis.

Para um dos mais prometedores juniores — J. C. Pinheiro da Silva — encontra-se uma explicação: a mudança de montada. Confiaram-lhe «Dançarino» e «Guerreiro» e qualquer conjunto não se consegue afinar em pouco tempo. Cremos bem que o melhor representante do hipismo do Colégio Militar merecia não o terem privado de «Full-Cry». Neste conjunto depositaríamos as melhores esperanças para Berlim.

A segunda prova de selecção realiaz-se hoje ás 18 horas, no Campo Grande. Veremos o que ela nos reserva.

DIAMANTINO DIAS

Automobilismo

Decorreu com muita animação a gincana do C. R. de Caxias

Promovida pelo Clube Recreativo de Caxias, realizou-se, no campo de jogos do Instituto de Reeducação «Padre António de Oliveira», uma «Gincana-Perícia», a que concorreram 73 automobilistas da localidade e doutros pontos do País, entre os quais algumas senhoras.

O juri de honra era constituído pelos presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Oeiras, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, director do Instituto «Padre Oliveira» e direcção do Clube Recreativo de Caxias.

Faziam parte do juri técnico os srs. dr. Augusto Evangelista Martins, Ricardo Castro Gomes e Américo Lopes dos Santos.

Após a competição, a que assistiram centenas de pessoas, foram designadas as classificações dos concorrentes e entregues os prémios aos mais classificados.

Os primeiros prémios foram atribuídos aos concorrentes Fernando José dos Santos (acompanhado por D. Maria de Jesus Parente) e D. Maria Mercedes Guedes Geraldes (acompanhada por José Shiapa).

TÉNIS DE MESA

João Rui, do Benfica, é campeão de Lisboa, de «infantis»

Na mesa do Centro Católico disputaram-se hoje, de manhã, os ultimos encontros do campeonato individual de Lisboa, na categoria de «infantis».

A reunião teve muito interesse, pois incluia um encontro decisivo para a atribuição do 1.º lugar, entre João Rui, do Benfica, e Luciano Baptista, do Ateneu Comercial.

O jogador «acelista» não foi feliz, pois perdeu, frente a João Rui (1-2) e ainda, frente ao sportinguista Rogério Correia (0-2).

Desta maneira, João Rui de Carvalho ficou campeão e Rogério Correia, em 2.º lugar.

O BELENENSES e o ATLÉTICO

na «Taça das Cidades com Feiras»

BASILEIA, 15. — A comissão de organização do torneio da «Taça das Cidades com Feiras», anunciou que se inscreveram para tomar parte na prova, 46 clubes, de 21 países. Entre os «onzes» inscritos, contam-se o Belenenses e o Atlético, ambos de Lisboa. — (F. P.).